

**SUBSÍDIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE  
EMPREGO, TRABALHO E RENDA  
JOINVILLE / SC**

Estudo sobre as condições de inserção dos trabalhadores no  
mercado de trabalho formal no município de Joinville

---

Contrato nº 0226/2011 – Prefeitura de Joinville/DIEESE

**JANEIRO DE 2012**

**DIEESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

**EXPEDIENTE DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE**

**Prefeito**  
Carlito Merss

**Vice-Prefeito**  
Ingo Butzke

**Secretário de Integração e Desenvolvimento Econômico**  
Rodrigo Fallgatter Thomazi

**Prefeitura Municipal de Joinville**  
Av. Hermann August Lepper, 10 – Saguazu  
CEP: 89221-901 – Tel: 47 3431-3233

**EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

**Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

**Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Samira Schatzmann – Técnica Responsável pelo Projeto

**Equipe Executora**  
DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Aurora, 957 – 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 01209-001  
Fone: (11) 3821 2199 – Fax: (11) 3821 2179  
E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

**SUMÁRIO**

TABELAS E GRÁFICOS	05
APRESENTAÇÃO	08
INTRODUÇÃO	10
NOTA METODOLÓGICA	12
1. CARACTERIZAÇÃO ECONOMICA	15
1.1 Informações Populacionais	15
1.2 Evolução do Produto Interno Bruto e composição do Valor Adicionado Bruto em Joinville	17
1.3 Comércio Exterior	21
1.4 Estabelecimentos	28
2. O TRABALHO FORMAL EM JOINVILLE	30
2.1 Caracterização do emprego por atividade econômica	32
2.2 Emprego por tamanho de estabelecimentos	35
2.3 Perfil dos trabalhadores	36
2.4 Perfil dos vínculos e movimentação do mercado de trabalho	39
2.5 Remuneração	43
3. SUBSÍDIOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM JOINVILLE	45
3.1 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais	51
3.2 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais da Indústria de transformação	56
3.3 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais dos Serviços	59
3.4 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais do Comércio	62
3.5 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais da Construção Civil	65
4. ANÁLISE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOINVILLE	68
4.1 Ensino Básico e Qualificação Profissional	69
4.2 Sistema “S”	75
4.3 Plano Nacional de Qualificação Profissional	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
ANEXO	90
GLOSSÁRIO – FAMILIAS OCUPACIONAIS	93
GLOSSÁRIO	104

## TABELAS E GRÁFICOS

G1 - Pirâmide etária -Joinville, 2010

G2 - População e taxa de crescimento por faixa etária - Joinville, 2000 e 2010

G3 - Evolução do Produto Interno Bruto - Joinville, Santa Catarina e Brasil, 2000 a 2009

G4 - Taxa de crescimento médio real do PIB municipal - Municípios selecionados e Norte Catarinense, 2000 a 2009 (em %)

T1 - Índice de evolução dos Valores Adicionados por setor e do PIB – Joinville, 2000 a 2008 (1999=100)

G5 - Composição do Valor Adicionado Bruto - Joinville, 2000 a 2009

T2 - Importações, exportações, saldo da balança comercial e a Corrente de comércio a preços FOB – Joinville, 2000 a 2010

T3 - Evolução das exportações por setores a preços FOB – Joinville, 2005 a 2010

T4 - Produtos com maiores valores de exportação FOB - Joinville – 2005, 2007 e 2010

T5 - Principais destinos de exportações (ordenado pelo ranking de 2010) - Joinville – 2005 a 2010

T6 - Importações por setores a preços FOB - Joinville – 2005 a 2010

T7 - Principais produtos de importação US\$ FOB - Joinville – 2005, 2007 e 2010 em (%)

T8 - Principais origens das importações (ordenado pelo ranking de 2010) - Joinville – 2005 a 2010

T9 - Distribuição e taxa de variação dos estabelecimentos segundo tamanho - Joinville, Norte Catarinense e Santa Catarina, 2004 e 2010

T10 - Distribuição de estabelecimentos formais com e sem declaração de vínculos no ano ranqueados segundo participação no total de estabelecimentos por seção e divisão

CNAE - Joinville, 2006 e 2010

G6 - Evolução do emprego formal - Joinville, 2004 a 2010

G7 - Evolução do saldo de emprego acumulado - Joinville, janeiro de 2010 a novembro de 2011

T11 - Evolução e distribuição do emprego formal, por atividade econômica - Joinville, 2006 e 2010

T12 - Divisões CNAE com maior participação no emprego formal por setores de atividade econômica - Joinville, 2006 e 2010

T13 - Evolução do emprego formal, por tamanho do estabelecimento - Joinville, 2004, 2007, 2010

T14 - Distribuição dos vínculos ativos por atributos pessoais e variação média anual - Joinville, 2004, 2007 e 2010

G8 - Evolução da participação do emprego formal por escolaridade e gênero - Joinville, 2004, 2007 e 2010

G9 - Evolução da participação (%) das admissões por tipo - Joinville, 2004, 2007 e 2010

G10 - Evolução da participação (%) dos desligamentos por tipo - Joinville, 2004, 2007 e 2010

T15 - Tempo médio de permanência no emprego dos trabalhadores ativos em 31/12, em meses, por setores e subsetores de atividade econômica - Joinville, 2005 e 2010

- G11 - Evolução da remuneração média real - Joinville, Norte Catarinense, Santa Catarina - 2004 a 2010
- T16 - Evolução da remuneração média real, por gênero - Joinville, Norte Catarinense, Santa Catarina - 2004, 2007 e 2010
- G12 - Evolução da remuneração média real por setores de atividade - Joinville - 2004, 2007 e 2010
- T17 - Evolução do emprego formal, segundo Grandes grupos ocupacionais - Joinville, 2004, 2007 e 2010
- T18 - Ranking das famílias ocupacionais com maior participação no estoque do emprego formal em 2010 - Joinville – 2004, 2010
- T19 - Distribuição setorial do emprego das 20 famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais, em (%) - Joinville, 2010
- T20 - Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais - Joinville, 2004-2010
- T21 - Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO, em anos, para as famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais - Joinville, 2010
- T22 - Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor – por divisões CNAE da Indústria de transformação selecionados - Joinville, 2010
- T23 - Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas da Indústria de transformação - Joinville – 2010
- T24 - Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas Indústria de transformação - Joinville, 2010
- T25 - Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor – por divisões CNAE dos Serviços selecionados - Joinville, 2010
- T26 - Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas dos Serviços - Joinville – 2004, 2010
- T27 - Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas Serviços - Joinville, 2010
- T28 - Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor – por divisões CNAE do Comércio selecionadas - Joinville, 2010
- T29 - Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas do Comércio - Joinville – 2004, 2010
- T30 - Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas Comércio - Joinville, 2010
- T31 - Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor – por divisões CNAE da Construção civil - Joinville, 2010
- T32 - Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas da Construção civil - Joinville – 2010
- T33 - Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas Construção civil - Joinville, 2010
- T34 - Número de matrículas em cursos de educação profissional segundo etapa de ensino - Joinville, 2007 a 2010

T35 - Distribuição percentual dos educandos da educação profissional segundo faixa etária - Joinville, 2007 a 2010

T36 - Distribuição absoluta e participação percentual das matrículas em educação profissional segundo cursos - Joinville, 2009 e 2010

T37 - Distribuição de cursos técnicos ofertados por eixo e curso - Joinville, desde janeiro de 2009

Q1 - Cursos oferecidos pelo SENAI em Joinville, segundo modalidade e área de atuação

T38 - Número de educandos Inscritos nos cursos do PNQ - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010 – Em n°s absolutos e participação %

T39 - Distribuição de educandos Inscritos nos cursos do PNQ segundo atributos pessoais - Joinville, 2010 (em %)

## APRESENTAÇÃO

A Prefeitura de Joinville, por meio da Secretaria de Integração e Desenvolvimento Econômico, contratou o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) para elaborar *Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda de Joinville / SC*. O presente estudo configura-se em um dos produtos previstos neste contrato.

O contrato tem como objetivo geral subsidiar os gestores e conselhos de políticas públicas locais com informações e análises em relação ao mercado de trabalho formal, tendo em vista as políticas de qualificação profissional. Nesse sentido, um dos objetivos específicos é a análise das condições de inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho formal no município, considerando as divisões setoriais, a estrutura ocupacional do município, a partir da análise das famílias ocupacionais, a evolução temporal do emprego, o perfil dos trabalhadores, dos rendimentos, entre outros indicadores que sejam viáveis a partir das bases de dados disponíveis.

A educação profissional tem se consolidado como um tema da agenda pública mais relevantes no debate acerca do mercado de trabalho brasileiro. A constituição de um programa consistente de formação ou qualificação profissional é frequentemente apontada por gestores, empresários e trabalhadores como condição necessária, frente ao cenário de crescimento econômico, para a ampliação e melhoria das condições de acesso da força de trabalho aos empregos que a economia gera.

O Plano Nacional de Educação (PNE)<sup>1</sup>, projeto de lei enviado ao congresso pelo Ministério da Educação e em fase de discussão, prevê a duplicação das matrículas em educação técnica de nível médio, por meio: da expansão dos IFETs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; da expansão da oferta do ensino médio integrado à educação profissional técnica; do aumento da oferta de educação profissional técnica na modalidade de ensino à distância, entre outros. Além disso, também é meta do PNE ofertar no mínimo 25% das matrículas de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional.

---

<sup>1</sup> Em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16478&Itemid=1107](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107). Acessado em 27/09/2011.

Ademais, outra iniciativa do Ministério da Educação acerca da educação profissionalizante é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Este programa visa alcançar estudantes do Ensino Médio da rede pública, inclusive da Educação de Jovens e Adultos, além de trabalhadores e beneficiários dos programas federais de transferência de renda. O programa prevê a ampliação de oferta tanto de cursos técnicos como de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), oriundas tanto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, das Redes Estaduais de Educação, das Redes Privadas de Educação e também do chamado Sistema “S”, no caso deste último, com ampliação da oferta de cursos gratuitos<sup>2</sup>. Este programa consolida e aprofunda as iniciativas tomadas em âmbito federal no que tange a educação profissional, ao longo dos anos recentes.

Paralelamente às iniciativas do MEC, o Ministério do Trabalho e Emprego promove, em parceria com Estados, Municípios e entidades sem fins lucrativos, no âmbito dos Convênios do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR), o Plano Nacional de Qualificação (PNQ), programa cujas ações buscam a qualificação social e profissional do trabalhador. É no âmbito desta iniciativa que o presente estudo se insere.

Espera-se que, a partir deste estudo, o espaço para a promoção do diálogo social acerca das condições de inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho formal no município seja ampliado, tanto no âmbito dos conselhos de políticas públicas competentes quanto nas diversas esferas que debatem as questões relacionadas ao mundo do trabalho local.

---

<sup>2</sup> Em <http://pronatecportal.mec.gov.br>. Acesso em 16/11/2011.

## **INTRODUÇÃO**

Joinville é o município de maior peso econômico e populacional do estado de Santa Catarina, sendo o 32º maior PIB municipal de todo território nacional. Apresenta uma estrutura econômica diversificada, e com grande importância do setor industrial. Possui uma população jovem e qualificada, e um mercado de trabalho formal que vem crescendo a cada ano. O presente estudo destacará estas e outras características econômico-populacionais de Joinville e tratará, com maior ênfase das condições de qualificação profissional dos trabalhadores do município.

Para atender aos objetivos estabelecidos na Apresentação deste trabalho, a análise a ser desenvolvida segue a seguinte estrutura: o trabalho inicia-se com uma nota metodológica, que procurará esclarecer alguns conceitos e relações que serão abordadas durante o trabalho. Em seguida é feita uma caracterização da economia do município, por meio da análise de indicadores como dados demográficos, do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, ambos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do Censo e das Contas Nacionais, respectivamente; do comércio exterior, de acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC); e um mapeamento dos estabelecimentos ativos no município, por porte e setor, segundo dados da RAIS/MTE – Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego.

Em seguida, é feita uma análise sobre as configurações mais gerais do mercado de trabalho. Leva em conta indicadores como distribuição setorial do emprego, emprego por tamanho dos estabelecimentos, perfil e escolaridade dos trabalhadores, característica dos vínculos (ligadas ao tipo de admissão do trabalhador, causas do seu desligamento e tempo de emprego), e remuneração. Utilizam-se, para esta finalidade, os dados levantados na RAIS/MTE.

No capítulo 3 são empreendidas as análises voltadas às famílias ocupacionais, utilizando-se de indicadores que permitirão a reflexão acerca dos desafios propostos pelo objetivo deste trabalho, qual seja, subsidiar as políticas públicas de qualificação profissional. O entendimento da análise que será realizada é pautado nos esclarecimentos dados na Nota metodológica, apresentada no início deste trabalho.

Antes da conclusão, ainda são analisadas as informações oriundas do Censo Escolar, divulgado pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (MEC), e de demais fontes de dados, como o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), também do MEC, e como o Sistema Integrado de Gestão de Ações de Emprego (SIGAE), da base de gestão de qualificação do MTE, com informação sobre o Plano Nacional de Qualificação que servirão ao propósito de fornecer um panorama tanto da oferta atual de cursos de qualificação em Joinville, como das inscrições nesses cursos. Também foram pesquisadas, em fontes disponíveis, algumas informações acerca da oferta de capacitações através do Sistema “S”, que também serão analisadas.

Por fim, são delineadas algumas considerações finais com base nas evidências levantadas.

## **NOTA METODOLÓGICA**

A análise da estrutura econômica é fundamental para o entendimento da dinâmica do mercado de trabalho formal de Joinville. Ademais, apesar de a caracterização do perfil da força de trabalho, sobretudo no que diz respeito à seu grau de escolaridade, já fornecer um panorama bastante abrangente do “estado das artes” desta questão no município, ela é insuficiente para mapear particularidades setoriais.

Sendo assim, no que tange aos propósitos de identificação da necessidade de qualificação profissional, de acordo com a estrutura setorial e ocupacional, será empregada neste estudo uma metodologia que trará indícios de potenciais focos de ação da política pública de qualificação, tal qual elucidado na seção de Apresentação deste estudo.

A metodologia utilizada nesse estudo assume que a escolaridade é um importante atributo pessoal para a inserção do trabalhador no mercado de trabalho. Ela busca comparar escolaridade média, em anos, praticada no mercado de trabalho formal, com aquela escolaridade requerida pelo mercado indicada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego, referencial para a questão da escolaridade e qualificação.

Claramente, algumas ocupações demandam que o trabalhador possua certa titulação mínima para o desempenho de suas funções, tais como Médicos, Engenheiros, Dentistas, entre outros, no caso das ocupações que demandam ensino superior, e Técnicos de Enfermagem, Professores de nível médio do ensino fundamental, etc., no caso das ocupações que demandam ensino técnico de nível médio. Para os propósitos deste estudo, serão considerados apenas os casos em que trabalhadores possam estar desempenhando uma função tendo um grau de escolarização abaixo do indicado, o que não é o caso destas mencionadas anteriormente.

A base de dados utilizada para tais testes, a RAIS/MTE, oferece uma limitação no escopo de análise. Não consta nesta base se o trabalhador possui ou não ensino profissionalizante, de nível técnico ou não. Ou seja, só consta a escolaridade do trabalhador em termos de ensino fundamental incompleto, fundamental completo,

ensino médio incompleto, médio completo, ensino superior incompleto, superior completo, mestrado e doutorado, além do trabalhador analfabeto.

Por outro lado, estudos mostram que esta é uma limitação relativa, uma vez que é verificada uma correlação positiva entre escolaridade e formação profissional<sup>3</sup>. Portanto, os trabalhadores mais escolarizados tendem a ter, também, formação profissional. Isso significa que a escolaridade pode ser considerada uma *proxy* adequada para este estudo.

Importante ressaltar também que a experiência profissional pode eventualmente suprir uma deficiência na formação (educação) profissional do trabalhador. Os dados utilizados neste trabalho não permitem analisar a totalidade da experiência profissional do trabalhador, apenas o tempo em que este tem permanecido (ou ainda esteja) em seu último vínculo de emprego formal. Entretanto, é possível fazer, também, uma comparação em relação ao tempo descrito na CBO para que um trabalhador possa desenvolver plenamente determinada função. Neste sentido, pode-se avaliar, ainda que pese todas as considerações efetuadas anteriormente, a aptidão deste trabalhador na função, no caso de uma eventual troca de emprego.

Adicionalmente, cumpre salientar, que se procurou investigar os diferenciais de escolaridade e também, de tempo de permanência, entre trabalhadores ativos e inativos em 31/12. Por trabalhadores inativos, entendem-se aqueles que foram desligados do vínculo de trabalho durante o ano e não estavam no mercado de trabalho formal ao final dele. Pontuar o diferencial entre estes trabalhadores é relevante, pois, principalmente no que diz respeito ao tempo de permanência no vínculo, há diferenças marcantes entre esses dois grupos. O destaque dessas distinções pode ajudar a orientar o foco de atuação das iniciativas de qualificação tanto no sentido de melhorar a condição de quem já está no mercado, ou de quem está fora dele e que representa uma oferta de força de trabalho potencial para novos postos, na mesma ou em outras ocupações.

Outra fonte que pode ser utilizada para caracterizar a oferta de trabalhadores qualificados provém da análise dos dados referentes ao Censo Escolar do INEP/MEC. Neste sentido, tem-se indicações sobre os cursos atualmente oferecidos no município,

---

<sup>3</sup> Ver Schneider (2010) para aprofundamento desta questão.

sejam eles públicos ou privados (neste caso, podem ser ainda em parceria com o poder público), para que sejam identificadas possíveis carências.

Deve-se notar que o Censo Escolar é uma contagem anual de preenchimento dos gestores da unidade de ensino, que traz informações dos alunos matriculados em modalidades de educação profissional ligadas, necessariamente, ao ensino básico. Portanto, cursos técnicos ou de qualificação, cujos estabelecimentos de ensino não estejam também vinculados ao ensino básico, não são incorporados nessa contagem. Outra informação relevante sobre essa base diz respeito a mudanças nos códigos dos cursos, em 2009, o que inviabilizou o estabelecimento de correspondências com os cursos de 2007 e 2008.

Além dos dados do Censo escolar, o MEC possui também o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Segundo o Ministério, “todas as unidades de ensino, no país, credenciadas para oferta de cursos técnicos de nível médio, independentemente da sua categoria administrativa (públicas e privadas, incluindo aquelas referidas no art. 240 da Constituição Federal, de 1988), sistema de ensino (federal, estaduais e municipais) e nível de autonomia, devem se cadastrar no SISTEC”<sup>4</sup>. Com esses dados é possível identificar a quantidade de escolas cadastradas e habilitadas para ministrar os cursos relacionados no sistema.

O Ministério do Trabalho e Emprego, através do Plano Nacional de Qualificação (PNQ), também coordena iniciativas de qualificação profissional no âmbito das políticas públicas de emprego, trabalho e renda. É possível acessar esses dados através do Sistema Integrado de Gestão de Ações de Emprego (SIGAE), da base de gestão de qualificação do MTE, que permite uma análise do perfil dos inscritos nesses cursos.

De forma geral, os indicadores devem ser analisados considerando o conjunto de informações disponíveis e não isoladamente, desde a distribuição do emprego formal segundo os setores de atividade econômica, o perfil dos trabalhadores, a estrutura ocupacional, da descrição das ocupações pela CBO, o perfil da demanda dos trabalhadores e, por último, os dados relativos à oferta atual de qualificação.

---

<sup>4</sup> Fonte: <http://sitesistec.mec.gov.br>. Acesso em 16/11/2011

O estudo pauta-se no período entre 2004 e 2010. Quando não houver disponibilidade de dados para estes anos, serão utilizados o primeiro dado disponível, ou ainda, serão feitos comentários pontuais ao longo do texto

## **1. CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA**

### **1.1 Informações Populacionais**

Joinville possuía uma população de 515.288 habitantes, de acordo com o Censo 2010. Por essa grandeza, ele era o trigésimo sétimo maior município do país, e tinha a particularidade de ser a maior cidade, em termos populacionais, do estado, à frente da capital, Florianópolis, que registrou 421.240 residentes<sup>5</sup>.

A taxa média anual de crescimento populacional em Joinville, na última década, foi de 1,8%, maior que a do Brasil (1,4%), do estado (1,6%) e menor que a da capital (2,1%).

A população de Joinville se concentrava em áreas urbanas, com 96,6% de seus habitantes (497.850 habitantes) nessa área. As mulheres representavam pouco mais da metade da população total residente (50,4%) (Gráfico 1) e 61,9% das pessoas eram brancas<sup>6</sup>.

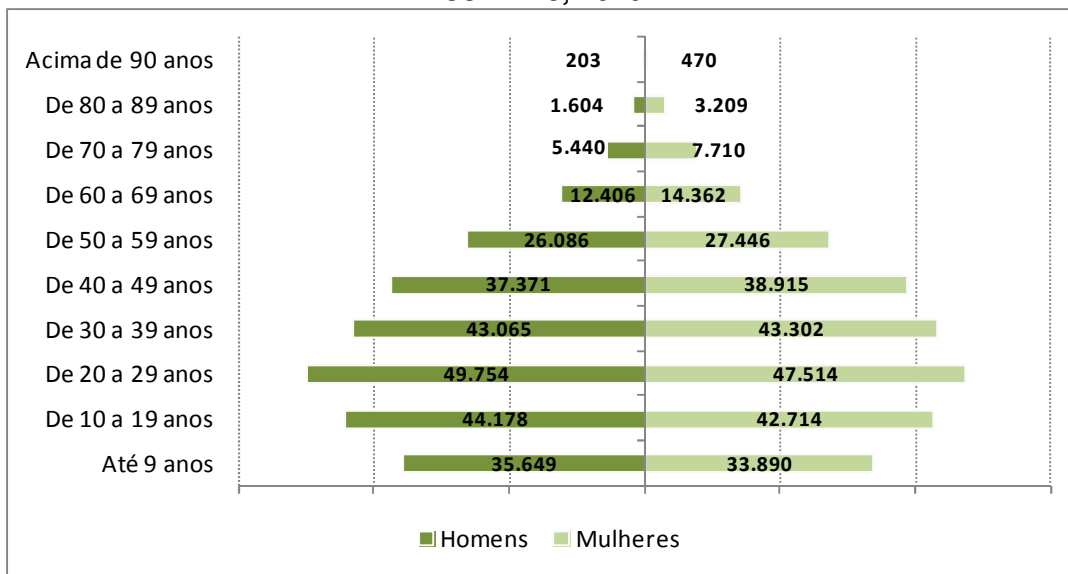
Em relação à estrutura etária, observa-se uma concentração da população nas faixas mais jovens. Do total de 2010, 46,0% estava nas faixas até 29 anos, com destaque para a participação das pessoas nas categorias de 20 a 29 anos, respondendo por 18,3% da população. Além disso, observa-se que em Joinville as mulheres vivem mais que os homens. Na medida em que aumenta a faixa etária da população, fica maior a participação das mulheres no total (Gráfico 1).

---

<sup>5</sup> Ver em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1378&z=cd&o=5&i=P>. Acessado em 23/11/2011.

<sup>6</sup> Dados de Cor e Raça e Situação do Domicílio foram extraídos das Tabelas 1378 e 1379 do Censo 2010.

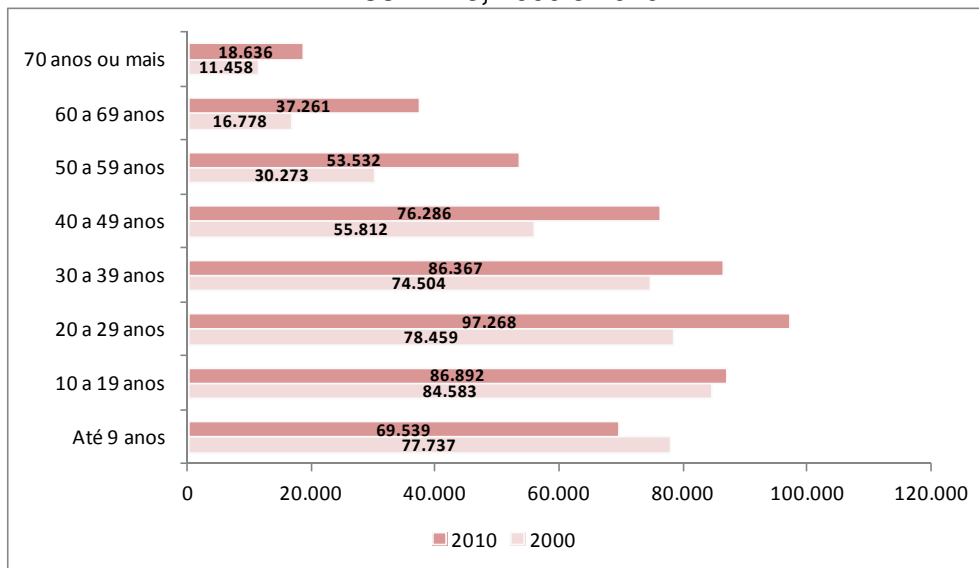
**GRÁFICO 01**  
**Pirâmide etária**  
**Joinville, 2010**



Fonte: IBGE.Censo 2010.  
 Elaboração: DIEESE

Embora a concentração populacional, em 2010, esteja em faixas etárias mais jovens, observa-se, na década, um processo de envelhecimento da população do município. Conforme o Gráfico 2, em 2010 a quantidade absoluta de pessoas até 19 anos era menor que aquela verificada pelo Censo de 2000, ao passo que o número de pessoas com 20 anos ou mais cresceu. Em termos relativos, a maior elevação no número de pessoas ocorreu na população de 60 a 69 anos ou mais, com aumento de 122,1%, seguido das pessoas de 50 a 59 anos (76,8%).

**GRÁFICO 02**  
**População e taxa de crescimento por faixa etária**  
**Joinville, 2000 e 2010**



Fonte: IBGE. Censo  
 Elaboração: DIEESE

## **1.2 Evolução do Produto Interno Bruto e composição do Valor Adicionado Bruto em Joinville**

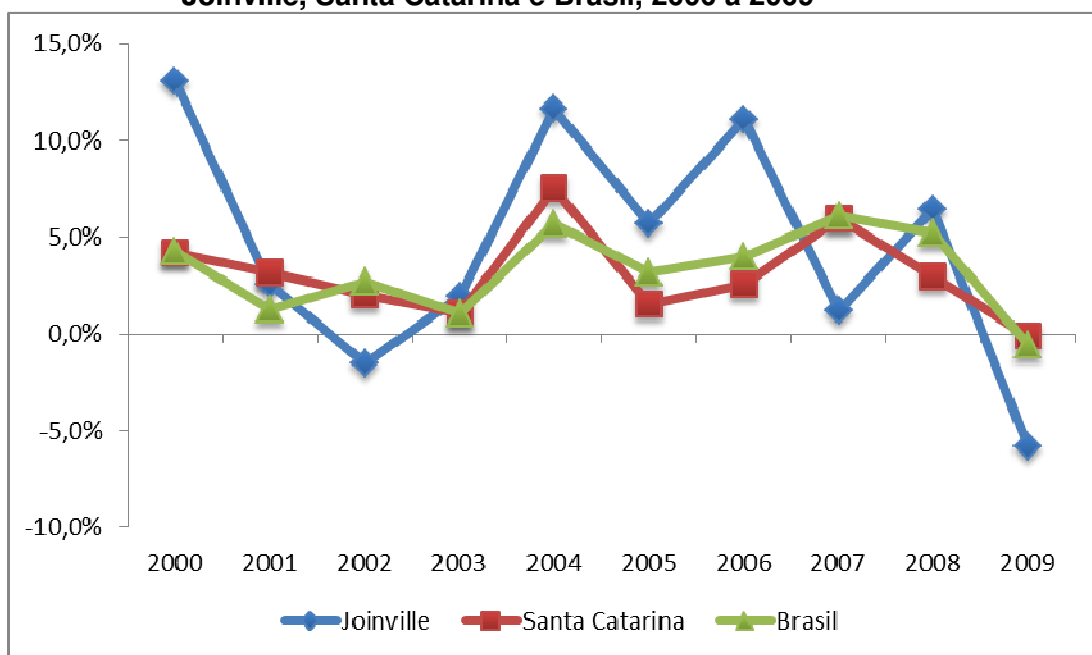
A trajetória do PIB de Joinville entre 2000 e 2009 mostra períodos em que o movimento do Produto Interno Bruto acompanha a tendência nacional e do estado, assim como anos em que há diferenças significativas, com o PIB municipal movendo-se em direção oposta à observada nas demais áreas selecionadas.

Em 2000, o PIB de Joinville cresceu 13,1% em relação ao ano anterior. Os resultados em Santa Catarina e Brasil foram de 4,2% e 4,3%, respectivamente. No ano seguinte, a elevação do produto, nas três esferas sob análise foi mais modesto, com Joinville registrando crescimento de 2,6%. Em 2002, o PIB de Santa Catarina e Brasil continuou crescendo, ainda que em ritmo baixo. Todavia, no município esse indicador registrou sua primeira retração, recuando -1,5%. A partir de 2003, o Produto de Joinville cresce todos os anos, até 2008, chegando a picos de 11,7%, em 2004, e 11,1%, em 2006. Registre-se que, em 2007, quando o PIB brasileiro cresceu a uma taxa de 6,1% e de Santa Catarina, a uma taxa de 6,0%, o produto de Joinville desacelerou, verificando uma elevação de 1,2%.

A crise financeira internacional iniciada em setembro de 2008 causou sérios impactos na economia nacional, verificados já no ano seguinte. Em 2009, o recuo do PIB brasileiro foi da ordem de -0,6%. Em Santa Catarina, a retração foi de -0,1%, ao passo que o produto de Joinville recuou -5,8%.

De forma geral, o que se verifica é que o crescimento ou recuo do PIB em Joinville ocorre de forma mais acentuada que no País e no estado (Gráfico 03)

**GRÁFICO 03**  
**Evolução do Produto Interno Bruto**  
**Joinville, Santa Catarina e Brasil, 2000 a 2009**



Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA. Sistema de Contas Nacionais.  
 Elaboração: DIEESE

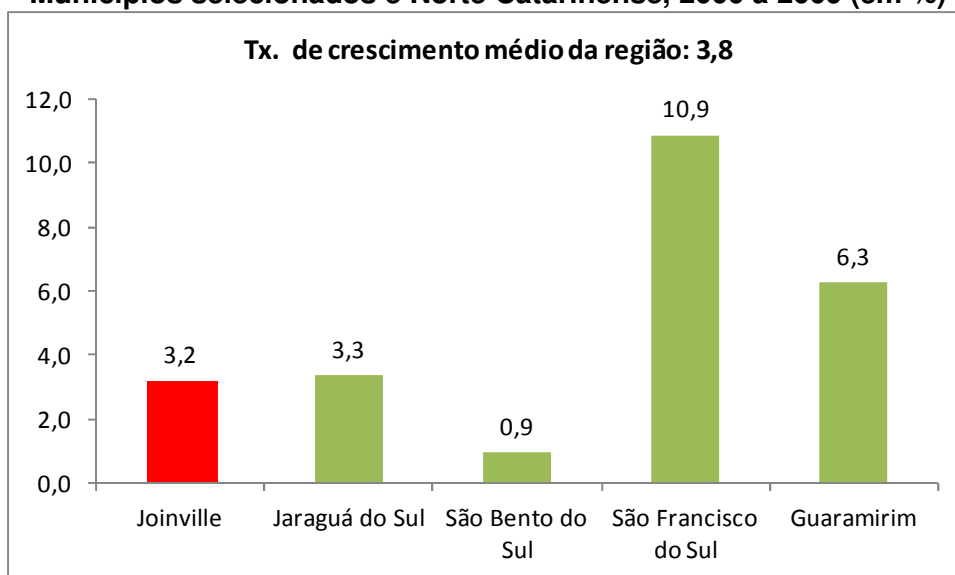
Nota: A preços constantes de 2010.

Em 2009, Joinville possuía o 32º maior PIB municipal do país e o primeiro do estado, chegando a um montante de R\$ 14 bilhões no ano em questão. Situada na mesorregião do Norte Catarinense, que, em 2009, somava R\$ 31,8 bilhões do PIB catarinense<sup>7</sup>, o município representava 44,3% do PIB da região (Tabela 01 do Anexo).

A economia de Joinville registrou um crescimento médio anual de 3,2% de 2000 a 2009. Comparando-se o com os cinco municípios do Norte Catarinense de maior PIB da região, em 2009 observa-se que o Produto joinvilense cresceu a uma taxa superior à média do município de São Bento do Sul (0,9%) e equivalente à de Jaraguá do Sul (3,3%). Essa taxa de crescimento médio da economia de Joinville foi inferior à verificada para todos os demais municípios, assim como também foi menor que a taxa de crescimento médio do PIB de todo o Norte Catarinense, da ordem de 3,8% (Gráfico 04).

<sup>7</sup> Em valores constantes de 2010.

**GRÁFICO 04**  
**Taxa de crescimento médio real<sup>8</sup> do PIB municipal**  
**Municípios selecionados e Norte Catarinense, 2000 a 2009 (em %)**



Fonte: IBGE  
 Elaboração: DIEESE

A evolução do PIB de Joinville mostra crescimento da economia do município em todos os anos, exceto em 2002 e 2009. Em 2002, houve uma variação negativa do PIB em relação ao ano anterior de -1,5%, possivelmente devido ao comportamento do valor adicionando na Indústria, com queda de -6,1% no período. A partir desse ano, o PIB cresce constantemente, até 2008, ficando 45,6% acima do produto de 2000. Em 2009 ocorre nova queda do PIB, dessa vez de -5,8%, novamente relacionado principalmente ao desempenho da Indústria, que recuou -9,6% no período, seguido do valor adicionado nos Serviços, que diminuiu -2,8%. Nesse último ano, o PIB de Joinville termina 37,1% acima daquele observado no início da série. Esse comportamento evidencia a importância da Indústria em Joinville na composição do PIB do município (Tabela 01).

<sup>8</sup> Os PIBs municipais foram deflacionados pelo deflator implícito do IBGE, disponível em [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br), e estão a preços constantes de 2008.

**TABELA 01**  
**Índice de evolução dos Valores Adicionados por setor e do PIB**  
**Joinville, 2000 a 2008 (1999=100)**

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública	PIB
2000	100	100	100	100	100
2001	77,1	98,5	105,5	105,3	102,6
2002	74,6	92,5	108,1	117,1	101,0
2003	111,5	95,9	107,4	118,9	103,0
2004	95,8	116,1	114,3	122,2	115,1
2005	70,5	115,5	125,0	127,6	121,6
2006	87,0	131,3	141,4	130,8	135,1
2007	88,7	130,8	144,7	143,9	136,7
2008	104,6	136,4	157,2	155,9	145,6
2009	102,9	123,3	152,8	162,7	137,1

Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE

Notas:

(1) Dentro dos Serviços se encontram todos os setores ligados aos Serviços e ao Comércio a exceção da Administração pública, exposta na coluna seguinte.

(2) A preços constantes de 2010.

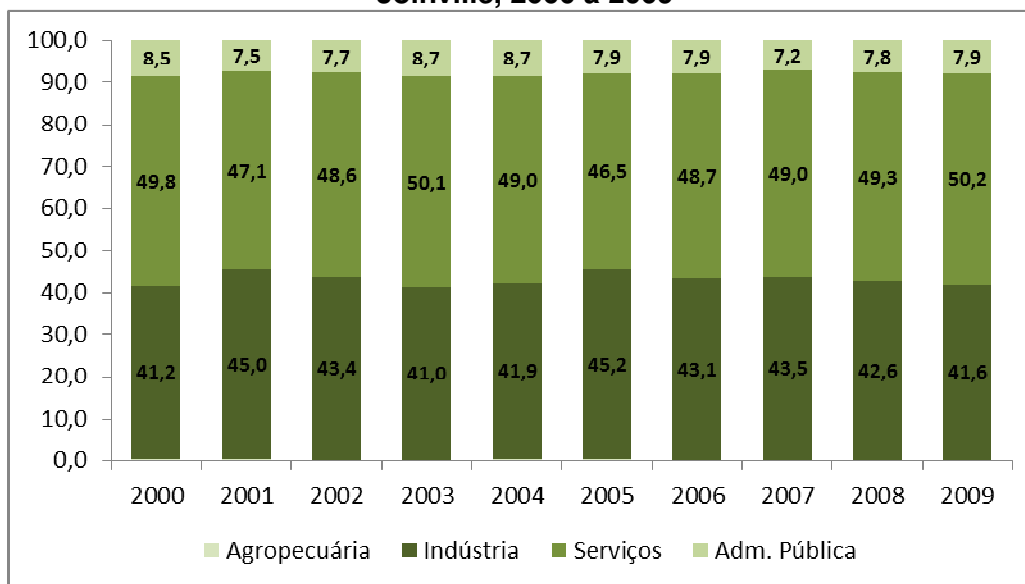
A composição do Valor Adicionado Bruto<sup>9</sup> joinvilense não se modificou de forma significativa entre 2000 e 2009. Verificou-se a predominância do setor de Serviços, que elevou em 0,4 p.p. sua participação no período indicado, com uma taxa de crescimento médio anual de 4,3%<sup>10</sup>, acima da verificada para o PIB. A Indústria manteve seu peso na economia do município, também com crescimento de 0,4 p.p. de participação no total, passando de 41,2% do valor adicionado, em 2000, para 41,6%, em 2009.

A participação da Administração pública no total diminuiu nos dez anos analisados, de 8,5% para 7,9%, retração de -0,6 pontos percentuais. A participação da Agropecuária no município é muito pequena e entre 2000 e 2009 não chegou a superar 0,5% do total (Gráfico 05).

<sup>9</sup> Que se dá através da subtração dos impostos e subsídios do PIB.

<sup>10</sup> Para o cálculo das taxas de crescimento médio do VAB dos setores, foram utilizadas as informações da tabela 1.

**GRÁFICO 05**  
**Composição do Valor Adicionado Bruto**  
**Joinville, 2000 a 2009**



Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE

O setor de Serviços agrega inclusive atividades da Administração pública, como saúde, educação e seguridade social. O setor Administração pública traz o resultado de atividades que não estão incluídas nos Serviços

### 1.3 Comércio Exterior<sup>11</sup>

A balança comercial de Joinville foi superavitária durante toda a série apresentada na Tabela 02. Em relação às exportações, somente em 2001 e 2002 o valor exportado foi inferior a 2000. Nesses anos, o produto de Joinville sofre forte desaceleração, como anteriormente já observado, particularmente em 2002, quando houve retração da economia do município, indicando que esse movimento pode estar ligado ao setor exportador do município. Em 2008, período de início da crise financeira internacional, as exportações de Joinville fecharam o ano com a marca de U\$\$ 1.712.782.688, resultado 185,3% superior a 2000 (U\$\$ 600 mi). Em 2009, o valor cai para 1.317.566.826, queda de -23,1% em relação ao ano anterior, voltando a crescer no ano seguinte e fechando 2010 com um valor total de exportação 184,1% acima de 2000.

<sup>11</sup> Os dados utilizados nessa seção são da Secex/MDIC. Vale a ressalva de que os dados são constantemente atualizados e, desta forma, podem diferir quando coletados em diferentes pontos no tempo. Para fins de execução deste trabalho, foram utilizados sempre os dados mais recentes disponíveis. Em âmbito municipal, os dados de montante agregado são sempre mais atualizados do que os de composição de pauta e de destinos, de forma que eventualmente eles podem não ser os mesmos. Entretanto, o diferencial apurado não chega a 1% do valor total. Ademais, os dados desagregados só estão disponíveis a partir de 2005.

Do lado das importações, houve crescimento contínuo do valor importado, exceto em 2002, com retração de -5,1% em relação a 2001. Em 2010, o valor importado era mais de nove vezes do total verificado em 2000. Embora tenha afetado a dinâmica das exportações, a crise de 2009 não alterou o ritmo de importações de Joinville. Em relação a 2008, a queda do valor importado foi da ordem de 1,0%.

O saldo da balança comercial segue a tendência das exportações do município, até 2009, dado que essas determinam o saldo de Joinville. Dessa forma, o saldo cai em 2001 e 2002, volta a crescer seguidamente até 2008, voltando a declinar em 2009. Entretanto, em 2010, observa-se que as exportações cresceram 29,4% em relação a 2009, ao passo que o acréscimo de valor importado variou positivamente na ordem de 95,1% em igual período. Esse movimento fez com que o saldo sofresse uma forte queda em relação a 2000, sendo quase a metade daquele ano (53,7) (Tabela 02).

**TABELA 02**  
**Importações, exportações, saldo da balança comercial e a Corrente de comércio a preços FOB<sup>1</sup>**  
**Joinville – 2000 a 2010**

Ano	Exportação		Importação		Saldo		Corrente de comércio	
	Valor (A)	Índice	Valor (B)	Índice	(A)-(B)	Índice	Valor	Índice
2000	600.204.740	100	155.271.258	100	444.933.482	100	755.475.998	100
2001	562.508.110	93,7	171.029.436	110,1	391.478.674	88,0	733.537.546	97,1
2002	549.955.331	91,6	162.313.784	104,5	387.641.547	87,1	712.269.115	94,3
2003	730.964.070	121,8	178.337.412	114,9	552.626.658	124,2	909.301.482	120,4
2004	924.824.034	154,1	181.610.464	117,0	743.213.570	167,0	1.106.434.498	146,5
2005	983.768.486	163,9	261.897.814	168,7	721.870.672	162,2	1.245.666.300	164,9
2006	1.451.240.292	241,8	455.058.654	293,1	996.181.638	223,9	1.906.298.946	252,3
2007	1.605.551.005	267,5	556.068.555	358,1	1.049.482.450	235,9	2.161.619.560	286,1
2008	1.712.482.688	285,3	754.969.927	486,2	957.512.761	215,2	2.467.452.615	326,6
2009	1.317.566.826	219,5	751.681.471	484,1	565.885.355	127,2	2.069.248.297	273,9
2010	1.705.433.026	284,1	1.466.505.351	944,5	238.927.675	53,7	3.171.938.377	419,9

(1) Ver nota de rodapé 10.  
Fonte: SECEX/ MDIC  
Elaboração: DIEESE

Observando a pauta de exportação de Joinville, verifica-se que o setor de Bens de capital concentrava, em 2005<sup>12</sup>, 44,3% do valor total exportado. No ano seguinte, essa proporção declinou para 35,1%, ficando pouco acima de 1/3 do total até 2010, quando fechou o ano em 38,2%, com uma variação negativa de 6,2 p.p. ao longo do período analisado. Os Bens de capital (exceto equipamentos de transporte de uso industrial) é principal produto de exportação do município e do setor e a queda em termos de valor

<sup>12</sup> Não existem informações disponíveis para os anos anteriores a 2005 sobre o comércio internacional para os níveis de desagregação utilizados a partir desse ponto no estudo.

desse produto determinou a retração na participação do setor de Bens de Capital no total de exportações de Joinville.

Por outro lado, verificou-se, em igual período, elevação da participação dos Bens Intermediários no total dos valores exportados, saindo de 40,2%, em 2005, para 52,3%, em 2010. Nesse período, o maior crescimento relativo se deu no item Insumos industriais, saindo de uma participação de 9,4%, em 2005, para 31,1%, ao final de 2010. Essa elevação na participação decorreu fundamentalmente da forte variação relativa nesse item, de 474,0% (U\$\$ 530,4 milhões), seis vezes acima do verificado no início do período. Em 2005, exportava-se U\$\$ 92 milhões de Insumos industriais, ao passo que o item Peças e acessórios de equipamentos de transporte era U\$\$ 296,9 milhões. Ao final de 2010, embora tenha crescido 21,6%, esse último item perdeu espaço na participação no valor total exportado, saindo de 30,2% para 21,2% (U\$\$ 360,9 mi).

Os Bens de consumo diminuíram sua participação no total de valores exportados, reduzindo em 2006, ante 2005, de 15,5% para 12,6%. Em 2007 houve elevação dessa proporção, para 13,6%, voltando a cair nos anos seguintes, fechando 2010 em 9,6% do total (Tabela 03).

**TABELA 03**  
**Evolução das exportações por setores a preços FOB<sup>1</sup>**  
**Joinville – 2005 a 2010**

Itens exportados	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Valor	Part %	Valor	Part %	Valor	Part %	Valor	Part %	Valor	Part %	Valor	Part %
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>436.123.533</b>	<b>44,3</b>	<b>515.326.930</b>	<b>35,5</b>	<b>605.807.420</b>	<b>37,7</b>	<b>615.569.676</b>	<b>36,0</b>	<b>484.995.259</b>	<b>36,8</b>	<b>650.642.770</b>	<b>38,2</b>
Bens de Capital (Exc. equip. de transporte de uso ind.)	432.705.416	44,0	510.265.767	35,2	577.041.755	35,9	610.115.303	35,6	484.654.893	36,8	650.634.632	38,2
Equipamentos de transporte de uso industrial	3.418.117	0,4	5.061.163	0,4	28.765.665	1,8	5.454.373	0,3	340.366	0,0	8.138	0,0
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>395.234.965</b>	<b>40,2</b>	<b>752.857.809</b>	<b>51,9</b>	<b>780.932.778</b>	<b>48,6</b>	<b>905.195.054</b>	<b>52,9</b>	<b>684.627.765</b>	<b>52,0</b>	<b>891.411.052</b>	<b>52,3</b>
Alimentos e bebidas destinados a indústria	5.867.727	0,6	0	0,0	0	0,0	8.402	0,0	16.126	0,0	36.644	0,0
Insumos industriais	92.406.675	9,4	371.405.432	25,6	409.287.274	25,5	440.689.976	25,7	481.667.703	36,6	530.391.416	31,1
Peças e acessórios de equipamentos de transporte	296.960.563	30,2	381.452.377	26,3	371.645.504	23,2	464.496.676	27,1	202.943.936	15,4	360.982.992	21,2
Bens diversos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>152.319.393</b>	<b>15,5</b>	<b>182.930.966</b>	<b>12,6</b>	<b>218.555.887</b>	<b>13,6</b>	<b>191.553.077</b>	<b>11,2</b>	<b>147.788.950</b>	<b>11,2</b>	<b>163.255.895</b>	<b>9,6</b>
Bens de consumo duráveis	104.220.340	10,6	135.918.052	9,4	167.715.151	10,5	151.264.543	8,8	116.776.507	8,9	132.330.034	7,8
Bens de consumo não duráveis	48.099.053	4,9	47.012.914	3,2	50.840.736	3,2	40.288.534	2,4	31.012.443	2,4	30.925.861	1,8
<b>COMBUSTIVIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>88.595</b>	<b>0,0</b>	<b>120.845</b>	<b>0,0</b>	<b>254.920</b>	<b>0,0</b>	<b>164.881</b>	<b>0,0</b>	<b>154.852</b>	<b>0,0</b>	<b>123.309</b>	<b>0,0</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>2.000</b>	<b>0,0</b>	<b>3.742</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>983.768.486</b>	<b>100,0</b>	<b>1.451.240.292</b>	<b>100,0</b>	<b>1.605.551.005</b>	<b>100,0</b>	<b>1.712.482.688</b>	<b>100,0</b>	<b>1.317.566.826</b>	<b>100,0</b>	<b>1.705.433.026</b>	<b>100,0</b>

(1) Ver nota de rodapé 10.

Fonte: SECEX/ MDIC

Elaboração: DIEESE

Segundo produtos exportados, observa-se que, em 2010, cinco respondiam por 72,5% do valor total. Desses, apenas três somavam 65,4%. O principal produto com destino a exportação, em 2010, foi Motocompressor hermético, capacidade < 4700 frigorias/hora,

com 24,7% do total, seguido Fumo n/ manuf. Total/parc. d estal. Fls. secas, etc. Virginia (21,4%) e Blocos de cilindros, cabecotes, etc. p/ motores diesel/semi (17,0%).

Embora o produto Blocos de cilindros tenha perdido posição para Fumo n/ manuf., sua participação permaneceu próxima a observada em 2005 (17,0%). Já o produto Fumo n/ manuf. nem estava entre os cinco principais produtos exportados de Joinville em 2005, ano em que o esse conjunto de produtos somava 63,5% do total. A entrada desse segundo produto entre os principais produtos em valor de exportação do município ocorreu ao mesmo tempo em que o produto Carroçarias p/ veíc. deixava esse grupo, depois de estar na quarta posição no ranking de produtos com maior valor de exportação, em 2005 (Tabela 04).

**TABELA 04**  
**Produtos com maiores valores de exportação FOB<sup>1</sup>**  
**Joinville – 2005, 2007 e 2010**

PRODUTO	2005	
	US\$ F. O.B.	Part %
MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	308.782.498	31,4
BLOCOS DE CILINDROS,CABECOTES,ETC.P/MOTORES DIESEL/SEMI	169.977.563	17,3
REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA	59.540.153	6,1
CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOV.TRANSP>=10PESSOAS OU P/CARGA	45.183.499	4,6
OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	40.979.650	4,2
DEMAIS PRODUTOS	359.305.123	36,5
<b>TOTAL</b>	<b>983.768.486</b>	<b>100,0</b>
PRODUTO	2007	
	US\$ F. O.B.	Part %
MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	396.594.552	24,7
FUMO N/MANUF.TOTAL/PARC.DESTAL.FLS.SECAS,ETC.VIRGINIA	249.882.885	15,6
BLOCOS DE CILINDROS,CABECOTES,ETC.P/MOTORES DIESEL/SEMI	203.479.534	12,7
REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA	107.814.352	6,7
CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOV.TRANSP>=10PESSOAS OU P/CARGA	73.301.667	4,6
DEMAIS PRODUTOS	574.478.015	35,8
<b>TOTAL</b>	<b>1.605.551.005</b>	<b>100,0</b>
PRODUTO	2010	
	US\$ F. O.B.	Part %
MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA	460.126.831	27,0
FUMO N/MANUF.TOTAL/PARC.DESTAL.FLS.SECAS,ETC.VIRGINIA	364.511.051	21,4
BLOCOS DE CILINDROS,CABECOTES,ETC.P/MOTORES DIESEL/SEMI	290.053.837	17,0
REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA	80.341.691	4,7
OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	41.971.903	2,5
DEMAIS PRODUTOS	468.427.713	27,5
<b>TOTAL</b>	<b>1.705.433.026</b>	<b>100,0</b>

(1) Ver nota de rodapé 10.

Fonte: SECEX/ MDIC

Elaboração: DIEESE

Segundo destino de exportação, observa-se que os cinco principais importadores de Joinville, em 2010, somavam 49,0% do valor total exportado, com destaque para os Estados Unidos, com 18,7%, seguido do México (11,8%). Observa-se que desde 2005

os Estados Unidos vem perdendo participação como principal destino dos produtos joinvilenses, saindo de 40,6%, naquele ano, caindo 10,3 pontos percentuais no ano seguinte (30,3%). Por essas informações, não é possível indicar que a perda de participação desse país tenha decorrido da crise financeira, dado que essa queda vem ocorrendo seguidamente ao longo dos anos investigados.

Em 2005, o conjunto dos cinco países selecionados respondia por 65,4% do valor total exportado por Joinville. Esse declínio na proporção decorreu, fundamentalmente, da queda do consumo americano dos produtos do município, os demais quatro países analisados mantiveram participação no total de valor exportado, em 2010, próximo ao verificado no início do período indicado (Tabela 5).

**TABELA 05**  
**Principais destinos de exportações (ordenado pelo ranking de 2010)**  
**Joinville – 2005 a 2010**

Países	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %
Estados Unidos	399.187.084	40,6	439.411.532	30,3	432.964.273	27,0	423.591.967	24,7	257.315.971	19,5	319.656.495	18,7
México	69.118.775	7,0	96.211.676	6,6	105.135.436	6,6	130.269.377	7,6	100.438.891	7,6	201.964.957	11,8
Argentina	96.313.920	9,8	119.435.016	8,2	139.557.485	8,7	128.310.034	7,5	116.588.706	8,9	127.734.332	7,5
Itália	57.426.177	5,8	76.768.263	5,3	83.281.039	5,2	91.940.510	5,4	70.140.707	5,3	104.132.196	6,1
Alemanha	21.534.090	2,2	57.490.803	4,0	(a)	-	-	-	48.677.863	3,7	81.630.575	4,8
Total 5 países	643.580.046	65,4	789.317.290	54,4	760.938.233	47,4	774.111.888	45,2	593.162.138	45,0	835.118.555	49,0
Demais países	340.188.440	34,6	661.923.002	45,6	770.222.513	48,0	864.108.405	50,5	724.404.688	55,0	870.314.471	51,0
<b>Total</b>	<b>983.768.486</b>	<b>100,0</b>	<b>1.451.240.292</b>	<b>100,0</b>	<b>1.531.160.746</b>	<b>95,4</b>	<b>1.638.220.293</b>	<b>95,7</b>	<b>1.317.566.826</b>	<b>100,0</b>	<b>1.705.433.026</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/ MDIC

Elaboração: DIEESE

Nota:

(a) Estava entre os demais países importadores.

Com respeito às importações, divididas por setores, o comportamento observado em 2010 evidencia uma predominância de bens intermediários, responsáveis por 44,3% do valor importado. De 2005 a 2010, o total de valor importado nesse setor mais que quintuplicou. Em 2006, a participação desse setor chegou a 51,5% em face de um crescimento relativo de 98,9% em relação a 2005. Entretanto, foi entre 2009 e 2010 que os Bens intermediários registraram a maior variação relativa do valor importado, de 121,4%, passando de U\$ 293,5 milhões para U\$ 649,9 milhões. Assim como nas exportações, o comportamento desse setor se dá devido à necessidade de consumo de Insumos industriais, que em 2010 respondia por 41,0% do total, resultado 1,9 ponto percentual acima de 2005.

Houve queda de participação dos Bens de Capital, passando de 39,8%, em 2005, para 33,9%, em 2010. Novamente, resultado determinado pelo comportamento dos Bens de capital (exc. equip. de transporte de uso ind.). Por outro lado, a participação dos Bens de Consumo cresceu mais fortemente, de 13,5% para 21,3% na base de comparação de 2005 e 2010. Essa elevação da participação decorreu do crescimento do consumo de Bens de consumo duráveis, que em 2005 correspondia a 12,1%, passando para 17,1%, em 2010 (Tabela 06).

**TABELA 06**  
**Importações por setores a preços FOB<sup>1</sup>**  
**Joinville – 2005 a 2010**

Itens importados	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	Valor	Part%	Valor	Part%	Valor	Part%	Valor	Part%	Valor	Part%	Valor	Part%
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>104.350.294</b>	<b>39,8</b>	<b>135.939.200</b>	<b>29,9</b>	<b>187.461.562</b>	<b>33,7</b>	<b>297.230.456</b>	<b>39,4</b>	<b>279.752.634</b>	<b>37,2</b>	<b>497.230.023</b>	<b>33,9</b>
Bens de Capital (Exc. equip. de transporte de uso ind.)	104.350.001	39,8	135.174.300	29,7	189.550.986	34,1	290.435.776	38,5	278.397.384	37,0	489.386.990	33,4
Equipamentos de transporte de uso industrial	293	0,0	764.900	0,2	10.000	0,0	6.794.680	0,9	1.355.250	0,2	7.843.033	0,5
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>117.780.392</b>	<b>45,0</b>	<b>234.264.190</b>	<b>51,5</b>	<b>238.505.421</b>	<b>42,9</b>	<b>337.158.668</b>	<b>44,7</b>	<b>293.482.882</b>	<b>39,0</b>	<b>649.906.216</b>	<b>44,3</b>
Alimentos e bebidas destinados a indústria	6.680.035	2,6	33.369.516	7,3	27.796.499	5,0	24.239.007	3,2	14.627.937	2,0	29.002.224	2,0
Insumos industriais	102.427.821	39,1	188.405.389	41,4	177.868.964	32,0	293.764.982	38,9	269.199.436	35,8	601.027.441	41,0
Peças e acessórios de equipamentos de transporte	8.672.536	3,3	12.489.285	2,7	33.026.321	5,9	19.154.679	2,5	9.655.509	1,3	19.876.551	1,4
Bens diversos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>35.356.861</b>	<b>13,5</b>	<b>77.279.701</b>	<b>17,0</b>	<b>120.707.420</b>	<b>21,7</b>	<b>114.927.171</b>	<b>15,2</b>	<b>167.118.062</b>	<b>22,2</b>	<b>312.820.856</b>	<b>21,3</b>
Bens de consumo duráveis	31.599.899	12,1	68.930.528	15,2	108.453.977	19,5	97.845.260	13,0	132.480.949	17,6	251.172.446	17,1
Bens de consumo não duráveis	3.756.962	1,4	8.349.173	1,8	12.257.317	2,2	17.081.911	2,3	34.637.113	4,6	61.648.410	4,2
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>4.410.267</b>	<b>1,7</b>	<b>7.575.563</b>	<b>1,7</b>	<b>9.394.152</b>	<b>1,7</b>	<b>5.653.632</b>	<b>0,8</b>	<b>11.327.893</b>	<b>1,5</b>	<b>6.548.256</b>	<b>0,5</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>NAO DECLARADA</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>261.897.814</b>	<b>100,0</b>	<b>455.058.654</b>	<b>100,0</b>	<b>556.068.555</b>	<b>100,0</b>	<b>754.969.927</b>	<b>100,0</b>	<b>751.681.471</b>	<b>100,0</b>	<b>1.466.505.351</b>	<b>100,0</b>

(1) Ver nota de rodapé 10.

Fonte: SECEX/ MDIC

Elaboração: DIEESE

Os valores importados, segundo produtos, eram menos concentrados que o observado com respeito às exportações. Em 2010, os cinco produtos com maior peso no total das importações somam 19,6% dos valores. Esse resultado é menor que o verificado em 2005 e 2006, de 27,8% e 26,5%, respectivamente. O principal produto importado por Joinville, em 2010, era Catodos de cobre refinado, com 7,6% do total, seguido de Outros apar. rec. d/ telev. em cores (4,9%). Dos cinco produtos com maiores valores de importação, em 2010, apenas Outros aparelhos videofônicos de gravação/reprodução se encontrava entre os cinco de 2005, ocupando a primeira posição no ranking dos mais importados, em termos de valor (11,1%) (Tabela 7).

**TABELA 07**  
**Principais produtos de importação US\$ FOB<sup>1</sup>**  
**Joinville – 2005, 2007 e 2010 em (%)**

PRODUTO	2005	
	US\$ F. O.B.	Part %
OUTROS APARELHOS VIDEOFONICOS DE GRAVACAO/REPRODUCAO	28.955.334	11,1
OUTRAS FORMAS DE IODO	20.525.651	7,8
OUTS.APARS.RECEPT.RADIODIF.COMB.APARS.SOM,PILHA/ELETR.	12.277.748	4,7
TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	6.657.217	2,5
OUTROS APARELHOS ELETROTERMICOS, USO DOMESTICO	4.471.906	1,7
DEMAIS PRODUTOS	189.009.958	72,2
<b>TOTAL</b>	<b>261.897.814</b>	<b>100,0</b>
PRODUTO	2007	
	US\$ F. O.B.	Part %
OUTROS APARELHOS VIDEOFONICOS DE GRAVACAO/REPRODUCAO	44.519.387	8,0
OUTRAS FORMAS DE IODO	31.607.490	5,7
TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	26.948.895	4,9
FORNOS DE MICROONDAS, USO DOMESTICO	23.014.801	4,1
OUTS.APARS.RECEPT.RADIODIF.COMB.APARS.SOM,PILHA/ELETR.	21.327.244	3,8
DEMAIS PRODUTOS	408.650.738	73,5
<b>TOTAL</b>	<b>556.068.555</b>	<b>100,0</b>
PRODUTO	2010	
	US\$ F. O.B.	Part %
CATODOS DE COBRE REFINADO/SEUS ELEMENTOS,EM FORMA BRUTA	111.222.011	7,6
OUTROS APAR.REC.D/TELEV. EM CORES	72.365.147	4,9
SUBSTACOES ISOLADAS A GAS("GIS" OU "HIS"),P/TENSAO>52KV	40.686.929	2,8
OUTROS APARELHOS VIDEOFONICOS DE GRAVACAO/REPRODUCAO	33.191.108	2,3
FORNOS DE MICROONDAS, USO DOMESTICO	30.653.472	2,1
DEMAIS PRODUTOS	1.178.386.684	80,3
<b>TOTAL</b>	<b>1.466.505.351</b>	<b>100,0</b>

(1) Ver nota de rodapé 10.  
 Fonte: SECEX/ MDIC  
 Elaboração: DIEESE

Em relação às origens dos bens importados, verifica-se que, entre 2005 e 2010, reforça-se a tendência de importação de bens chineses. No início do período, as importações provenientes desse país somavam 21,6%. Em 2009 esses valores chegaram a representar 42,3% das importações de Joinville, encerrando 2010 com uma participação de 39,5%. Em 2010, os cinco países com maior participação no total dos valores importados pelo município somavam um total de pouco mais de US\$ 1,0 bilhão de dólares, isto é, 70,7% do total desse ano.

A Argentina perdeu peso no valor total importado, saindo de 10,9% em 2005, ano em que Estados Unidos não aparecia entre os cinco maiores importadores para Joinville, para 5,8%, em 2010. Por esse ranking, os Estados Unidos somente aparecem em 2007, com participação de 6,1%. Nesse mesmo ano e em 2008, o Chile não aparece entre os países com maior participação nos valores de importação para Joinville (Tabela 08).

**TABELA 08**  
**Principais origens das importações (ordenado pelo ranking de 2010)<sup>1</sup>**  
**Joinville – 2005 a 2010**

Países	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %	US\$ F. O.B.	Part %
China	56.620.834	21,6	98.972.090	21,8	156.723.019	28,1	219.889.110	29,1	318.195.070	42,3	579.338.873	39,5
Alemanha	38.509.230	14,7	42.728.199	9,4	58.848.497	10,5	84.043.991	11,1	69.523.541	9,3	165.118.112	11,3
Chile	18.145.884	6,9	81.618.866	17,9	(a)	8,7	(a)	-	40.429.288	5,4	118.873.009	8,1
Estados Unidos	(a)	-	(a)	-	34.149.742	6,1	66.793.943	8,9	54.890.270	7,3	87.046.830	5,9
Argentina	28.468.741	10,9	56.216.594	12,4	49.749.438	8,9	52.367.704	6,9	45.790.940	6,1	85.606.570	5,8
Total 5 países	141.744.689	54,1	279.535.749	61,4	299.470.696	62,3	423.094.748	56,1	528.829.109	70,4	1.035.983.394	70,7
Demais países	120.153.125	45,9	175.522.905	38,6	256.597.859	37,7	331.875.179	44,0	222.852.362	29,7	430.521.957	29,4
<b>Total</b>	<b>261.897.814</b>	<b>100,0</b>	<b>455.058.654</b>	<b>100,0</b>	<b>556.068.555</b>	<b>100,0</b>	<b>754.969.927</b>	<b>100,0</b>	<b>751.681.471</b>	<b>100,0</b>	<b>1.466.505.351</b>	<b>100,0</b>

(1) Ver nota de rodapé 10.

Fonte: SECEX/ MDIC

Elaboração: DIEESE

## 1.4 Estabelecimentos

Entre 2004 e 2010, o número total de estabelecimentos em Joinville cresceu 28,8%, chegando, em 2010, a 26.545, ante 20.606 no início do período em análise. Todos os estabelecimentos, independentemente do seu tamanho, registraram crescimento. A maior variação relativa foi verificada entre estabelecimentos de 50 a 99 vínculos, de 69,8%, passando de 149 estabelecimentos, em 2004, para 253, em 2010. A seguir aparecem os estabelecimentos de 250 a 499 vínculos, com taxa positiva de 69,6%, em igual período passando de 23 estabelecimentos para 39 estabelecimentos.

Mesmo grandes estabelecimentos, que envolvem 1000 ou mais trabalhadores, registraram importante variação relativa, crescendo 66,7% nos últimos seis anos em análise, de 9 para 15 empreendimentos. Com a ampliação numérica em todas as faixas de estabelecimento, verifica-se que não ocorreram alterações significativas nas participações em relação ao total de estabelecimento do município.

Ainda segundo faixa de tamanho de estabelecimento, observa-se que Joinville tem bastante peso no total dos estabelecimentos tanto da região Norte de Santa Catarina, quanto do estado. Em relação à região, os estabelecimentos que mais cresceram relativamente no município (50 a 99 vínculos) pularam de 41,6% do total, para 47,6%, entre 2004 e 2010. Os estabelecimentos de 250 a 499 vínculos passaram de 27,4% para 39,4%, em período idêntico. Já entre os estabelecimentos de 1000 ou mais vínculos, a participação saiu de 40,9%, em 2004, para 48,9%, em 2010. Quando se olha para o estado, verifica-se que os estabelecimentos joinvilenses com maior peso no total de

empreendimentos do município possuíam de 500 a 999 vínculos, que em 2004 respondiam por 12,6%, caindo 1,9 ponto percentual, em 2010, para 10,6%. Por outro lado, a participação de estabelecimentos de 1000 ou mais vínculos cresceu nesse período, de 8,8% para 11,3% (Tabela 09).

**TABELA 09**  
**Distribuição e taxa de variação dos estabelecimentos segundo tamanho, Joinville, Norte Catarinense e Santa Catarina, 2004 e 2010**

Tamanho do estabelecimento	Joinville				Variação (%) 2010/2004	Relação Joinville/Norte Catarinense		Relação Joinville/Santa Catarina	
	2004		2010			2004	2010	2004	2010
	Absoluto	Part (%)	Absoluto	Part (%)					
Zero vínculo no ano	10.303	50,0	13.312	50,1	29,2	32,3	38,2	5,7	6,6
Nenhum vínculo ativo em 31/12	1.119	5,4	1.416	5,3	26,5	42,0	41,0	6,5	6,4
Até 4 vínculos	5.584	27,1	6.848	25,8	22,6	42,3	40,4	6,8	6,3
De 5 a 9 vínculos	1.783	8,7	2.366	8,9	32,7	45,4	45,2	8,0	7,6
De 10 a 19 vínculos	977	4,7	1.381	5,2	41,4	46,4	46,4	8,4	8,2
De 20 a 49 vínculos	562	2,7	770	2,9	37,0	46,7	48,7	9,1	8,4
De 50 a 99 vínculos	149	0,7	253	1,0	69,8	41,6	47,6	8,2	9,4
De 100 a 249 vínculos	78	0,4	122	0,5	56,4	38,0	43,9	7,6	8,5
De 250 a 499 vínculos	23	0,1	39	0,1	69,6	27,4	39,4	6,7	8,4
De 500 a 999 vínculos	19	0,1	23	0,1	21,1	51,4	48,9	12,6	10,6
1000 ou mais vínculos	9	0,0	15	0,1	66,7	40,9	48,4	8,8	11,3
Total	20.606	100,0	26.545	100,0	28,8	37,0	40,2	6,3	6,7

Fonte: MTE-RAIS

Elaboração: DIEESE

Nota: Zero vínculo diz respeito aos estabelecimentos que embora não tenham apresentado vínculo durante o ano, declararam a RAIS Negativa.

No município, as atividades de Comércio concentravam o maior número de estabelecimentos, tanto entre aqueles que declaravam movimentar vínculos no ano<sup>13</sup>, quanto entre os que declararam não possuir vínculo no período.

Os estabelecimentos que apresentaram vínculos no ano nessa atividade somavam 40,7% dos estabelecimentos, em 2010, resultado pouco inferior ao de 2006 (41,8%). Entre os que declararam não possuir empregados ao longo de todo o ano, o número de estabelecimentos somava 39,6% do total, em 2010, depois de responder por 43,2%, em 2006. No Comércio, a divisão que concentrava o maior número de estabelecimentos, em 2010, era o varejista, com 25,0% da atividade entre os estabelecimentos sem vínculos no ano e 29,4% entre aqueles que registraram vínculos formais ao longo do ano base.

O setor de Serviços, no que diz respeito à distribuição dos estabelecimentos, é o segundo em importância, em Joinville. Entre os estabelecimentos que declaram não

<sup>13</sup> Ou seja, possuíam vínculos ativos em 31/12 ou inativos nessa data, mas que movimentaram emprego durante o ano.

possuir vínculo no ano base, essas atividades respondiam por 16,9% do total. Nos estabelecimentos que registraram vínculos em 2010 essa proporção era de 15,7% (Tabela 10).

**TABELA 10**  
**Distribuição de estabelecimentos formais com e sem declaração de vínculos no ano ranqueados segundo participação no total de estabelecimentos por seção e divisão CNAE**  
**Joinville, 2006 e 2010**

Estabelecimentos com zero vínculo no ano				
Seções/Divisões CNAE	2006		2010	
	Absoluto	Part. %	Absoluto	Part. %
<b>Comércio</b>	<b>5.925</b>	<b>43,2</b>	<b>5.273</b>	<b>39,6</b>
Comércio varejista	4.037	29,5	3.330	25,0
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	1.186	8,7	1.227	9,2
Comércio de reparação de veículos automotores e motocicletas	702	5,1	716	5,4
<b>Serviços</b>	<b>2.400</b>	<b>17,5</b>	<b>2.247</b>	<b>16,9</b>
Alimentação	825	6,0	669	5,0
Atividades de organizações associativas	585	4,3	605	4,5
Serv. de escritório, de apoio adm.o e outros serv. prestados principalmente às empresas	616	4,5	506	3,8
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	374	2,7	467	3,5
<b>Demais Atividades</b>	<b>5.380</b>	<b>39,3</b>	<b>5.792</b>	<b>43,5</b>
<b>Total</b>	<b>13.705</b>	<b>100,0</b>	<b>13.312</b>	<b>100,0</b>
Estabelecimentos com movimento de vínculo no ano				
Seções/Divisões CNAE	2006		2010	
	Absoluto	Part. %	Absoluto	Part. %
<b>Comércio</b>	<b>4.721</b>	<b>41,8</b>	<b>5.386</b>	<b>40,7</b>
Comércio varejista	3.450	30,5	3.895	29,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	662	5,9	774	5,8
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	609	5,4	717	5,4
<b>Serviços</b>	<b>1.716</b>	<b>15,2</b>	<b>2.084</b>	<b>15,7</b>
Alimentação	637	5,6	798	6,0
Atividades de atenção à saúde humana	474	4,2	580	4,4
Transporte terrestre	325	2,9	359	2,7
Serv. de escritório, de apoio adm.o e outros serv. prestados principalmente às empresas	280	2,5	347	2,6
<b>Demais Atividades</b>	<b>4.865</b>	<b>43,0</b>	<b>5.763</b>	<b>51,0</b>
<b>Total</b>	<b>11.302</b>	<b>100,0</b>	<b>13.233</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MTE-RAIS  
 Elaboração: DIEESE  
 Nota:

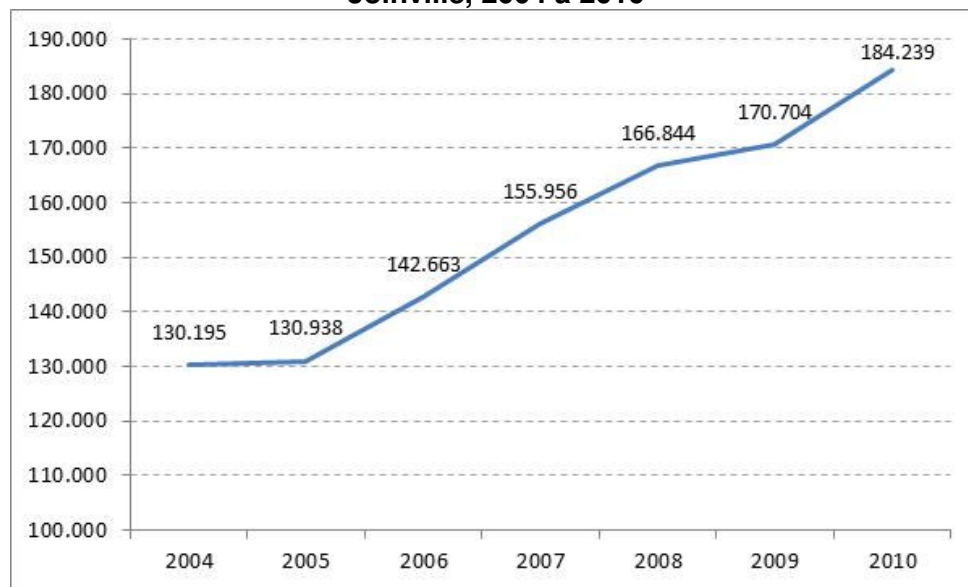
(a) Comércio e Serviços referem-se a seções CNAE.

## 2. O TRABALHO FORMAL EM JOINVILLE

De acordo com dados da RAIS, em dezembro de 2010 havia 184.239 empregos formais em Joinville, sendo o segundo maior município do estado de Santa Catarina em termos de número de empregos formais, atrás da capital Florianópolis. Este número representava 9,4% dos empregos formais do estado e 48,4% dos empregos formais da região do Norte Catarinense. O estoque de empregos do município apresentou uma trajetória de crescimento acelerado em quase todos os anos do período analisado, com exceção do ano de 2005, e de 2009, quando se verificou uma redução do ritmo de

crescimento, sendo retomada já no ano de 2010. Em geral, essas oscilações no mercado de trabalho no ano de 2009 são atribuídas aos efeitos da crise financeira internacional (Gráfico 06).

**GRÁFICO 06**  
**Evolução do emprego formal**  
**Joinville, 2004 a 2010**



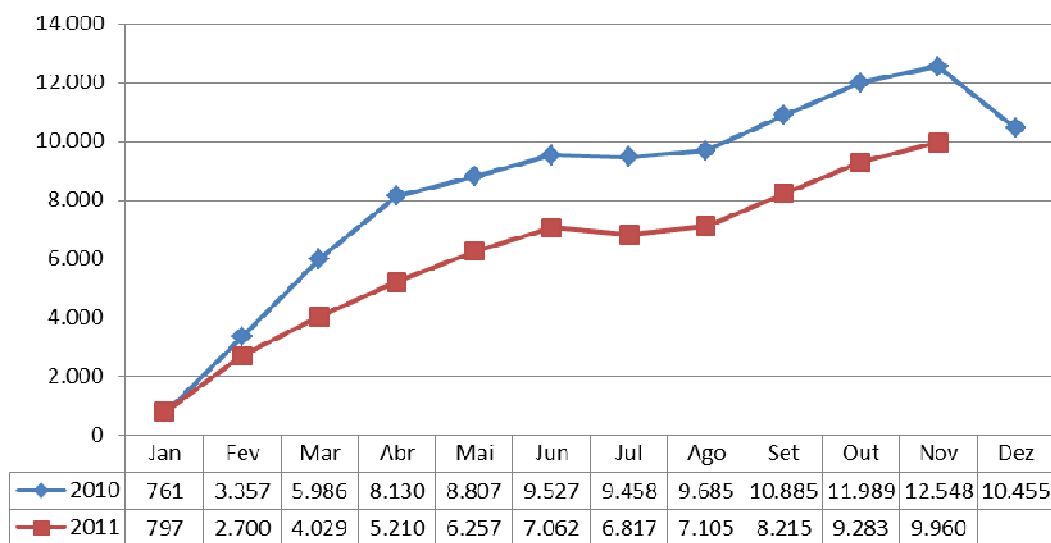
Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: DIEESE

A taxa média de crescimento do emprego formal no município foi de 6,0% ao ano entre 2004 e 2010, superior à do estado de Santa Catarina (5,8%), à do Norte Catarinense (5,1%) e à da capital do estado, Florianópolis (4,4%)<sup>14</sup>. Apesar dos diferenciais de intensidade das taxas médias, a trajetória do crescimento do emprego formal nos recortes regionais analisados apresenta-se bastante semelhante.

Apesar de os dados da RAIS e do CAGED não serem comparáveis entre si, a análise dos saldos mensais do CAGED permite ter uma aproximação de como vem se comportando a evolução do mercado de trabalho celetista nos primeiros meses de 2011 em relação a 2010 com a finalidade de verificar se o crescimento verificado em 2010, permanece em 2011 (Gráfico 07).

<sup>14</sup> Os dados relativos à Região Norte Catarinense, Florianópolis e Santa Catarina encontram-se na Base de Dados Estatísticas, que é parte integrante deste estudo.

**GRÁFICO 07**  
**Evolução do saldo de emprego acumulado**  
**Joinville, janeiro de 2010 a novembro de 2011**



Fonte: CAGED. MTE.  
 Elaboração: DIEESE  
 Nota: Valores sem as declarações fora do prazo e os ajustes da base

É possível perceber que a geração de empregos celetistas em 2011, apesar de positiva, não tem a mesma dinâmica que se verificou em 2010. Contudo, esta tem sido a tendência para o mercado de trabalho brasileiro em geral, principalmente devido a desaceleração econômica do país, frente ao ano anterior, e a tendências de agravamento da crise econômica com epicentro nos mercados financeiros europeus.

## 2.1 Caracterização do emprego por atividade econômica

Com 38,7% do total do estoque de empregos formais, a Indústria de transformação foi a atividade responsável pelo maior número de empregos formais em Joinville, em 2010, diminuindo 2,6 pontos percentuais em relação a 2006<sup>15</sup>. As atividades de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas vêm a seguir, compondo 18,4% do estoque de empregos formais joinvilense, apresentando uma pequena queda em relação a 2006, com variação de -0,6 ponto percentual.

<sup>15</sup> Entre 2004 e 2007, o IBGE conduziu o processo de atualização da CNAE, resultando na CNAE 2.0. Segundo o próprio IBGE, a mudança derivou de atualizações da Clasificación Industrial Internacional Uniforme – CIIU/ISIC, cujo objetivo foi fazer com que as classificações refletissem de forma consistente as alterações na estrutura, organização e composição econômica decorridas desde a definição da estrutura da versão 3 da CIIU/ISIC nos anos oitenta. Na condição de classificação derivada da CIIU/ISIC, a CNAE também passou por processo de ajustes. Com isso, as informações da CNAE 2.0, que passa a ter vigência a partir de 2007, traz informações desagregadas em cinco níveis com data a partir de 2006.

As Atividades administrativas e serviços complementares respondiam por 8,4% do estoque em 2010, apresentando estabilidade em relação a 2006, quando apresentou a mesma participação no emprego formal de Joinville.

Essas três atividades ocupavam, no último ano da série analisada, 65,5% da força de trabalho formal do município. As dez atividades com maior participação no total de estoque de emprego formal de Joinville somavam uma proporção de 92,7%, uma pequena redução em relação em 2006, quando essa participação era da ordem de 93,0% (Tabela 11).

**TABELA 11**  
**Evolução e distribuição do emprego formal, por atividade econômica<sup>(1)</sup>**  
**Joinville, 2006 e 2010**

Seções de atividade econômica	2006		2010		Taxa média de variação anual 2006/2010
	Total	Participação (%)	Total	Participação (%)	
Indústrias de transformação	58.963	41,3	71.368	38,7	4,9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	25.380	17,8	33.834	18,4	7,5
Atividades administrativas e serviços complementares	11.948	8,4	15.523	8,4	6,8
Administração pública, defesa e seguridade social	8.585	6,0	10.770	5,8	5,8
Transporte, armazenagem e correio	6.376	4,5	8.570	4,7	7,7
Construção	4.466	3,1	7.929	4,3	15,4
Alojamento e alimentação	4.644	3,3	6.877	3,7	10,3
Educação	5.003	3,5	6.014	3,3	4,7
Saúde humana e serviços sociais	4.306	3,0	5.898	3,2	8,2
Informação e comunicação	2.998	2,1	4.025	2,2	7,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.015	1,4	3.845	2,1	17,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.725	1,9	3.455	1,9	6,1
Outras atividades de serviços	2.689	1,9	3.213	1,7	4,6
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.143	0,8	1.047	0,6	-2,2
Artes, cultura, esporte e recreação	512	0,4	633	0,3	5,4
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	312	0,2	484	0,3	11,6
Atividades imobiliárias	287	0,2	439	0,2	11,2
Indústrias extrativas	256	0,2	261	0,1	0,5
Eletricidade e gás	0	0,0	27	0,0	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	0,0	19	0,0	108,8
Serviços domésticos	54	0,0	8	0,0	-38,0
<b>Total</b>	<b>142.663</b>	<b>100,0</b>	<b>184.239</b>	<b>100,0</b>	<b>6,6</b>

Fonte: RAIS/TEM

Elaboração: DIEESE

(1) Refere-se a seção CNAE.

Na Indústria de transformação, em 2010, se destacavam as seguintes atividades econômicas: Fabricação de produtos de borracha e de material plástico, com 16,5% de participação no estoque de emprego industrial de Joinville; Fabricação de máquinas e equipamentos, com 16,0% e Metalurgia com 15,0%. Oito divisões de atividade econômica, segundo a CNAE do setor, possuíam no mínimo 1% de participação no estoque total do emprego no município. Estas atividades responderam por 88,8% do emprego da Indústria de Transformação de Joinville, em 2010, o que representa uma relativa estabilidade da estrutura dessa atividade, no município, durante o período

analisado, uma vez que a participação destas, em 2006, foi de 88,9%, ou seja, uma diferença de apenas -0,1 ponto percentual (Tabela 12).

No caso da Construção civil, correspondem apenas três divisões de atividade econômica. A que conta com maior participação no estoque de emprego do setor é Construção de edifícios, que deteve 49,0% do emprego no setor, em 2010. Em segundo lugar figurou a atividade de Serviços especializados para construção, com 39,8% do emprego no setor. Esta foi a única atividade do setor que apresentou ganho de participação no emprego no período analisado, de 8,9 pontos percentuais entre 2006 e 2010.

No Comércio também correspondem apenas três divisões de atividade econômica, sendo que uma única atividade deteve 71,0% do emprego no setor em 2010, que é a de Comércio varejista. Em segundo lugar, o Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas deteve 17,1% do emprego no Comércio. Interessante destacar que não houve alterações significativas na participação das atividades econômicas no setor no período em análise.

Nos Serviços, três atividades econômicas detiveram participação próxima no emprego do setor em 2010: Alimentação (10,5%), Transporte terrestre (10,5%) e Educação (10,3%). Dentre estas a única que logrou um aumento na participação do emprego foi Alimentação, com elevação de 1,4 pontos percentuais em relação a 2006. Doze atividades do setor contam com participação no estoque total de empregos superior a 1%, somando 81,1% do estoque de empregos do setor. Estas mesmas atividades respondiam por 81,4% do emprego, em 2006.

**TABELA 12**  
**Divisões CNAE com maior participação no emprego formal por setores de**  
**atividade econômica<sup>1</sup>**  
**Joinville, 2006 e 2010**

Setor e divisão de atividade econômica	Participação (%)	
	2006	2010
<b>Indústria de transformação</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	14,8	16,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	16,6	16,0
Metalurgia	15,7	15,0
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,0	12,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	11,1	11,2
Fabricação de produtos têxteis	8,7	8,1
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	5,3	5,3
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	6,6	4,5
Demais divisões	11,1	11,2
<b>Construção civil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Construção de edifícios	52,3	49,0
Serviços especializados para construção	30,9	39,8
Obras de infra-estrutura	16,8	11,2
<b>Comércio</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Comércio varejista	71,4	71,0
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	16,9	17,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	11,7	11,8
<b>Serviços<sup>2</sup></b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Alimentação	9,1	10,5
Transporte terrestre	11,7	10,5
Educação	11,5	10,3
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	7,6	9,8
Atividades de atenção à saúde humana	8,6	9,3
Atividades de vigilância, segurança e investigação	6,6	6,1
Serv. escritório, de apoio adm. e outros serv. prest. principalmente às empresas	4,9	5,7
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	2,5	4,1
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	2,8	4,0
Atividades de organizações associativas	4,4	3,9
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	7,2	3,7
Atividades de serviços financeiros	4,6	3,4
Demais divisões	18,6	18,9

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Divisões com no mínimo 1% de participação no estoque de empregos formais.

(1) Refere-se às seções CNAE correspondentes

(2) Sem Administração pública. Refere-se ao agrupamento das seguintes seções CNAE: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

## 2.2 Emprego por tamanho de estabelecimentos

A faixa de tamanho de estabelecimento responsável pela maior parte dos empregos gerados foi situada acima de 1.000 vínculos ativos, que respondeu por 25,5% do estoque de empregos em 2004, e 25,3%, em 2010, seguido do emprego nos estabelecimentos entre 20 e 49 vínculos, que respondeu por 12,6% em 2010. De modo

geral, tanto os empregos gerados em estabelecimentos de maior porte, quanto em estabelecimentos de menor porte, tem bastante importância no município (Tabela 13).

**TABELA 13**  
**Evolução do emprego formal por tamanho do estabelecimento**  
**Joinville, 2004, 2007 e 2010**

Faixa de tamanho	2004		2007		2010	
	Estoque	%	Estoque	%	Estoque	%
Até 4 vínculos	11.187	8,6	12.385	7,9	13.656	7,4
De 5 a 9 vínculos	11.765	9,0	12.833	8,2	15.567	8,4
De 10 a 19 vínculos	13.105	10,1	15.984	10,2	18.633	10,1
De 20 a 49 vínculos	16.781	12,9	20.035	12,8	23.263	12,6
De 50 a 99 vínculos	10.262	7,9	14.604	9,4	17.235	9,4
De 100 a 249 vínculos	12.563	9,6	14.778	9,5	19.271	10,5
De 250 a 499 vínculos	8.293	6,4	12.218	7,8	13.801	7,5
De 500 a 999 vínculos	13.030	10,0	12.660	8,1	16.211	8,8
1000 ou mais vínculos	33.209	25,5	40.459	25,9	46.602	25,3
<b>Total</b>	<b>130.195</b>	<b>100,0</b>	<b>155.956</b>	<b>100,0</b>	<b>184.239</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: DIEESE

Não se verificou alteração significativa na distribuição do emprego no município por porte de estabelecimentos. Interessante ressaltar que a característica de concentração do emprego em estabelecimentos de porte maior faz com que Joinville diferencie-se da região Norte catarinense e, também, do estado de Santa Catarina, cujo emprego apresenta concentração relativa em estabelecimentos menores.

### 2.3 Perfil dos trabalhadores

Em 2010, as mulheres ocupavam 78.369 postos de trabalho formais em Joinville, equivalente a 42,5% dos empregos do município. A participação feminina no mercado de trabalho formal do município aumentou consideravelmente em relação a 2004, quando era de 35,9%. Isso se deveu ao fato de o emprego feminino ter crescido a uma taxa superior ao do masculino (9,0% ao ano em média, das mulheres, contra 4,0% dos homens) (Tabela 14).

A distribuição do emprego por sexo no município é semelhante à da região do Norte Catarinense, onde 42,3% do emprego em 2010 era ocupado por mulheres, e à do estado,

com 43,8%, mas é inferior à participação feminina no mercado de trabalho da capital, onde 48,7% do emprego era feminino no mesmo ano.

**TABELA 14**  
**Distribuição dos vínculos ativos por atributos pessoais e variação média anual**  
**Joinville, 2004, 2007 e 2010**

Características	2004		2007		2010		Taxa média de variação anual		
	nº	%	nº	%	nº	%	2004/ 2007	2007/ 2010	2004/ 2010
<b>Sexo</b>									
Masculino	83.444	64,1	96.042	61,6	105.870	57,5	4,8	3,3	4,0
Feminino	46.751	35,9	59.914	38,4	78.369	42,5	8,6	9,4	9,0
<b>Faixa Etária</b>									
15 a 17 anos	2273	1,7	2605	1,7	3566	1,9	4,6	11,0	7,8
18 a 24 anos	31.799	24,4	35.673	22,9	39.537	21,5	3,9	3,5	3,7
25 a 29 anos	23.344	17,9	28.947	18,6	32.695	17,7	7,4	4,1	5,8
30 a 39 anos	38.497	29,6	43.515	27,9	51.118	27,7	4,2	5,5	4,8
40 a 49 anos	24.980	19,2	31.696	20,3	37.956	20,6	8,3	6,2	7,2
50 a 64 anos	8.927	6,9	12.976	8,3	18.612	10,1	13,3	12,8	13,0
65 anos ou mais	375	0,3	543	0,3	749	0,4	13,1	11,3	12,2
<b>Escolaridade</b>									
Analfabeto	311	0,2	376	0,2	555	0,3	6,5	13,9	10,1
Até 5º ano incomp. ens. fundamental	1.656	1,3	1.675	1,1	2.516	1,4	0,4	14,5	7,2
5º ano compl. ens. fundamental	5.527	4,2	4.906	3,1	4.451	2,4	-3,9	-3,2	-3,5
Do 6º ao 9º ano incomp. ens. fundam.	11.624	8,9	12.214	7,8	11.275	6,1	1,7	-2,6	-0,5
Ensino Fundamental Completo	30.837	23,7	31.273	20,1	31.417	17,1	0,5	0,2	0,3
Ensino Médio Incompleto	14.230	10,9	14.021	9,0	15.379	8,3	-0,5	3,1	1,3
Ensino Médio Completo	46.096	35,4	65.134	41,8	83.023	45,1	12,2	8,4	10,3
Educação Superior Incompleta	5.774	4,4	8.030	5,1	9.137	5,0	11,6	4,4	7,9
Educação Superior Completa	14.140	10,9	18.327	11,8	26.486	14,4	9,0	13,1	11,0
<b>Total<sup>a</sup></b>	<b>130.195</b>		<b>155.956</b>		<b>184.239</b>		<b>6,2</b>	<b>5,7</b>	<b>6,0</b>

Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: DIEESE  
(a) Inclui ignorados

Observando a distribuição do emprego feminino e masculino por setores de atividade econômica é possível perceber que as mulheres foram a maioria na Administração pública, com 73,0% do emprego no setor em 2010 e no setor de Serviços, com 52,6%. Também possuíram uma participação relevante no Comércio (48,9% em 2010) e, em menor medida, na Indústria de transformação (31,6%) (Tabela 02 no Anexo).

Em Joinville, a faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos possuía o maior número de trabalhadores formais em 2010 (51.118, ou 27,7% do total). Entretanto essa faixa perdeu participação ao longo do tempo (era 29,6% em 2004). Outra faixa etária que teve uma redução sensível da sua participação no emprego formal do município foi a compreendida entre 18 a 24 anos. Em 2004, esta faixa respondia por 24,4% do emprego formal, caindo para 21,5% em 2010, ainda que o emprego tenha crescido.

A maior taxa de crescimento verificou-se entre os trabalhadores com idade compreendida entre 50 e 64 anos de idade, que cresceu em média 13,0% ao ano no

período compreendido entre 2004 e 2010, fazendo com que a participação desses trabalhadores no estoque passasse de 6,9% em 2004 para 10,1%, em 2010. De modo geral, a participação dos trabalhadores mais jovens se reduziu, ao passo em que aumentou a dos trabalhadores de mais idade. Por um lado, em 2004, 44,1% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, ao passo que em 2010, esse percentual se reduziu para 41,1%. Por outro lado, os trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26,3% do estoque de empregos em 2004, e passaram para 31,1%, em 2010.

Predominam, em Joinville, os trabalhadores que possuem o ensino médio completo. Em 2010, eram 45,1% do estoque de trabalhadores, que vem ganhando participação sistematicamente, tendo passado de 35,4%, em 2004, para 41,8%, em 2007, tendo tido uma taxa de crescimento anual média de 10,3%. A segunda maior participação no estoque de empregos formais é a dos trabalhadores com ensino fundamental completo, com 17,1%, em 2010, apresentando crescimento praticamente nulo no período estudado, o que implicou, portanto, na redução de sua participação. Em seguida figuram os trabalhadores com ensino superior completo, que alcançam 14,4% dos trabalhadores formais do município, em 2010. Esta classe foi a que apresentou maior taxa de crescimento no estoque de empregos, de 11,0% ao ano, em média.

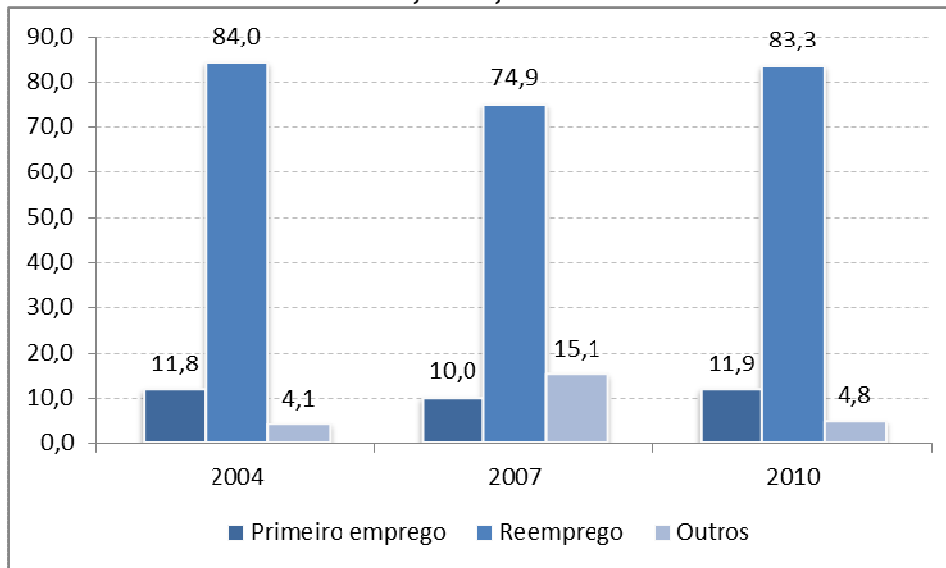
Ademais, verifica-se que o emprego cresce mais intensamente nas faixas que representam escolaridade mais elevada do que nas faixas menos escolarizadas. Tanto na região do Norte Catarinense, quanto no estado, a dinâmica verificada foi a mesma: grande participação dos trabalhadores com ensino médio, seguida dos trabalhadores com ensino superior, e maior dinamismo na geração de emprego nos segmentos mais escolarizados. O perfil dos trabalhadores de Joinville é de maior escolarização do que os trabalhadores do Norte Catarinense e do estado em geral. Em Joinville, em 2010, 64,4% dos trabalhadores possuíam no mínimo o ensino médio completo, ao passo em que no Norte Catarinense esse percentual era de 60,0% e de 58,5% no estado. A taxa verificada em Joinville era inferior somente à observada em Florianópolis. Na capital, 80,0% dos trabalhadores tinham essa característica em 2010.

A escolaridade dos trabalhadores em Joinville também apresentava diferenças em relação ao gênero do trabalhador. As mulheres empregadas apresentaram níveis de



um patamar relativamente estável, de 11,8% em 2004, 10,0% em 2007 e 11,9% das admissões em 2010. Este percentual de admissão por primeiro emprego em Joinville foi ligeiramente inferior ao verificado na região Norte Catarinense (13,6% em 2010), à capital (14,2%) e principalmente ao estado, onde eles foram 15,2% dos trabalhadores admitidos, em 2010.

**GRÁFICO 09**  
**Evolução da participação (%) das admissões por tipo**  
**Joinville, 2004, 2007 e 2010**



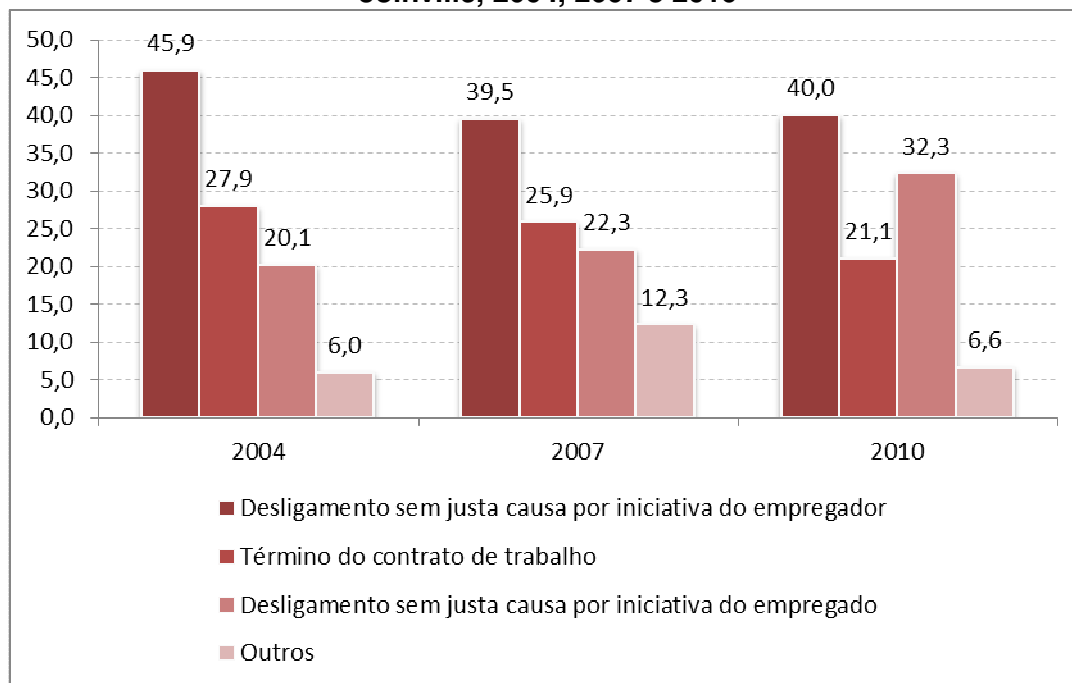
Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: DIEESE

Em relação aos desligamentos, de forma geral, o desligamento sem justa causa por iniciativa do empregador é a que possui maior incidência no mercado de trabalho. Em Joinville, ela atingiu 40,0% dos desligados, em 2010, e foi seguida pela rescisão sem justa causa por iniciativa do empregado, responsável por 32,3% dos desligamentos no mesmo ano (Gráfico 10).

Interessante notar que, durante o período analisado, diminuiu a participação dos desligamentos sem justa causa, que passou de 45,9% em 2004 para 40,0% em 2010, ao mesmo tempo em que o percentual de rescisões por iniciativa do trabalhador aumentou de 20,1% em 2004 para 32,3%, em 2010. Neste último caso, esse aumento pode estar relacionado à recuperação da economia e do emprego no período, que dão a percepção ao trabalhador de que é possível encontrar outra ocupação melhor do que a atual. A participação dos desligamentos por término do contrato de trabalho possuiu um peso significativo (indicando uma incidência considerável de contratos por prazo

determinado no município) mas com tendência de declínio no período, terminando 2010 sendo causa de 21,1% dos desligamentos ocorridos no município, no ano<sup>16</sup>.

**GRÁFICO 10**  
**Evolução da participação (%) dos desligamentos por tipo**  
**Joinville, 2004, 2007 e 2010**



Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: DIEESE

O tempo médio de permanência no emprego do trabalhador de Joinville não apresentou modificações significativas ao longo do período analisado, tendo passado de 48 meses, em 2005, para 46 em 2010<sup>17</sup>. Em média, o trabalhador de Joinville permanecia o mesmo tempo no vínculo do que os trabalhadores da região Norte Catarinense (46 meses) e ligeiramente menos tempo que a média dos trabalhadores do estado (50 meses).

Os trabalhadores dos setores da Administração pública e da Indústria de transformação permaneciam mais tempo no vínculo do que a média do total de trabalhadores, em todos os anos analisados. Em 2010, os trabalhadores destes setores permaneceram em média, respectivamente, 107 e 55 meses. O elevado tempo de permanência dos trabalhadores

<sup>16</sup> Esse percentual foi de 20,2% na região Norte Catarinense e também no estado e de 26,1% dos desligamentos da capital.

<sup>17</sup> O tempo médio de permanência na RAIS é o período em que o trabalhador permanece em seu último (ou atual, em caso de trabalhadores ativos) vínculo empregatício. Ademais, dada a presença de rotatividade elevada, fenômeno existente no mercado de trabalho brasileiro, esses dados em geral tendem a apresentar um viés para baixo.

da Administração pública pode ser explicado pela prevalência de vínculos com estabilidade no emprego. Chama a atenção a queda no tempo médio de permanência dos trabalhadores dos Serviços industriais de utilidade pública entre 2005 e 2010, que passou de uma média de 134 meses para 36 meses (Tabela 15).

**TABELA 15**  
**Tempo médio de permanência no emprego dos trabalhadores ativos em 31/12,**  
**em meses, por setores e subsetores de atividade econômica**  
**Joinville, 2005 e 2010**

Setor / Subsetor	2005	2010
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>46</b>
<b>1. Extrativa Mineral</b>	<b>59</b>	<b>55</b>
<b>2. Indústria de Transformação</b>	<b>60</b>	<b>55</b>
Ind. prod minerais não metálicos	31	33
Ind. metalúrgica	62	67
Ind. mecânica	81	59
Ind. mat elétrico e comunicações	28	24
Ind. mat transporte	44	63
Ind. madeira e mobiliário	29	33
Ind. papel, papelão, editorial e gráfica	46	39
Ind. borracha, fumo, couros, similares	34	42
Ind. química produtos farm, vet, perf	49	49
Ind. têxtil vestuário e artefatos tecidos	61	59
Ind. de calçados	26	15
Ind. prod alim, bebidas e álcool etílico	28	25
<b>3. Serviços Ind de Util Pública</b>	<b>134</b>	<b>36</b>
<b>4. Construção Civil</b>	<b>22</b>	<b>20</b>
<b>5. Comércio</b>	<b>26</b>	<b>27</b>
Comércio varejista	25	26
Comércio atacadista	31	31
<b>6. Serviços</b>	<b>36</b>	<b>37</b>
Inst de crédito, seguros e capitalização	77	52
Com e adm imóveis, val mob, serv téc	23	27
Transportes e comunicações	39	38
Serv aloj, alim, rep, manutenção	32	32
Serv médicos, odonto e vet	56	56
Ensino	51	56
<b>7. Adm pública direta e autárquica</b>	<b>112</b>	<b>107</b>
<b>8. Agr, silv, criação animais, ext vegetal</b>	<b>36</b>	<b>35</b>

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Excluídos os setores da agropecuária, extrativa mineral e SIUP, cujos estoques representavam menos de 0,1% do estoque total de empregos do município em 2010.

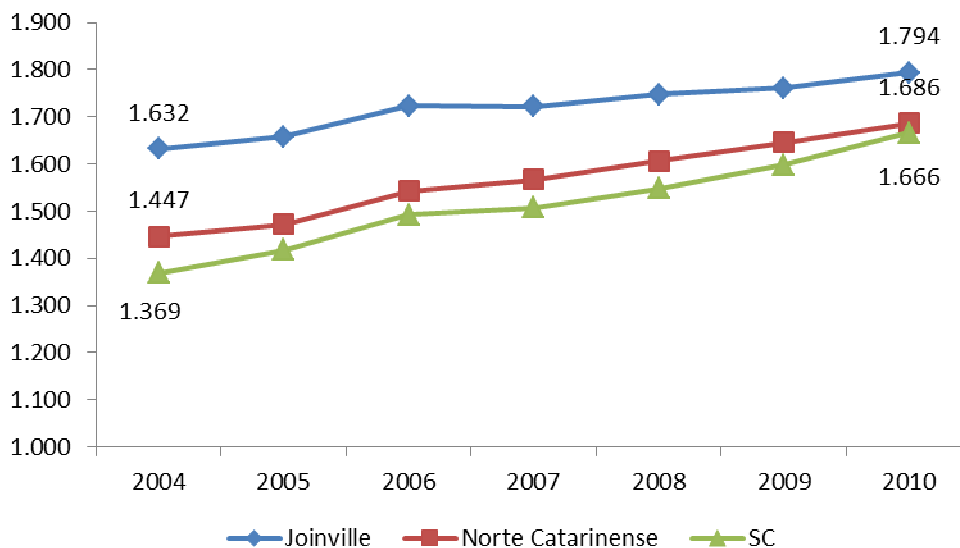
Destacam-se por permanecerem no último vínculo por um tempo acima da média do município os trabalhadores da Indústria metalúrgica (67 meses), Indústria de material de transporte (63 meses) e Indústria mecânica e Indústria têxtil, de vestuário e artefatos de tecido (59 meses ambas), em dezembro de 2010. Nos Serviços, os trabalhadores do Ensino e Serviços médicos, odontológicos e veterinários (56 meses).

## 2.5 Remuneração

A remuneração média do trabalhador de Joinville foi de R\$ 1.794, em 2010 e foi, em todos os anos, superior à remuneração média do trabalhador da região Norte Catarinense e de Santa Catarina. Entretanto, esta diferença se reduziu entre 2004 e 2010.

A remuneração real média do trabalhador joinvilense apresentou leve trajetória de crescimento durante o período analisado, sem grandes oscilações. Em 2010, ela foi 9,9% maior do que foi em 2004, enquanto a remuneração do trabalhador do Norte Catarinense auferiu, em média, uma remuneração 16,5% maior, e em relação ao estado, 21,7% maior (Gráfico 11).

**GRÁFICO 11**  
**Evolução da remuneração média real**  
**Joinville, Norte Catarinense, Santa Catarina - 2004 a 2010**



Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: DIEESE  
Nota: Valores corrigidos pelo INPC (dez/2011).

Em relação às diferenças de remuneração por gênero, em Joinville a remuneração dos homens (R\$ 2.044) era 40,0% superior à das mulheres (R\$ 1.460) em 2010. Este diferencial na remuneração foi superior ao verificado na região do Norte Catarinense, onde os homens recebiam uma remuneração real média 36,5% superior à das mulheres, e no estado, onde esse diferencial era de 30,4%. Isso pode estar relacionado ao elevado grau de participação feminina no emprego da Administração pública e dos Serviços, que são os setores que possuem uma remuneração mais elevada.

A remuneração média real feminina em Joinville cresceu mais que a dos homens, 14,1% contra 11,7% entre 2004 e 2010, fazendo com que a diferença de remuneração entre eles caísse de 43,0% em 2004, para os 40,0% já mencionados, em 2010. A remuneração média real das mulheres cresceu em um ritmo maior que a dos homens também na região Norte Catarinense (21,1% das mulheres contra 17,2% dos homens) e no mesmo ritmo para o estado (22,8%) (Tabela 16).

**TABELA 16**  
**Evolução da remuneração média real, por gênero**  
**Joinville, Norte Catarinense, Santa Catarina - 2004, 2007 e 2010**

Localidade	Gênero	2004	2007	2010
Joinville	Total	1.632	1.722	1.794
	Masculino	1.829	1.957	2.044
	Feminino	1.279	1.348	1.460
Norte Catarinense	Total	1.447	1.567	1.686
	Masculino	1.623	1.769	1.902
	Feminino	1.151	1.253	1.393
Santa Catarina	Total	1.369	1.508	1.666
	Masculino	1.510	1.673	1.855
	Feminino	1.159	1.281	1.423

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

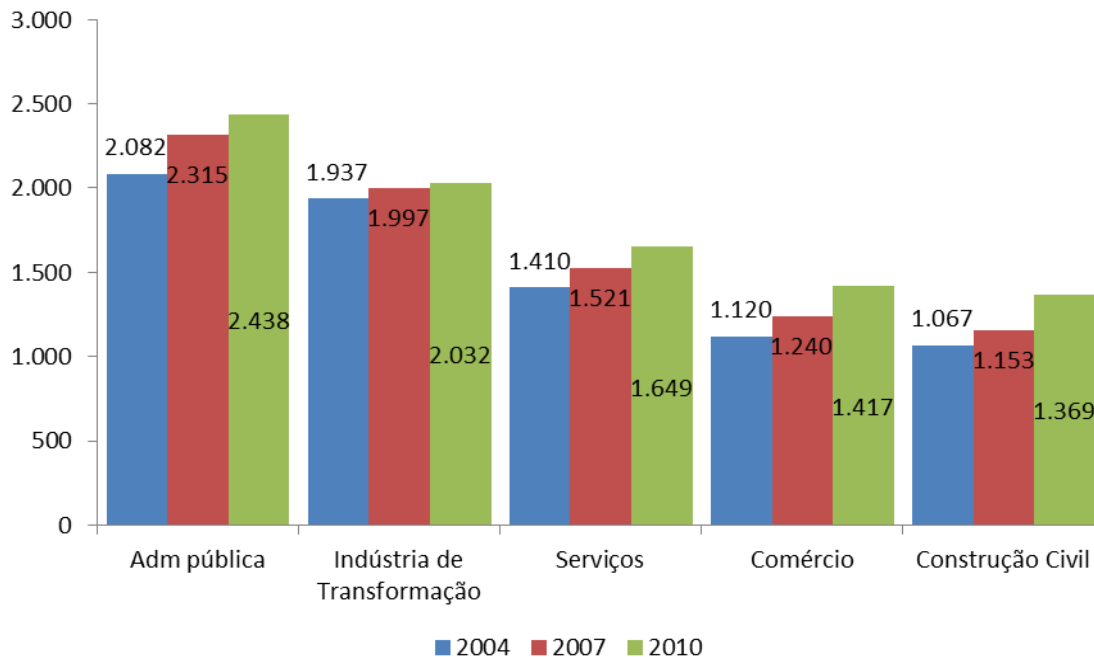
Nota: Valores corrigidos pelo INPC (dez/2011).

O setor de atividade econômica que teve a maior remuneração foi a Administração pública. Em 2010, os trabalhadores deste setor recebiam, em média, R\$ 2.438, 17,1% acima da remuneração do setor em 2004. Em seguida a Indústria de transformação detinham a segunda maior remuneração por setores no município, R\$ 2.032. A remuneração deste setor foi a que menos evoluiu no período analisado, apenas 4,9% entre 2004 e 2010. Serviços apresentou a terceira maior remuneração média, por setores, de R\$ 1.649, um crescimento de 17,0% em relação a 2004.

O Comércio e a Construção civil foram os setores que detiveram a remuneração mais baixa dentre os principais setores de atividade econômica do município. Em 2010, elas

foram de R\$ 1.417 e R\$ 1.369, respectivamente. Entretanto, estes setores detiveram o maior crescimento na remuneração média entre os setores, de 26,5% no caso do Comércio, e 28,3% na Construção civil, entre 2004 e 2010 (Gráfico 12).

**GRÁFICO 12**  
**Evolução da remuneração média real por setores de atividade**  
**Joinville - 2004, 2007 e 2010**



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Excluídos os setores da agropecuária, extrativa mineral e SIUP, cujos estoques representavam menos de 0,1% do estoque total de empregos do município em 2010

### 3. SUBSÍDIOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO EM JOINVILLE

Apresentada a análise da estrutura e da dinâmica recente do mercado de trabalho, essa seção visa deter-se com mais ênfase sobre a estrutura do emprego formal em Joinville, através do estudo das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos e incluindo a dimensão setorial da ocupação.

Antes de proceder à análise através das famílias ocupacionais, que é um nível de desagregação das ocupações, vale a pena conhecer a distribuição do emprego em

Joinville, segundo os “Grandes grupos ocupacionais”<sup>18</sup>. Assim, é possível ter uma visão mais abrangente da estrutura ocupacional do emprego no município (Tabela 17).

Em 2010, o “Grande grupo ocupacional” com maior estoque de empregos em Joinville era o dos Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, com 31,4%. Segundo a CBO, este grupo refere-se “[a]os trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico”<sup>19</sup>. Este Grande grupo apresentou uma taxa de crescimento média de 5,1% ao ano entre 2004 e 2010, mais intensa na primeira metade desse período e inferior à taxa média de crescimento total do emprego no município, que foi de 6,0% ao ano.

O segundo “Grande grupo ocupacional” com maior participação no estoque de empregos formais é o dos Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados. Com 35.855 empregos em 2010, o grupo detinha 19,5% da participação. Esse grupo apresentou crescimento acelerado no emprego durante o período analisado, 8,3% ao ano, em média, entre 2004 e 2010, ficando significativamente acima da média do crescimento do estoque de empregos do município (6,0%).

Em terceiro lugar ficaram os Trabalhadores de serviços administrativos, com 16,9% do estoque de empregos em Joinville em 2010. Este grupo também apresentou taxa de crescimento média superior à do total do estoque.

Os cinco maiores “Grandes grupos ocupacionais” de Joinville foram responsáveis por 87,5% do emprego formal do município em 2010. Além dos três grupos já destacados, somam-se os Técnicos de nível médio, com 11,7% de participação no estoque e os Profissionais das ciências e das artes, com 8,0%. Estes últimos foram os que apresentaram maior taxa de crescimento no emprego no período, passando de 8.469 empregos em 2004 para 14.712 empregos em 2010, um aumento médio de 9,6% ao ano no estoque do grupo.

---

<sup>18</sup> A estrutura da CBO é composta por cinco níveis de agregação. O mais agregado é o nível denominado Grades Grupos (10), seguido dos Subgrupos Principais (48), Subgrupos (192), Famílias Ocupacionais (607) e, por último, as Ocupações (2.511).

<sup>19</sup> Em <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 24/10/2011.

**TABELA 17**  
**Evolução do emprego formal, segundo Grandes grupos ocupacionais**  
**Joinville, 2004, 2007 e 2010**

Grande grupo ocupacional	2004		2007		2010		Taxa média de variação anual		
	nº	%	nº	%	nº	%	2004/ 2007	2007/ 2010	2004/ 2010
Membros sup. do poder público, dirigentes de organizações	4.395	3,4	5.090	3,9	5.766	3,1	5,0	4,2	4,6
Profissionais das ciências e das artes	8.469	6,5	10.791	8,3	14.712	8,0	8,4	10,9	9,6
Técnicos de nível médio	14.151	10,9	16.617	12,8	21.520	11,7	5,5	9,0	7,2
Trabalhadores de serviços administrativos	19.899	15,3	25.469	19,6	31.197	16,9	8,6	7,0	7,8
Trab. serviços, vend. do comércio em lojas e mercados	22.212	17,1	28.526	21,9	35.855	19,5	8,7	7,9	8,3
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	536	0,4	579	0,4	846	0,5	2,6	13,5	7,9
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>a</sup>	43.022	33,0	51.852	39,8	57.904	31,4	6,4	3,7	5,1
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais <sup>b</sup>	8.512	6,5	7.862	6,0	8.430	4,6	-2,6	2,4	-0,2
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	8.995	6,9	9.168	7,0	8.006	4,3	0,6	-4,4	-1,9
<b>Total<sup>c</sup></b>	<b>130.195</b>	<b>100,0</b>	<b>155.956</b>	<b>100,0</b>	<b>184.239</b>	<b>100,0</b>	<b>6,2</b>	<b>5,7</b>	<b>6,0</b>

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(a) Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/MTE), neste Grupo estão alocados os trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico. Embora haja tendência para que sistemas discretos se tornem contínuos, existem diferenças marcantes do ponto de vista das competências, entre dar forma em uma peça e controlar as variáveis físico-químicas de um processo.

(b) Neste Grupo encontram-se os trabalhadores de sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, dentre outros).

(c) Incluem os ignorados.

Vinte e duas famílias ocupacionais detêm pelo menos 1% de participação no emprego formal em Joinville, e foram responsáveis por 94.040 empregos formais em 2010, por 51,0% do total do estoque. As mesmas famílias que ocupavam o topo do ranking em 2010 representavam 49,1% do estoque em 2004. Além de representarem mais da metade do emprego, as maiores famílias também tiveram um crescimento ligeiramente mais acelerado. Entre 2004 e 2010, o emprego nessas famílias cresceu, em média, 6,6% ao ano, acima, portanto, da taxa verificada no emprego total do município, que foi de 6,0%. (Tabela 18).

A família ocupacional que deteve maior participação no emprego formal em 2010 foi a dos *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos*. Com 13.152 empregos formais em 2010, a família apresentou uma evolução positiva no número de empregos no período analisado, obtendo uma taxa média de crescimento de 6,3% ao ano, superior aos 6,0% do crescimento total do emprego no município. Essa família também era a que mais empregava em 2004, mas com uma participação ligeiramente menor no estoque, 7,0% - em 2010 a participação foi de 7,1%.

Em segundo lugar, figurava a família dos *Operadores do comércio em lojas e mercados*, com 6,5% de participação no emprego, em 2010. Essa família apresentou um crescimento médio do volume de empregos (6,8% a.a. em média) também superior à média do total do município (6,0%), o que lhe conferiu um ganho de participação em

relação a 2004 (6,2% do emprego), mas mantendo a segunda participação entre as maiores famílias ocupacionais.

Em terceiro lugar, com 9.456 empregos formais, os *Alimentadores de linhas de produção* estavam em terceiro lugar na participação do emprego formal em 2010 (5,1%), uma redução em relação à participação que esta família detinha no estoque de empregos em 2004 (6,2%). Isso ocorreu devido ao crescimento médio do estoque de empregos nesta família ter sido inferior ao crescimento médio total no município (2,0% a.a. em relação a 6,0% a.a., respectivamente).

Dentre as cinco famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos, figuram também os *Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais*, que detiveram o quarto lugar em 2010 com 4,8% de participação no estoque de empregos no município, seguido dos *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*, com 3,1%. Não houve nenhuma alteração na posição das primeiras quatro famílias no *ranking*<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> A família ocupacional dos *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações* só passou a figurar no estoque em 2008. Existe outra família ocupacional, os *Mantenedores de edificações* que apresentava registros de empregos até 2007

**TABELA 18**  
**Ranking das famílias ocupacionais com pelo menos 1% de participação no**  
**estoque do emprego formal em 2010**  
**Joinville – 2004, 2010**

Famílias ocupacionais	2004			2010			Taxa média de variação anual (2004/2010)
	Estoque	Part. (%)	Ranking	Estoque	Part. (%)	Ranking	
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	9.124	7,0	1	13.152	7,1	1	6,3
Operadores do comércio em lojas e mercados	8.080	6,2	2	12.023	6,5	2	6,8
Alimentadores de linhas de produção	8.011	6,2	3	9.456	5,1	3	2,8
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	5.922	4,5	4	8.777	4,8	4	6,8
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	(a)	-	-	5.781	3,1	5	-
Almoxarifes e armazenistas	1.841	1,4	11	3.843	2,1	6	13,0
Técnicos de controle da produção	2.230	1,7	8	3.705	2,0	7	8,8
Motoristas de veículos de cargas em geral	3.078	2,4	7	3.582	1,9	8	2,6
Cozinheiros	1.616	1,2	16	3.444	1,9	9	13,4
Vigilantes e guardas de segurança	976	0,7	32	3.279	1,8	10	22,4
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1.635	1,3	14	2.750	1,5	11	9,1
Inst. e mant. eletromec. de elevadores, escadas e portas automáticas	3.427	2,6	6	2.719	1,5	12	-3,8
Receptionistas	1.899	1,5	10	2.539	1,4	13	5,0
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	1.698	1,3	13	2.486	1,3	14	6,6
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	1.441	1,1	21	2.198	1,2	15	7,3
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	1.450	1,1	20	2.118	1,1	16	6,5
Professores de nível médio no ensino fundamental	1.621	1,2	15	2.099	1,1	17	4,4
Trab. serv. coleta resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	4.280	3,3	5	2.088	1,1	18	-11,3
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	1.791	1,4	12	2.085	1,1	19	2,6
Ajudantes de obras civis	1.254	1,0	27	2.024	1,1	20	8,3
Apontadores e conferentes	1.218	0,9	28	1.960	1,1	21	8,3
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	1.382	1,1	24	1.932	1,0	22	5,7
<b>Total das maiores famílias</b>	<b>63.974</b>	<b>49,1</b>		<b>94.040</b>	<b>51,0</b>		<b>6,6</b>
<b>Demais famílias</b>	<b>66.221</b>	<b>50,9</b>		<b>90.199</b>	<b>49,0</b>		<b>5,3</b>
<b>Total<sup>b</sup></b>	<b>130.195</b>	<b>100,0</b>		<b>184.239</b>	<b>100,0</b>		<b>6,0</b>

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

Nota: Famílias ocupacionais com pelo menos 1% de participação no estoque de empregos formais do município em 2010.

(a) Não houve registro de empregos nessa família ocupacional em 2004.

(b) Inclui os ignorados

Do ranking formado pelas famílias ocupacionais com participação de pelo menos 1% do estoque total de 2010, duas famílias não figuravam em 2004. Uma delas é a dos *Vigilantes e guardas de segurança*, que contavam com 0,7% de participação no estoque de empregos formais de Joinville em 2004 e passou para 1,8% em 2010. A outra é a dos *Apontadores e conferentes*, cuja participação aumentou de 0,9% para 1,1% no mesmo período.

Duas famílias ocupacionais apresentaram queda no número de empregos formais entre 2004 e 2010, apesar de ainda se manterem com mais de 1% de participação no estoque de empregos formais. Os *Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas* detinham o sexto lugar no ranking das famílias ocupacionais de 2004, com 2,6% do emprego formal do município, passando para a 12<sup>a</sup> colocação, com 1,5% do emprego, o que representou uma queda anual de 3,8% ao ano, em média. Também os *Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas*, passaram da 5<sup>a</sup> para a 18<sup>a</sup> posição, com a participação se reduzindo de 3,3% para 1,1% no mesmo período.

A distribuição setorial das 20 famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais em 2010 mostra uma concentração nos setores da Indústria de transformação e nos Serviços. Juntos, estes setores somam 69,5% do emprego destas famílias ocupacionais no município. Ainda contam com participação relevante entre as maiores famílias ocupacionais o setor de Comércio (23,2%) (Tabela 19).

**TABELA 19**  
**Distribuição setorial do emprego das 20 famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais, em (%)<sup>1</sup>**  
**Joinville, 2010**

Família ocupacional	Ind. de transformação	SIUP	Construção civil	Comércio	Serviços	Adm. pública	Total
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	19,9	0,7	2,2	24,2	45,2	7,5	100,0
Operadores do comércio em lojas e mercados	7,7	0,0	0,4	84,5	7,3	0,0	100,0
Alimentadores de linhas de produção	83,7	0,0	0,2	5,3	10,9	0,0	100,0
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	97,8	0,0	0,0	1,3	0,9	0,0	100,0
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	6,0	0,1	1,0	11,3	81,5	0,1	100,0
Almoxarifes e armazenistas	45,6	0,2	1,8	31,4	20,8	0,1	100,0
Técnicos de controle da produção	81,4	0,0	0,2	1,9	16,5	0,0	100,0
Motoristas de veículos de cargas em geral	14,9	4,1	4,0	23,6	52,0	0,0	100,0
Cozinheiros	42,9	0,0	0,2	3,3	41,2	12,3	100,0
Vigilantes e guardas de segurança	3,0	0,0	0,2	2,4	94,4	0,0	100,0
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	2,2	0,0	0,0	78,3	19,5	0,0	100,0
Inst. e mant. eletromec. de elevadores, escadas e portas automáticas	99,2	0,0	0,1	0,3	0,4	0,0	100,0
Receptionistas	6,0	0,3	0,6	9,3	83,1	0,6	100,0
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	12,1	0,0	0,0	11,9	69,0	7,0	100,0
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	10,7	0,3	0,2	31,4	57,3	0,0	100,0
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	89,8	0,0	0,0	9,4	0,8	0,0	100,0
Professores de nível médio no ensino fundamental	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	96,1	100,0
Trab. serv. coleta resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	6,8	15,3	4,3	12,2	60,5	0,0	100,0
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	98,1	0,0	0,0	0,1	1,8	0,0	100,0
Ajudantes de obras civis	4,8	1,7	58,9	3,7	14,9	15,4	100,0
Apontadores e conferentes	61,0	0,3	1,7	14,1	22,8	0,0	100,0
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	12,7	0,4	2,9	36,3	36,9	10,0	100,0
Total	38,7	0,7	2,2	23,2	30,8	4,4	100,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Exceto os setores de Extração mineral e Agropecuária, devido sua baixa participação no emprego total.

É possível perceber elevada concentração de algumas famílias ocupacionais em alguns setores. É o caso, por exemplo, dos *Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas*, dos *Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas*, e dos *Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais*, cuja participação no emprego encontra-se concentrada no setor da Indústria de transformação, com mais de 90% do seu estoque.

No setor de Serviços, as famílias ocupacionais que apresentam maior concentração são os *Vigilantes e guardas de segurança*, os *Receptionistas* e os *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*. Os Operadores do comércio em lojas e mercados possuem mais de 80,0% do seu estoque no setor de comércio e, na Administração pública, concentram-se os *Professores de nível médio do ensino fundamental*.

Algumas famílias possuem uma presença mais distribuída em diversos setores. É o caso dos *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos*, dos *Almoxarifes e armazenistas*, dos *Motoristas de veículos de cargas em geral* e dos *Motoristas de veículos de pequeno e médio porte*, por exemplo. Atribui-se uma importância a estas ocupações, devido seu caráter “transversal” no mercado de trabalho.

Para além das famílias ocupacionais que se destacam em relação ao estoque de empregos total, algumas famílias podem ter elevada participação dentro dos setores, mas que não são captadas neste recorte que seleciona apenas as maiores no estoque total de empregos no município. Sendo assim, nas próximas etapas do estudo serão feitas análises que buscam captar as particularidades das atividades econômicas, segundo critérios de participação que serão estabelecidos.

### **3.1 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais.**

Esta seção visa apresentar os resultados da análise acerca da escolaridade do trabalhador das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais do município de Joinville, como descrito nas notas metodológicas no início do trabalho. Além da análise acerca da escolaridade e formação profissional do trabalhador, outra dimensão complementar a respeito da capacitação para o trabalho é o tempo que ele permanece no vínculo. Quanto mais tempo permanece o trabalhador em seu vínculo, é adequado supor que mais experiência ele adquire e que está mais qualificado para desempenhar sua função. A própria CBO estabelece para a maioria das ocupações um requerimento do tempo de experiência para o desempenho da função<sup>21</sup>.

A Tabela 20 sintetiza os principais indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação no estoque, identificadas na seção inicial deste capítulo.

---

<sup>21</sup> Ficam válidas aqui, as mesmas observações feitas acerca do tempo médio de permanência na seção 3.4.

**TABELA 20**  
**Indicadores de escolaridade das famílias ocupacionais com maior participação**  
**no estoque de empregos formais**  
**Joinville, 2004-2010**

Família ocupacional	CBO		Escolaridade formal média (em anos)				Sub-escolarização (%) em relação à CBO			
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino Profissionalizante ou Técnico <sup>1</sup>	2004		2010		2004		2010	
			Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	11	Sim	11	11	12	11	25,1	28,0	18,9	23,7
Operadores do comércio em lojas e mercados	(2)		10	10	10	10	-	-	-	-
Alimentadores de linhas de produção	5 a 7	Sim	9	10	9	10	4,5	1,5	3,5	2,3
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	8	Sim	10	10	10	11	10,7	7,0	4,2	1,9
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	8		-	-	7	7	-	-	44,2	45,7
Almoxarifes e armazenistas	11	Sim	10	9	10	10	53,3	58,8	39,0	50,0
Técnicos de controle da produção	8	Sim	10	10	11	11	10,2	9,0	5,4	3,0
Motoristas de veículos de cargas em geral	8	Sim	8	8	9	9	29,3	23,6	16,3	12,4
Cozinheiros	8	Sim	8	8	8	8	37,3	33,2	33,6	30,7
Vigilantes e guardas de segurança	(2)	Sim	9	9	9	10	-	-	-	-
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	(2)		10	10	11	11	-	-	-	-
Inst. e mant. eletromec. de elevadores, escadas e portas automáticas	9 a 10	Sim	9	10	10	10	42,2	27,8	29,6	27,8
Recepcionistas	(2)	Sim	10	10	11	11	-	-	-	-
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	(2)		8	9	9	9	-	-	-	-
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias			8	8	8	9	-	-	-	-
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	8	Sim	8	8	9	9	34,1	35,9	18,8	16,4
Trab. serv. coleta resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	(2)		7	7	8	8	-	-	-	-
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	7		9	8	10	9	6,3	8,8	2,2	4,7
Ajudantes de obras civis	5 a 7	Sim	7	7	8	8	27,0	16,9	20,1	15,5
Apontadores e conferentes	11	Sim	9	9	10	10	57,8	62,2	42,5	28,1
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	5 a 7	Sim	9	9	9	9	1,4	0,9	1,5	1,2

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Ver no Glossário – Famílias ocupacionais, as especificações dos cursos técnicos ou profissionalizantes indicados para as famílias ocupacionais indicadas.

(2) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de escolarização, não permitindo o cálculo do percentual de sub-escolarizados partindo da análise das famílias. O detalhamento dos requerimentos de escolaridade para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

A análise dos indicadores evidencia algumas relações importantes. É possível perceber que para a maioria das famílias ocupacionais a escolaridade média do trabalhador, medida em anos de estudo, é compatível ou superior à indicação da CBO para a ocupação. Cumpre destacar, também, que algumas famílias apresentaram uma evolução da escolaridade média em 2010, em relação a 2004, acompanhando a evolução do mercado de trabalho formal como um todo, tal como evidenciado na seção 3.3 do presente estudo. Destarte, o percentual de trabalhadores com grau de escolaridade inferior ao descrito na CBO se reduziu em todas das famílias ocupacionais em que foi possível realizar a verificação<sup>22</sup>, tanto entre os trabalhadores ativos em 31/12, quanto entre os inativos. Outra observação relevante é que não se verifica uma diferença significativa entre a escolaridade média dos trabalhadores ativos e inativos.

Entre os casos mais significativos dessa redução de sub-escolarizados, em termos relativos, estão os *Apontadores e conferentes*, que aumentaram sua escolaridade média

<sup>22</sup> Devido a requerimentos distintos de escolaridade das ocupações dentro de uma mesma família ocupacional, em algumas famílias não é possível calcular o percentual de sub-escolarizados de acordo com a descrição da CBO. Ver a descrição dos requerimentos das famílias ocupacionais no Glossário ao final deste estudo.

de 9 anos de estudo em 2004 para 10 anos em 2010 (ensino médio incompleto), ainda abaixo do que a CBO indica como referência para esta família ocupacional (ensino médio completo). Com esse aumento da escolaridade média, o percentual de sub-escolarizados passou de 57,8% em 2004 para 42,5% em 2010, no caso dos trabalhadores ativos, e de 62,2% para 28,1% no caso dos trabalhadores inativos. O mesmo movimento ocorreu com os *Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário*, que ultrapassaram a indicação da CBO ao evoluir a escolaridade média de 8 anos (ensino fundamental completo) para 9 anos (ensino médio incompleto), no caso dos trabalhadores ativos, reduzindo em -15,3 p.p. o percentual de sub-escolarizados entre 2004 e 2010 e -19,5 p.p. o percentual dos trabalhadores inativos. Também os *Almoxarifes e armazenistas* apresentaram redução no percentual de sub-escolarizados, ainda que a escolaridade média dos trabalhadores desta família ocupacional, tanto em 2004 como em 2010, e tanto para os trabalhadores ativos, quanto para os trabalhadores inativos, estivesse abaixo do indicado pela CBO (ensino médio incompleto, contra ensino médio completo).

Dentre as famílias ocupacionais com maior participação no estoque, ainda que pese a redução da sub-escolarização acima referida, chama a atenção o elevado percentual de sub-escolarização em algumas famílias. As que apresentam os percentuais mais elevados de sub-escolarização foram a dos *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*, com 44,2% dos trabalhadores sub-escolarizados em 2010 entre os trabalhadores ativos e 45,7% entre os trabalhadores inativos. Em seguida, aparecem os *Apontadores e conferentes*, que, embora tenham apresentado uma redução significativa no percentual de sub-escolarizados entre 2004 e 2010, como apontado no parágrafo acima, ainda apresenta um percentual relativamente alto de sub-escolarização, de 42,5% entre os trabalhadores ativos e de 28,1% entre os trabalhadores inativos, em 2010. A família ocupacional dos *Almoxarifes e armazenistas* apresenta a mesma dinâmica da família anterior, ou seja, redução da sub-escolarização entre 2004 e 2010, mas manutenção de um percentual elevado (39,0% entre os ativos e 50,0% entre os inativos, em 2010). Em todas essas famílias, ainda que tenha havido um incremento da escolaridade média do trabalhador, esta ainda encontra-se inferior ao indicado na CBO.

Adicionalmente, a CBO indica a necessidade de cursos de qualificação para os *Apontadores e conferentes* e para os *Almoxarifes e armazenistas* (ver o Glossário – famílias ocupacionais para especificações).

Além destas, possuem ainda um percentual significativo de trabalhadores sub-escolarizados (acima de 20% entre os ativos em 2010), os *Cozinheiros* (33,6% de sub-escolarizados), os *Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas* (29,6%) e os *Ajudantes de obras civis* (20,1%). Entre os trabalhadores inativos em 31/12, além das famílias já mencionadas, possuiu percentual superior a 20% de sub-escolarização em 2010 os *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos*.

No que diz respeito ao diferencial dos indicadores de escolaridade entre os trabalhadores ativos e os inativos em 31/12, não se verificaram grandes distinções, com exceção dos *Apontadores e conferentes* (14,4 pontos percentuais de diferença) e dos *Almoxarifes e armazenistas* (11,0 pontos percentuais de diferença). Estas foram as famílias ocupacionais onde o percentual de sub-escolarização entre trabalhadores ativos e inativos foi mais pronunciado. Não se pode identificar também um padrão, no sentido de trabalhadores ativos sistematicamente apresentarem um percentual de sub-escolarização maior (ou menor) do que os trabalhadores inativos.

A Tabela 21 traz as informações do tempo médio de permanência do trabalhador nas famílias ocupacionais com maior participação do estoque de empregos em Joinville em 2010, para os trabalhadores ativos e inativos em 31/12, bem como a indicação de tempo de experiência requerido para o desempenho das funções.

**TABELA 21**  
**Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO, em anos, para as famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos formais**  
**Joinville, 2010**

Família ocupacional	Tempo médio de permanência (em anos)		Tempo requerido de experiência (CBO)
	Ativos	Inativos	
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	3,3	1,5	1 a 2 anos
Operadores do comércio em lojas e mercados	1,9	1,0	(a)
Alimentadores de linhas de produção	2,6	0,8	Menos de 1 ano
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais	3,7	1,4	1 a 2 anos
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	2,3	0,9	(b)
Almoxarifes e armazenistas	3,0	0,9	1 a 2 anos
Técnicos de controle da produção	5,4	1,9	1 a 2 anos
Motoristas de veículos de cargas em geral	3,2	1,5	1 a 2 anos
Cozinheiros	2,5	1,0	3 a 4 anos
Vigilantes e guardas de segurança	3,7	1,7	(b)
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1,8	1,0	(b)
Inst. e mant. eletromec. de elevadores, escadas e portas automáticas	7,7	5,0	1 a 2 anos
Receptionistas	2,0	1,1	1 a 2 anos
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	3,1	0,8	(b)
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	1,9	0,7	Menos de 1 ano
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	2,6	1,3	1 a 2 anos
Trab. serv. coleta resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	3,4	1,1	1 a 2 anos
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas	3,7	1,3	1 a 2 anos
Ajudantes de obras civis	3,0	0,5	Menos de 1 ano
Apontadores e conferentes	3,1	0,7	1 ano
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	3,7	1,4	(a)

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas: (a) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de tempo de experiência requerido. O detalhamento dos requerimentos da CBO para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo. (b) A CBO não especifica o tempo de experiência requerido para estas famílias.

Mesmo que se considere apenas o tempo de permanência do trabalhador no último vínculo, é possível perceber que, na média, os trabalhadores da maioria destas famílias ocupacionais tem permanecido tempo suficiente para desenvolver as habilidades requeridas, de acordo com o que aponta a CBO, mesmo entre os trabalhadores inativos em 31/12. Apenas os *Almoxarifes e armazenistas* e os *Apontadores e conferentes* tem um indicador de tempo de permanência no último vínculo levemente inferior ao que a CBO indica como experiência necessária no caso dos trabalhadores inativos. O caso mais sensível foi o dos *Cozinheiros*, cuja CBO indica de 3 a 4 anos de experiência necessária, e os trabalhadores apresentaram 2,5 anos de permanência no vínculo no caso dos trabalhadores ativos e 1,0 ano de permanência no caso dos inativos. Isso quer dizer que, a julgar pela informação apenas do último vínculo, muitos dos trabalhadores destas ocupações teriam experiência acumulada o suficiente para assumir outro posto<sup>23</sup>.

<sup>23</sup> É importante reiterar que o dado disponível diz respeito ao vínculo atual do trabalhador, não levando em conta a experiência anterior do trabalhador nesta ocupação ou em outras.

### **3.2 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais da Indústria de transformação**

Apesar de a análise das famílias ocupacionais com maior participação no estoque de empregos de Joinville já fornecer um panorama bastante amplo da questão da qualificação profissional no município, para um aprofundamento das particularidades setoriais, sobretudo dos setores cujas participações no estoque de empregos estão sub-representadas entre as maiores famílias, é de interesse analisar as famílias ocupacionais com maior participação no estoque de cada setor, respeitadas as atividades econômicas. Nessa seção são identificadas as famílias ocupacionais com maior participação na Indústria de transformação<sup>24</sup> e, em seguida, é realizado o mesmo procedimento efetuado na seção anterior, de análise do perfil da escolaridade do trabalhador nestas ocupações em relação aos requerimentos descritos pela CBO e praticados pelo mercado.

Ao observar as famílias ocupacionais que contaram com maior participação no emprego industrial, é possível perceber que a maioria delas esteve entre as famílias ocupacionais com maior participação no estoque total de empregos do município. É o caso dos *Alimentadores de linhas de produção, dos Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas, dos Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais, dos Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais*, entre outros (Tabela 22).

---

<sup>24</sup> São identificadas as famílias ocupacionais que possuem 1% de participação no estoque de emprego do setor, segundo suas maiores atividades econômicas, como detalhado na seção 3.1.

**TABELA 22**  
**Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor**  
**– por divisões CNAE da Indústria de transformação selecionados**  
**Joinville, 2010**

<b>Divisão de atividade econômica / Família ocupacional</b>	<b>Total</b>	<b>Participação na Divisão (%)</b>	<b>Participação na atividade<sup>1</sup> (%)</b>
<b>Fabricação de produtos de borracha e de material plástico</b>	<b>11.743</b>	<b>100,0</b>	<b>16,5</b>
Alimentadores de linhas de produção <sup>2</sup>	1.851	15,8	2,6
Oper. de inst. e máq. de produtos plásticos, de borracha e moldadores de parafinas	1.220	10,4	1,7
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	751	6,4	1,1
Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha	698	5,9	1,0
Demais famílias	7.223	61,5	10,1
<b>Fabricação de máquinas e equipamentos</b>	<b>11.393</b>	<b>100,0</b>	<b>16,0</b>
Inst. e mant. eletromec. de elevadores, escadas e portas automáticas <sup>2</sup>	2.529	22,2	3,5
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais <sup>2</sup>	1.017	8,9	1,4
Demais famílias	7.847	68,9	11,0
<b>Metalurgia</b>	<b>10.721</b>	<b>100,0</b>	<b>15,0</b>
Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas <sup>2</sup>	1.752	16,3	2,5
Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais	1.286	12,0	1,8
Técnicos de controle da produção <sup>2</sup>	1.110	10,4	1,6
Alimentadores de linhas de produção <sup>2</sup>	931	8,7	1,3
Demais famílias	5.642	52,6	7,9
<b>Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	<b>8.749</b>	<b>100,0</b>	<b>12,3</b>
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais <sup>2</sup>	5.395	61,7	7,6
Demais famílias	3.354	38,3	4,7
<b>Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos</b>	<b>8.018</b>	<b>100,0</b>	<b>11,2</b>
Alimentadores de linhas de produção <sup>2</sup>	1.411	17,6	2,0
Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais <sup>2</sup>	1.026	12,8	1,4
Demais famílias	5.581	69,6	7,8
<b>Fabricação de produtos têxteis<sup>3</sup></b>	<b>5.789</b>	<b>100,0</b>	<b>8,1</b>
<b>Confecção de artigos do vestuário e acessórios</b>	<b>3.810</b>	<b>100,0</b>	<b>5,3</b>
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário <sup>2</sup>	1.516	39,8	2,1
Demais famílias	2.294	60,2	3,2
<b>Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias</b>	<b>3.187</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>
Alimentadores de linhas de produção <sup>2</sup>	1.181	37,1	1,7
Demais famílias	2.006	62,9	2,8

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Refere-se a seção Indústria de transformação que somava, em 2010, como visto na tabela 11, 71.368 vínculos

(2) Essas famílias ocupacionais figuraram entre as maiores famílias do município, analisadas na seção 4.1.

(3) Estas atividades econômicas não possuíram nenhuma família ocupacional com o percentual estabelecido.

Apenas quatro famílias ocupacionais não foram previamente analisadas: *Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de borracha e moldadores de parafinas, Operadores de máquinas a vapor e utilidades e Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha*, que são as famílias que se destacaram pela atividade de Fabricação de produtos de borracha e de material plástico e a família ocupacional dos *Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais*, da atividade de Metalurgia. A Tabela 23 a seguir traz os indicadores de escolaridade para as famílias ocupacionais então selecionadas.

**TABELA 23**  
**Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas da**  
**Indústria de transformação**  
**Joinville – 2010**

Família ocupacional	CBO		Escolaridade formal média (em anos)				Sub-escolarização (%) em relação à CBO			
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino Profissionalizante ou Técnico <sup>1</sup>	2004		2010		2004		2010	
			Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos
Oper. de inst. e máq. de prod plásticos, de borracha e moldadores de parafinas	8	Sim	9	9	9	9	22,0	22,0	14,6	11,4
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	(2)	Sim	9	8	10	10	-	-	-	-
Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha	11	Sim	10	10	11	11	32,9	36,0	19,2	14,7
Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais	(2)	Sim	9	9	9	9	-	-	-	-

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Ver no Glossário – Famílias ocupacionais, as especificações dos cursos técnicos ou profissionalizantes indicados para as famílias ocupacionais indicadas.

(2) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de escolarização, não permitindo o cálculo do percentual de sub-escolarizados partindo da análise das famílias. O detalhamento dos requerimentos de escolaridade para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

A tendência verificada em termos da escolaridade média do trabalhador foi de manutenção ou aumento do número médio de anos de estudo. Foi possível fazer a comparação com a CBO em apenas duas, das quatro famílias ocupacionais selecionadas, por conta dos critérios diferenciados entre ocupações dentro de uma mesma família. Nessas duas famílias se verificou redução do percentual de sub-escolarizados entre 2004 e 2010, tanto para trabalhadores ativos quanto inativos em 31/12. No caso dos *Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha*, o aumento da escolaridade média dos trabalhadores de 10 para 11 anos, ou do ensino médio incompleto para o ensino médio completo, atingindo o que era indicado pela CBO, fez com que o percentual de sub-escolarização entre os trabalhadores ativos passasse de 32,9% em 2004 para 19,2% em 2010, uma redução de 13,7 pontos percentuais, bastante significativa, mas ainda permanecendo em torno dos 20% de sub-escolarização. Todas as famílias ocupacionais identificadas tem a indicação da necessidade de curso de qualificação profissional segundo a CBO.

Analisando o tempo de permanência médio no emprego do trabalhador nessas famílias destacadas, percebe-se que o empregado permaneceu em seu último vínculo por um tempo em geral superior ao requerido pela CBO para que ele adquira a experiência necessária na ocupação. A única exceção fica por conta dos trabalhadores inativos da família dos *Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha*, que permaneceram no último vínculo menos tempo do que a CBO indica como adequado em 2010 (Tabela 24).

Para as outras famílias, ainda que a CBO indique necessidades distintas de tempo de experiência para as diferentes ocupações dentro das famílias ocupacionais, os trabalhadores da família ocupacional dos *Operadores de máquinas a vapor e utilidades* permaneceram em média 5,1 anos no caso dos trabalhadores ativos e 2,2 anos no caso dos trabalhadores inativos, o que é superior à média de tempo de permanência dos trabalhadores joinvilenses como um todo. Entretanto, permanecem válidas as considerações acerca de que o indicador trata somente do último vínculo do trabalhador.

**TABELA 24**  
**Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas**  
**Indústria de transformação**  
**Joinville, 2010**

Família ocupacional	Tempo médio de permanência (em anos)		Tempo requerido de experiência (CBO)
	Ativos	Inativos	
Oper. de inst. e máq. de produtos plásticos, de borracha e moldadores de parafinas	3,5	1,0	Menos de 1 ano
Operadores de máquinas a vapor e utilidades	5,1	2,2	(a)
Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha	4,2	1,6	3 a 4 anos
Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais	3,0	0,9	(a)

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(a) Não declarado o tempo de experiência requerido para a ocupação.

### 3.3 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais dos Serviços<sup>25</sup>

Nessa seção, será feito o mesmo exercício realizado na seção anterior, só que para o setor de Serviços. Na Tabela 25, aparecem as famílias ocupacionais com maior participação no setor, por divisão de atividade econômica. Assim como para a Indústria de transformação, a maioria das famílias ocupacionais identificadas figuraram entre as maiores do estoque de empregos formais do município, para o ano de 2010.

<sup>25</sup> Refere-se ao agrupamento das seguintes seções CNAE: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

**TABELA 25**  
**Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor**  
**– por divisões CNAE dos Serviços selecionados**  
**Joinville, 2010**

<b>Divisão de atividade econômica / Família ocupacional</b>	<b>Total</b>	<b>Participação na Divisão (%)</b>	<b>Participação na atividade<sup>1</sup> (%)</b>
<b>Alimentação</b>	<b>6.141</b>	<b>100,0</b>	<b>10,5</b>
Cozinheiros <sup>2</sup>	2.437	39,7	4,2
Garçons, barmen, copeiros e sommeliers <sup>2</sup>	1.583	25,8	2,7
Demais famílias	2.121	34,5	3,6
<b>Transporte terrestre</b>	<b>6.127</b>	<b>100,0</b>	<b>10,5</b>
Motoristas de veículos de cargas em geral <sup>2</sup>	1.691	27,6	2,9
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	1.108	18,1	1,9
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias <sup>2</sup>	573	9,4	1,0
Demais famílias	2.755	45,0	4,7
<b>Educação</b>	<b>6.014</b>	<b>100,0</b>	<b>10,3</b>
Professores na área de formação pedagógica do ensino superior	697	11,6	1,2
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	571	9,5	1,0
Demais famílias	4.746	78,9	8,1
<b>Serviços para edifícios e atividades paisagísticas</b>	<b>5.715</b>	<b>100,0</b>	<b>9,8</b>
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações <sup>2</sup>	3.330	58,3	5,7
Demais famílias	2.385	41,7	4,1
<b>Atividades de atenção à saúde humana</b>	<b>5.414</b>	<b>100,0</b>	<b>9,3</b>
Técnicos e auxiliares de enfermagem	1.296	23,9	2,2
Recepcionistas <sup>2</sup>	669	12,4	1,1
Demais famílias	3.449	63,7	5,9
<b>Atividades de vigilância, segurança e investigação</b>	<b>3.596</b>	<b>100,0</b>	<b>6,1</b>
Vigilantes e guardas de segurança <sup>2</sup>	2.985	83,0	5,1
Demais famílias	611	17,0	1,0
<b>Serv. escritório, de apoio adm. e outros serv. prest. principalmente às empresas</b>	<b>3.328</b>	<b>100,0</b>	<b>5,7</b>
Operadores de telemarketing	938	28,2	1,6
Demais famílias	2.390	71,8	4,1
<b>Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria</b>	<b>2.372</b>	<b>100,0</b>	<b>4,1</b>
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	814	34,3	1,4
Demais famílias	1.558	65,7	2,7
<b>Atividades dos serviços de tecnologia da informação</b>	<b>2.312</b>	<b>100,0</b>	<b>4,0</b>
Analistas de tecnologia da informação	1.163	50,3	2,0
Demais famílias	1.149	49,7	2,0
<b>Atividades de organizações associativas<sup>3</sup></b>	<b>2.280</b>	<b>100,0</b>	<b>3,9</b>
<b>Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra</b>	<b>2.191</b>	<b>100,0</b>	<b>3,7</b>
Alimentadores de linhas de produção <sup>2</sup>	710	32,4	1,2
Demais famílias	1.481	67,6	2,5
<b>Atividades de serviços financeiros</b>	<b>1.965</b>	<b>100,0</b>	<b>3,4</b>
Escriturários de serviços bancários	946	48,1	1,6
Demais famílias	1.019	51,9	1,7

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Refere-se ao agrupamento das seguintes seções CNAE: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais, que somava, como visto na Tabela 11, 58.519 vínculos.

(2) Essas famílias ocupacionais figuraram entre as maiores famílias do município, analisadas na seção 4.1.

(3) Estas atividades econômicas não possuíram nenhuma família ocupacional com o percentual estabelecido.

Apenas seis famílias ocupacionais identificadas não foram ainda analisadas na seção 4.1: *Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários*, da atividade de Transporte terrestre, *Professores na área de formação pedagógica do ensino superior*, da atividade de Educação, *Técnicos e auxiliares de enfermagem* das Atividades de atenção à saúde humana, *Operadores de telemarketing* da atividade de Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas, *Analistas de tecnologia da informação* das Atividades dos serviços de tecnologia da informação e os *Escriturários de serviços bancários* das Atividades de

serviços financeiros. Como já explicitado na metodologia deste estudo, os *Professores na área de formação pedagógica do ensino superior*, os *Técnicos e auxiliares de enfermagem* e os *Analistas de tecnologia da informação* não são parte do escopo deste trabalho, uma vez que o grau de instrução é pré-requisito para entrada do trabalhador na ocupação. A Tabela 26 apresenta os indicadores de escolaridade para as famílias ocupacionais selecionadas dos Serviços.

**TABELA 26**  
**Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas dos Serviços Joinville – 2004, 2010**

Família ocupacional	CBO		Escolaridade formal média (em anos)				Sub-escolarização (%) em relação à CBO			
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino Profissionalizante ou Técnico <sup>1</sup>	2004		2010		2004		2010	
			Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	8	Sim	8	8	9	9	29,0	28,7	24,6	16,7
Operadores de telemarketing	(2)	Sim	11	11	11	11	-	-	-	-
Escriturários de serviços bancários	11	Sim	13	12	14	12	15,4	21,6	2,9	7,3

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Ver no Glossário – Famílias ocupacionais, as especificações dos cursos técnicos ou profissionalizantes indicados para as famílias ocupacionais indicadas.

(2) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de escolarização, não permitindo o cálculo do percentual de sub-escolarizados partindo da análise das famílias. O detalhamento dos requerimentos de escolaridade para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

De acordo com o indicado na CBO, tanto os *Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários* como os *Escriturários de serviços bancários* possuem escolaridade superior ao que é indicado pela CBO, tendo passado inclusive por um aumento no número de anos médios de escolaridade entre 2004 e 2010. Deste modo, o percentual de trabalhadores sub-escolarizados se reduziu para ambas as famílias. Ainda assim, os *Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários* apresentam quase um quarto dos seus trabalhadores ativos com escolaridade inferior ao indicado na CBO. As famílias ocupacionais identificadas requerem cursos de qualificação profissional segundo indicado na CBO.

No que diz respeito ao tempo de permanência do trabalhador no último vínculo, a Tabela 27 mostra que todos os trabalhadores, em média, permaneceram no último vínculo o tempo mínimo indicado pela CBO para que o trabalhador adquirisse experiência em suas funções. No caso particular dos *Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários*, cujo requerimento da CBO é relativamente mais elevado (3 a 4 anos), os trabalhadores ativos em 2010 permaneceram 6,3 anos no último vínculo de trabalho, e os inativos, 4,9 anos.

**TABELA 27**  
**Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela**  
**CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas**  
**Serviços - Joinville, 2010**

Família ocupacional	Tempo médio de permanência (em anos)		Tempo requerido de experiência (CBO)
	Ativos	Inativos	
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	6,3	4,9	3 a 4 anos
Operadores de telemarketing	1,7	0,9	Menos de 1 ano
Escriturários de serviços bancários	5,5	2,2	1 a 2 anos

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas: (a) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de tempo de experiência requerido. O detalhamento dos requerimentos da CBO para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

### 3.4 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais do Comércio.

No caso do emprego no setor de Comércio, três atividades apresentaram o percentual mínimo estabelecido na seção 3.1, de 1% na participação no estoque de empregos do município em 2010. Nestas atividades econômicas, 16 famílias ocupacionais possuíram 1% do emprego no setor em 2010, sendo que 8 delas foram objeto de análise na seção 4.1. Ademais duas famílias ocupacionais não serão analisadas devido à exigência de titulação superior para desempenho da ocupação: *Gerentes de comercialização, marketing e comunicação* e *Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins*, da atividade do Comércio varejista (Tabela 28).

**TABELA 28**  
**Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor**  
**– por divisões CNAE do Comércio selecionadas**  
**Joinville, 2010**

<b>Divisão de atividade econômica / Família ocupacional</b>	<b>Total</b>	<b>Participação na Divisão (%)</b>	<b>Participação na atividade<sup>1</sup> (%)</b>
<b>Comércio varejista</b>	<b>24.037</b>	<b>100,0</b>	<b>71,0</b>
Operadores do comércio em lojas e mercados <sup>2</sup>	8.649	36,0	25,6
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco) <sup>2</sup>	2.076	8,6	6,1
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	1.945	8,1	5,7
Padeiros, confeitadores e afins	555	2,3	1,6
Almoxarifes e armazenistas <sup>2</sup>	505	2,1	1,5
Motoristas de veículos de cargas em geral <sup>2</sup>	471	2,0	1,4
Magarefes e afins	451	1,9	1,3
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias <sup>2</sup>	444	1,8	1,3
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	438	1,8	1,3
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações <sup>2</sup>	430	1,8	1,3
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte <sup>2</sup>	423	1,8	1,3
Técnicos de vendas especializadas	402	1,7	1,2
Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	394	1,6	1,2
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	367	1,5	1,1
Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	329	1,4	1,0
Demais famílias	6.158	25,6	18,2
<b>Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas</b>	<b>5.792</b>	<b>100,0</b>	<b>17,1</b>
Operadores do comércio em lojas e mercados <sup>2</sup>	749	12,9	2,2
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	720	12,4	2,1
Almoxarifes e armazenistas <sup>2</sup>	521	9,0	1,5
Motoristas de veículos de cargas em geral <sup>2</sup>	333	5,7	1,0
Demais famílias	3.469	59,9	10,3
<b>Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>4.005</b>	<b>100,0</b>	<b>11,8</b>
Operadores do comércio em lojas e mercados <sup>2</sup>	725	18,1	2,1
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	612	15,3	1,8
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	460	11,5	1,4
Demais famílias	2.208	55,1	6,5

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Refere-se à seção Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas que somava, em 2010, como visto na tabela 11, 33.834 vínculos

(2) Essas famílias ocupacionais figuraram entre as maiores famílias do município, analisadas na seção 4.1.

(3) Estas atividades econômicas não possuíram nenhuma família ocupacional com o percentual estabelecido.

A Tabela 29 apresenta os indicadores de escolaridade para as famílias ocupacionais selecionadas. É possível perceber que para aquelas famílias em que foi possível verificar, a escolaridade média do trabalhador aumentou, de modo que aqueles que, em 2004, tinham a escolaridade média compatível com o indicado na CBO, em 2010 tinham ainda escolaridade superior ao requerido.

**TABELA 29**  
**Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas do Comércio**  
**Joinville – 2004, 2010**

Família ocupacional	CBO		Escolaridade formal média (em anos)				Sub-escolarização (%) em relação à CBO			
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino Profissionalizante ou Técnico <sup>1</sup>	2004		2010		2004		2010	
			Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos
Padeiros, confeitheiros e afins	8	Sim	8	9	9	9	22,5	18,5	13,5	9,7
Magarefes e afins	8	Sim	8	8	9	10	22,1	18,0	11,2	8,3
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	(2)	Sim	11	10	11	11	-	-	-	-
Técnicos de vendas especializadas	11	Sim	12	11	12	12	18,3	28,0	11,8	17,6
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	8		9	9	10	10	10,9	10,6	6,7	6,7
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	8	Sim	9	9	10	10	18,8	21,5	9,8	6,2

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Ver no Glossário – Famílias ocupacionais, as especificações dos cursos técnicos ou profissionalizantes indicados para as famílias ocupacionais indicadas.

(2) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de escolarização, não permitindo o cálculo do percentual de sub-escolarizados partindo da análise das famílias. O detalhamento dos requerimentos de escolaridade para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

Deste modo, houve redução no percentual de sub-escolarizados em todas as famílias ocupacionais destacadas, e a família ocupacional que apresenta o maior percentual de sub-escolarização é a dos *Padeiros, confeitheiros e afins*, que contou com 13,5% dos trabalhadores ativos em 2010 com escolaridade inferior ao indicado pela CBO, e os trabalhadores inativos em 2010 da família ocupacional dos *Técnicos de vendas especializadas*, que teve um percentual de 17,6% de sub-escolarização. Todas as famílias ocupacionais tem a indicação, na CBO, da necessidade de cursos de qualificação profissional, com exceção dos Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem, cujos trabalhadores, segundo a CBO, aprendem as atividades ocupacionais no próprio emprego.

Para estas famílias ocupacionais selecionadas, o tempo médio de permanência no último vínculo dos trabalhadores tanto ativos, quanto inativos, está adequado do ponto de vista do indicado pela CBO como tempo de experiência requerido, com exceção dos trabalhadores inativos da família ocupacional dos *Mecânicos de manutenção de veículos automotores*, que permaneceram no último vínculo 2,0 anos, contra uma indicação de 3 a 4 anos de experiência pela CBO (Tabela 30).

**TABELA 30**  
**Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela**  
**CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas**  
**Comércio**  
**Joinville, 2010**

Família ocupacional	Tempo médio de permanência (em anos)		Tempo requerido de experiência (CBO)
	Ativos	Inativos	
Padeiros, confeitheiros e afins	2,3	1,1	1 a 2 anos
Magarefes e afins	2,1	1,2	1 a 2 anos
Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica	3,2	1,1	(a)
Técnicos de vendas especializadas	2,9	1,5	(b)
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	2,2	0,7	Menos de 1 ano
Mecânicos de manutenção de veículos automotores	4,0	2,0	3 a 4 anos

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE  
 Elaboração: DIEESE

Notas: (a) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de tempo de experiência requerido. O detalhamento dos requerimentos da CBO para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

(b) Não declarado o tempo de experiência requerido para a ocupação.

### 3.5 Indicadores de escolaridade e tempo de permanência para as famílias ocupacionais da Construção Civil

A Construção civil foi a sexta maior atividade econômica em participação no estoque de empregos em Joinville, em 2010, e o que teve uma taxa de crescimento no emprego expressiva entre 2006 e 2010, mais que o dobro do que foi verificado com o emprego formal do município, conforme visto na seção 3.1. A Tabela 31 traz as famílias ocupacionais com maior participação no estoque desse setor, segundo atividades econômicas.

**TABELA 31**  
**Famílias ocupacionais com no mínimo 1% de participação no emprego no setor**  
**– por divisões CNAE da Construção civil**  
**Joinville, 2010**

Divisão de atividade econômica / Família ocupacional	Total	Participação na Divisão (%)	Participação na atividade <sup>1</sup> (%)
<b>Construção de edifícios</b>	<b>3.882</b>	<b>100,0</b>	<b>49,0</b>
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	1.050	27,0	13,2
Ajudantes de obras civis <sup>2</sup>	817	21,0	10,3
Trab. montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	649	16,7	8,2
Supervisores da construção civil	238	6,1	3,0
Montadores de estruturas de concreto armado	202	5,2	2,5
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	155	4,0	2,0
Demais famílias	771	19,9	9,7
<b>Serviços especializados para construção</b>	<b>3.156</b>	<b>100,0</b>	<b>39,8</b>
Trabalhadores de instalações elétricas	393	12,5	5,0
Ajudantes de obras civis <sup>2</sup>	327	10,4	4,1
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	275	8,7	3,5
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	235	7,4	3,0
Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	153	4,8	1,9
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos <sup>2</sup>	142	4,5	1,8
Motoristas de veículos de cargas em geral <sup>2</sup>	112	3,5	1,4
Trab. montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	101	3,2	1,3
Supervisores da construção civil	99	3,1	1,2
Encanadores e instaladores de tubulações	96	3,0	1,2
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	78	2,5	1,0
Eletricistas de manutenção eletroeletrônica	78	2,5	1,0
Demais famílias	1.067	33,8	13,5
<b>Obras de infra-estrutura</b>	<b>891</b>	<b>100,0</b>	<b>11,2</b>
Ajudantes de obras civis <sup>2</sup>	101	11,3	1,3
Demais famílias	790	88,7	10,0

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Refere-se a seção Construção que somava, em 2010, como visto na tabela 11, 7.929 vínculos

(2) Essas famílias ocupacionais figuraram entre as maiores famílias do município, analisadas na seção 4.1.

Neste setor, acontece o contrário do que ocorreu na análise das atividades da Indústria de transformação e Serviços, nos quais muitas famílias ocupacionais apareceram entre as maiores famílias ocupacionais do município. Desta forma, foram identificadas dez famílias ocupacionais para serem estudadas, algumas delas com participação importante em mais de uma atividade econômica do setor, como por exemplo, *Trabalhadores de estruturas de alvenaria*, os *Trabalhadores de montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis*, os *Supervisores da construção civil*, entre outros, o que denota que são ocupações transversais dentro das diferentes atividades econômicas da Construção civil. A Tabela 32 abaixo traz os indicadores de escolaridade para as famílias ocupacionais selecionadas do setor de Construção civil.

**TABELA 32**  
**Indicadores de escolaridade de famílias ocupacionais selecionadas da**  
**Construção civil**  
**Joinville – 2010**

Família ocupacional	CBO		Escolaridade formal média (em anos)				Sub-escolarização (%) em relação à CBO			
	Escolaridade formal (em anos)	Ensino Profissionalizante ou Técnico <sup>1</sup>	2004		2010		2004		2010	
			Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos	Ativos	Inativos
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	8	Sim	7	7	8	8	49,6	50,0	34,9	33,5
Trab. montagem de estr. de madeira, metal e compósitos em obras civis	5 a 7	Sim	7	7	8	8	31,3	26,3	19,7	16,5
Supervisores da construção civil	(2)	Sim	8	8	9	9	-	-	-	-
Montadores de estruturas de concreto armado	5 a 7	Sim	7	7	8	8	22,0	23,1	18,3	18,2
Trabalhadores de instalações elétricas	11	Sim	9	9	10	10	57,5	61,9	37,0	41,1
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	8	Sim	8	8	9	9	36,3	24,8	19,4	16,2
Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	5 a 7	Sim	7	8	8	8	20,5	16,5	12,7	11,4
Encanadores e instaladores de tubulações	(2)	Sim	8	8	9	9	-	-	-	-
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	11	Sim	9	9	10	10	65,9	59,5	33,3	36,7
Eletricistas de manutenção eletroeletrônica	8	Sim	10	10	11	11	4,9	5,7	3,0	3,0

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

(1) Ver no Glossário – Famílias ocupacionais, as especificações dos cursos técnicos ou profissionalizantes indicados para as famílias ocupacionais indicadas.

(2) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de escolarização, não permitindo o cálculo do percentual de sub-escolarizados partindo da análise das famílias. O detalhamento dos requerimentos de escolaridade para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo.

No que diz respeito à escolaridade formal, a maioria das famílias ocupacionais apresentou elevação da escolaridade média, medida em anos de estudo, e na maioria delas, os trabalhadores estiveram, na média, de acordo, ou acima, do que está indicado na CBO. Não foi possível verificar para os *Supervisores da construção civil* e para os *Encanadores e instaladores de tubulações*, uma vez que possuem requerimentos distintos para as ocupações.

A família ocupacional dos *Trabalhadores de instalações elétricas* apresentou, em 2010, uma escolaridade média de 10 anos de estudo (referentes ao ensino médio incompleto), inferior ao indicado na CBO, de 11 anos (ensino médio completo), o mesmo acontecendo para os *Montadores de equipamentos eletroeletrônicos*.

Também se verifica entre essas famílias ocupacionais a tendência de elevação da escolaridade média e consequente redução do percentual de sub-escolarizados, tanto entre os trabalhadores ativos, quanto entre os trabalhadores inativos. Permanecem, entretanto, com relativamente elevado percentual de sub-escolarização em 2010, os *Trabalhadores de instalações elétricas*, com 37,0% dos trabalhadores ativos sub-escolarizados, e 41,1% dos trabalhadores inativos, os *Trabalhadores de estruturas de alvenaria* com 34,9% e 33,5% respectivamente, e os *Montadores de equipamentos eletroeletrônicos*, com 33,3% e 36,7%. Todas as famílias ocupacionais identificadas indicam a necessidade de formação profissional segundo a CBO.

A análise do tempo de permanência no último vínculo no setor de Construção civil é particularmente delicada devido ao caráter de elevada rotatividade da força de trabalho deste setor. Ainda que pese essa consideração, apenas os *Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)* permaneceram no último vínculo tempo inferior ao indicado na CBO para adquirirem a experiência necessária. No caso dos trabalhadores inativos, entretanto, o tempo médio de permanência no último vínculo foi inferior ao indicado pela CBO para a maioria destas famílias ocupacionais indicadas (Tabela 33).

**TABELA 33**  
**Tempo médio de permanência no emprego e tempo de experiência indicado pela CBO (em anos), para famílias ocupacionais selecionadas**  
**Construção civil**  
**Joinville, 2010**

Família ocupacional	Tempo médio de permanência (em anos)		Tempo requerido de experiência (CBO)
	Ativos	Inativos	
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2,4	0,7	1 a 2 anos
Trab. montagem de estruturas de madeira, metal e compósitos em obras civis	1,6	0,6	1 a 2 anos
Supervisores da construção civil	2,2	1,0	(a)
Montadores de estruturas de concreto armado	1,3	0,5	1 a 2 anos
Trabalhadores de instalações elétricas	1,9	0,7	1 a 2 anos
Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)	1,8	1,0	3 a 4 anos
Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações	5,1	1,4	1 a 2 anos
Encanadores e instaladores de tubulações	2,7	0,8	(b)
Montadores de equipamentos eletroeletrônicos	1,9	0,8	1 ano
Eletricistas de manutenção eletroeletrônica	6,6	1,8	1 a 2 anos

Fonte: RAIS/MTE e Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)/MTE

Elaboração: DIEESE

Notas: (a) A CBO não especifica o tempo de experiência requerido para esta família.

(b) Famílias ocupacionais cujas ocupações apresentavam mais de uma possibilidade de atributo de tempo de experiência requerido. O detalhamento dos requerimentos da CBO para estas famílias pode ser encontrado no Glossário deste estudo

#### 4. ANÁLISE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM JOINVILLE

As seções anteriores desse estudo identificaram a estrutura econômica e ocupacional de Joinville, além de apontar as insuficiências educacionais de parte de trabalhadores frente aos requerimentos desse atributo indicados pela CBO. A atual seção visa analisar a educação profissional em Joinville, buscando apresentá-la no quadro da dinâmica econômica e das ocupações do município. Para tanto, serão examinadas informações provenientes do Ministério da Educação, no que diz respeito à educação profissional vinculada ao ensino básico; do Sistema “S”; e das iniciativas do Ministério do Trabalho sistematizadas no Plano Nacional de Qualificação (PNQ).

## 4.1 Ensino Básico e Qualificação Profissional

Segundo o Censo Escolar, Joinville apresentava uma média de aproximadamente 3.500 matrículas por ano, entre 2007 e 2010, em cursos de educação profissional ligados ao ensino básico, com maior volume em 2009 (5.884). Essas matrículas se dividiram basicamente entre cursos de educação profissional concomitante e subsequente ao ensino médio.

Em 2007, o número de inscrições em cursos de educação profissional concomitante respondia por quase a totalidade das matrículas naquele ano, de 96,8%. No ano seguinte, essa proporção caiu para 37,6%, chegando a educação profissional subsequente alcançava 62,4%. Novamente, em 2009 essa proporção volta a se inverter e o número de matrículas na Educação profissional concomitante ocupa 67,0%, em 2010 a uma diminuição de 1,6 ponto percentual nessa modalidade, para 65,4% (Tabela 34).

**TABELA 34**  
**Número de matrículas em cursos de educação profissional segundo etapa de ensino**  
**Joinville, 2007 a 2010**

Etapa do ensino	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2009	Part. (%)	2010	Part. (%)
Educação profissional concomitante	5.559	96,8	1.970	37,6	3.941	67,0	3.363	65,4
Educação profissional subsequente	181	3,2	3.270	62,4	1.943	33,0	1.773	34,5
Outros	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	0,1
<b>Total</b>	<b>5.740</b>	<b>100,0</b>	<b>5.240</b>	<b>100,0</b>	<b>5.884</b>	<b>100,0</b>	<b>5.143</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MEC/INEP.  
Elaboração: DIEESE

Os educandos do ensino profissionalizante, em Joinville, eram basicamente jovens, até 29 anos. Essa categoria somava, em 2010, 82,5% do total de matriculados. A maior proporção desse grupo etário ocorreu em 2007, com 87,0% do total de estudantes.

Individualmente, a faixa etária em que se encontrava a maior proporção de estudantes era de 18 a 24 anos. Na comparação entre 2010 e 2007, essa faixa ficou praticamente inalterada, sendo 47,6%, em 2007, 47,0%, em 2010. A participação de trabalhadores mais velhos, a partir de 40 anos é baixa, embora tenha crescido entre 2007 e 2010, de 2,8% para 3,9% (Tabela 35).

**TABELA 35**  
**Distribuição percentual dos educandos da educação profissional**  
**segundo faixa etária<sup>26</sup>**  
**Joinville, 2007 a 2010**

Faixa etária	2007	2008	2009	2010
Até 17 anos	26,6	23,3	18,8	17,4
De 18 a 24 anos	47,5	43,8	46,2	47,0
De 25 a 29 anos	12,9	16,0	17,2	18,1
30 a 39 anos	10,2	12,9	14,1	13,6
40 a 49 anos	2,5	3,7	3,5	3,6
50 anos e mais	0,3	0,4	0,3	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP.  
 Elaboração: DIEESE

Em 2009 e 2010, havia um total de 42 cursos ofertados<sup>27</sup> em Joinville. Desses, em 2010, onze no eixo Controle e processos industriais somavam 44,8% do total de matrículas (2.300). Em 2009, a participação dos cursos desse eixo no total de matrículas era de 44,4%, ficando estável, portanto, na comparação com o ano anterior. Nesse eixo, o maior número de matrículas ficou no curso Construção de ferramentas, com 19,3% do total ou 989 matrículas. Em termos de proporção, foi a maior participação verificada nesse ano. Entre os dois anos em análise, o número de matrícula nesse curso recuou 7,0%.

Deve-se destacar que, como visto nas análises de estrutura econômica, Joinville possui uma estrutura industrial forte, principalmente na Indústria de transformação. Logo, o fato de quase metade das matrículas em educação profissional técnica se concentrar em turmas no eixo de Controle de Processos Industriais reflete essa posição da industrial na economia local. Se a esse eixo forem somadas as matrículas em cursos nos eixos de Produção Industrial (6,2%) e de Infraestrutura (2,8%), chega-se a uma participação relativa no total de matrículas em cursos técnicos diretamente voltados para a Indústria da ordem de 53,8%.

Deve-se destacar que áreas importantes do conhecimento, como Informática e Comunicação, possuem baixa participação no total de matrículas em cursos técnicos em Joinville. Em 2010, esse eixo participava com 5,8% do total, caindo 1,9 ponto

<sup>26</sup> Na base de Joinville, não foram encontrados registros com o atributo sexo do educando.

<sup>27</sup> Para 2007 e 2008 não havia o descritivo do código dos cursos, motivo pelo qual não foi possível adicionar esses anos na análise.

percentual em relação a 2009 (7,7%) Nesse eixo predominam matrículas em Análise e programação de computadores.

Os eixos Ambiente, Saúde e Segurança (15,1%) e Gestão e Negócios respondem pelas segunda e terceira posições em termos de participação de matrículas em cursos técnicos, em Joinville. Os três eixos respondiam, em 2010, por 73,0% das matrículas nessa modalidade de curso, no município (Tabela 36).

**TABELA 36**  
**Distribuição absoluta e participação percentual das matrículas em educação**  
**profissional segundo cursos**  
**Joinville, 2009 e 2010**

Eixos e cursos	2009	Part.(%)	2010	Part.(%)
<b>Gestão e Negócios</b>	<b>842</b>	<b>14,3</b>	<b>677</b>	<b>13,2</b>
Contabilidade com ênfase em gestão de negócios	245	4,2	248	4,8
Administração de empresas	147	2,5	206	4,0
Administração comercial	309	5,3	143	2,8
Administração/material administração/recursos	33	0,6	50	1,0
Administração de sistemas logísticos - empresariais e transportes	33	0,6	30	0,6
Administração - gestão em marketing	29	0,5	0	0,0
Administração de empresas e qualidade	46	0,8	0	0,0
<b>Ambiente, Saúde e Segurança</b>	<b>722</b>	<b>12,3</b>	<b>773</b>	<b>15,1</b>
Enfermagem com habilitação em assistência à saúde	278	4,7	250	4,9
Ciências das massagens e bem-estar social	136	2,3	185	3,6
Radiologia clínica	134	2,3	153	3,0
Agente promotor em saúde e segurança do trabalho	75	1,3	100	1,9
Gestão de farmácia	69	1,2	51	1,0
Embelezamento facial e corporal	0	0,0	26	0,5
Podologia	0	0,0	8	0,2
Ciência ambientais	30	0,5	0	0,0
<b>Controle e Processos Industriais</b>	<b>2613</b>	<b>44,4</b>	<b>2300</b>	<b>44,8</b>
Construção de ferramentas	1064	18,1	989	19,3
Manutenção eletromecânica	292	5,0	209	3,6
Acionamentos eletrônicos	198	3,4	208	3,5
Eletricidade e instrumentos	254	4,3	203	4,0
Química Polímeros	124	2,1	137	2,7
Informática Industrial (modalidade mecatrônica)	125	2,1	133	2,6
Caldeiraria e estruturas metálicas	115	2,0	124	2,4
Automação e controle de processos - ênfase em instrumentação	224	3,8	117	2,3
Manutenção automotiva	104	1,8	97	1,9
Elétrica com ênfase em instrumentação	94	1,6	69	1,3
Industrial em refrigeração e ar condicionado	19	0,3	14	0,3
<b>Produção Industrial</b>	<b>213</b>	<b>3,6</b>	<b>318</b>	<b>6,2</b>
Plásticos Polímero	171	2,9	200	3,9
Construção de ferramentas	0	0,0	75	1,5
Acabamento têxtil	42	0,7	43	0,8
<b>Produção Cultural e Design</b>	<b>270</b>	<b>4,6</b>	<b>277</b>	<b>5,4</b>
Dança	213	3,6	204	4,0
Estilismo e coordenação de moda	57	1,0	54	1,1
Decoração de interiores	0	0,0	19	0,4
<b>Infraestrutura</b>	<b>114</b>	<b>1,9</b>	<b>146</b>	<b>2,8</b>
Construção civil com ênfase em canteiro de obra	114	1,9	146	2,8
<b>Informática e Comunicação</b>	<b>454</b>	<b>7,7</b>	<b>300</b>	<b>5,8</b>
Análise e programação de computadores	379	6,4	257	5,0
Instalação e operação de computadores	69	1,2	41	0,8
Análise e projeto de website	0	0,0	2	0,0
Comunicação digital	6	0,1	0	0,0
<b>Outros - EIXO:</b>	<b>656</b>	<b>11,1</b>	<b>345</b>	<b>6,7</b>
Controle e Processos Industriais	499	8,5	304	5,9
Produção Cultural e Design	16	0,3	41	0,8
Apoio Educacional	63	1,1	0	0,0
Gestão e Negócios	33	0,6	0	0,0
Informação e Comunicação	45	0,8	0	0,0
<b>Total</b>	<b>5.884</b>	<b>100,0</b>	<b>5.136</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MEC/INEP / Elaboração: DIEESE

Além dos dados do Censo escolar, o MEC possui também o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Segundo o Ministério, “todas as unidades de ensino, no país, credenciadas para oferta de cursos técnicos de nível médio, independentemente da sua categoria administrativa (públicas e privadas, incluindo aquelas referidas no art. 240 da Constituição Federal, de 1988), sistema de ensino (federal, estaduais e municipais) e nível de autonomia, devem se cadastrar no SISTEC”<sup>28</sup>. Desde janeiro de 2009, o SISTEC contempla as matrículas de todos os alunos em ensino médio de nível técnico<sup>29</sup>.

No caso de Joinville, existem atualmente 15 unidades de ensino cadastradas no SISTEC aptas a oferecer cursos técnicos de nível médio<sup>30</sup>. Entre estas escolas, estão cadastrados 110 cursos técnicos.

Os cursos oferecidos na área de Gestão e negócios ocupavam 27,9% das turmas, puxado principalmente pelos cursos técnicos em Administração, com dez cursos. A seguir aparecem os cursos na Área de Ambiente, Saúde e Segurança e Controle de Processos Industriais, ambas as áreas com 34 turmas ou 22,1% do total. Esses três eixos agrupavam, até 2009, 72,1% dos cursos técnicos ofertados em Joinville

Assim como já verificado anteriormente, quando observado os números do SISTEC, o número de cursos voltados para a Indústria é relevante, devido ao peso do setor na economia local. Os cursos do eixo Controle de processos industriais, somados ao de Produção Industrial (7,8%), alcançavam 29,9% do total.

De acordo com os dados do SISTEC, os cursos voltados para a área de Informação e comunicação eram 9,7% do total ofertados no município, com turmas principalmente para formação de técnicos nas áreas ligadas à informática (Tabela 37).

---

<sup>28</sup> Fonte: <http://sitesistec.mec.gov.br>. Acesso em 16/11/2011

<sup>29</sup> Resolução N°3, de 30 de setembro de 2009

<sup>30</sup> A relação das unidades de ensino e dos cursos oferecidos pode ser consultada no *website* do SISTEC.

**TABELA 37**  
**Distribuição de cursos técnicos ofertados por eixo e curso**  
**Joinville, desde janeiro de 2009**

<b>Gestão e Negócios</b>	<b>43</b>
Técnico em administração	10
Técnico em logística	5
Recursos humanos	5
Técnico em contabilidade	4
Técnico em qualidade	4
Técnico em vendas	4
Técnico em marketing	3
Técnicos em transações imobiliárias	2
Técnico em Comércio	2
Técnico em secretariado	1
Técnico em gestão de negócios	1
Comércio exterior	1
Técnico em finanças	1
<b>Infraestrutura</b>	<b>4</b>
Técnico em edificações	3
Técnico em saneamento	1
<b>Ambiente, Saúde e Segurança</b>	<b>34</b>
Técnico em enfermagem	7
Técnico em segurança do trabalho	5
Técnico em estética	5
Técnico em massoterapia	4
Técnico em meio ambiente	3
Técnico em radiologia	2
Técnico em farmácia	2
Técnico em saúde bucal	2
Técnico em podologia	2
Técnico em nutrição e dietética	1
Análises clínicas	1
<b>Produção cultural e design</b>	<b>9</b>
Técnico em design de interiores	3
Produção de moda	3
Técnico em dança	2
Técnico em design gráfico	1
<b>Produção Industrial</b>	<b>12</b>
Técnico em fabricação industrial	3
Técnico em tecelagem	3
Técnico em ferramentaria de moldes	2
Técnico em usinagem	2
Técnico em ferramentaria	1
Técnico em plásticos	1

Continuação

**TABELA 37**  
**Distribuição de cursos técnicos ofertados por eixo e curso**  
**Joinville, desde janeiro de 2009**

<b>Informação e comunicação</b>	<b>15</b>
Técnico em informática	7
Técnico em manutenção e suporte em informática	3
Técnico em telecomunicações	2
Técnico para informática para internet	2
Técnico em redes de computadores	1
<b>Controle de processos industriais</b>	<b>34</b>
Técnico em eletromecânica	5
Técnico em automação industrial	4
Técnico em química	4
Técnico em manutenção automotiva	4
Técnico em mecatrônica	4
Técnico em eletrônica	3
Técnico em eletroeletrônica	3
Técnico em eletrotécnica	2
Técnicos em projetos mecânicos	2
Técnico em mecânica	1
Mecânica industrial	1
Técnico em metalurgia	1
<b>Produção Alimentícia</b>	<b>2</b>
Técnico em alimentos	1
Técnico em panificação	1
<b>Outros</b>	<b>1</b>
Comunicação em língua inglesa	1
<b>Total</b>	<b>154</b>

Fonte: MEC/SISTEC  
 Elaboração: DIEESE  
 Acessado em 19/12/2011

## 4.2 Sistema “S”<sup>31</sup>

Para além dos dados analisados na seção anterior, que trataram em sua maioria de cursos técnicos de nível médio ou associados com a oferta de educação básica no mesmo estabelecimento de ensino (no caso do Censo Escolar), o Sistema “S” também desempenha um papel importante na oferta de cursos de qualificação profissional na região.

<sup>31</sup> O chamado sistema “S” é composto pelas seguintes instituições: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; Serviço Social da Indústria – SESI; Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio – SENAC; Serviço Social do Comércio – SESC; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE; Fundo Aeroviário (Fundo Vinculado ao Ministério da Aeronáutica); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar; Serviço Social de Transporte – Sest; Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte – Senat; e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – SESCOOP. Os dados de oferta de cursos do Sistema “S” foram identificados nos próprios *websites* das instituições mencionadas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Santa Catarina, vinculado ao SENAI Nacional e que integra o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), tem ofertado cursos nas modalidades de Aprendizagem industrial, Qualificação/aperfeiçoamento e técnicos<sup>32</sup>. A oferta de cursos técnicos do SENAI foi considerada na análise dos dados do SISTEC, da seção imediatamente anterior.

Embora não haja dados acerca do número de turmas e matrículas nesses cursos, que permitiriam uma análise mais pormenorizada, é possível tecer algumas observações. Em primeiro lugar, é perceptível a predominância de cursos voltados à atividade Metalmeccânica, que conta com quatro tipos de cursos diferentes de aprendizagem industrial, que contam com uma carga horária média mais elevada, e onze de qualificação / aperfeiçoamento. Entre os cursos na modalidade de aprendizagem industrial destacam-se também os cursos da área de Eletroeletrônica, com três cursos. Entre os cursos de qualificação/aperfeiçoamento, destacam-se também os cursos nas áreas de Automação, Segurança no trabalho, Tecnologia da informação e Têxtil e vestuário. Essas duas últimas áreas também contam com um curso na modalidade de aprendizagem industrial cada uma. Ademais, o SENAI oferece cursos de aprendizagem e/ou aperfeiçoamento também na área de Alimentos e bebidas e Construção (ver Quadro 1 do Anexo).

Por sua vez, o SENAC oferece cursos de formação e aperfeiçoamento nas áreas de gestão, idiomas, informática, alimentos e bebidas<sup>33</sup>, o que converge para as potenciais necessidades do setor de Comércio e Serviços, e também em funções transversais da economia, como os cursos de gestão, por exemplo. Ademais, o SENAC também oferece cursos técnicos, já tratados na seção anterior, de graduação e de pós-graduação, além de cursos a distância.

---

<sup>32</sup> Além destes, o SENAI oferece cursos de ensino médio, ensino superior e pós-graduação.

<sup>33</sup> Fonte:

[Http://portal.sc.senac.br/senac/WebForms/Curso\\_pesquisa.aspx?secao\\_id=71&curso=&tipo=&unidade=Joinville&turno=](http://portal.sc.senac.br/senac/WebForms/Curso_pesquisa.aspx?secao_id=71&curso=&tipo=&unidade=Joinville&turno=). Acesso em 11/01/2011.

### 4.3 Plano Nacional de Qualificação Profissional

Em 2010, havia 181.715 educandos inscritos em cursos do Plano Nacional de Qualificação, com quase a metade desses inscritos na região sudeste (49,9%). O Nordeste aparecia como a segunda região com o maior número de inscritos, 27,0%, com o centro-oeste ocupando a terceira posição (10,6%). Segundo unidades da federação, São Paulo e Rio de Janeiro respondiam juntos por 2/5 do total de inscritos e no Nordeste, Bahia e Piauí apresentavam a maior participação no total de educandos, 8,3 e 6,6%, respectivamente.

A região Sul tinha uma participação menor no total de educandos (7,9%), à frente, portanto, apenas da região Norte (4,7%). O estado de Santa Catarina, com 6.376 inscritos verificou uma participação de 3,5% do total (Tabela 38).

**TABELA 38**  
**Número de educandos Inscritos nos cursos do PNQ**  
**Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, 2010 – Em nºs absolutos e participação %**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de inscritos	% sobre o Brasil
<b>Norte</b>	<b>8.490</b>	<b>4,7</b>
Acre	381	0,2
Amapá	429	0,2
Amazonas	1.810	1,0
Pará	3.459	1,9
Rondônia	804	0,4
Roraima	454	0,2
Tocantins	1.153	0,6
<b>Nordeste</b>	<b>49.058</b>	<b>27,0</b>
Alagoas	2.434	1,3
Bahia	15.036	8,3
Ceará	1.989	1,1
Maranhão	2.715	1,5
Paraíba	1.874	1,0
Pernambuco	6.902	3,8
Piauí	11.975	6,6
Rio Grande do Norte	5.352	2,9
Sergipe	781	0,4
<b>Sudeste</b>	<b>90.605</b>	<b>49,9</b>
Espírito Santo	1.384	0,8
Minas Gerais	13.119	7,2
Rio de Janeiro	46.413	25,5
São Paulo	29.689	16,3
<b>Sul</b>	<b>14.321</b>	<b>7,9</b>
Paraná	2.265	1,2
Rio Grande do Sul	5.680	3,1
Santa Catarina	6.376	3,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>19.241</b>	<b>10,6</b>
Distrito Federal	6.899	3,8
Goiás	6.588	3,6
Mato Grosso	4.014	2,2
Mato Grosso do Sul	1.740	1,0
<b>Brasil</b>	<b>181.715</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação  
 Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O universo considerado foi o de turmas iniciadas em 2010 b) Data de acesso: 22/08/2011

Em Joinville, verifica-se que o maior número de educandos em cursos de qualificação profissional estava matriculado em 2010, com 191 inscritos. Quanto aos atributos pessoais dos educandos em cursos do PNQ, observa-se que nos anos de 2005, 2008 e 2009 os matriculados são predominantemente do sexo feminino respondendo por aproximadamente 2/3 do total. Em 2010, essa relação se inverte, com os homens participando com 66,5% do total.

Os cursos são basicamente aplicados para educandos com ensino médio completo e incompleto. A menor participação desse grupo ocorreu em 2005, sendo 52,5% do total. Em 2008, apenas os educandos com médio completo respondia por 58,1% do total de matriculados. Outro dado importante diz respeito ao número de educandos com superior incompleto, que passou de um patamar em torno de 5,0% para 34,6% do total, em 2010.

Em 2010, a base desses educandos era jovem, até 24 anos. Nesse último ano, o número de jovens com essa idade no total de alunos somava 53,9%, crescimento de 21,2 pontos percentuais em relação a 2005, período em que os educandos nessa faixa representavam 32,7% do total. A proporção de pessoas de 25 a 29 anos nos cursos de qualificação passou de 30,7%, em 2005, para 19,9% (Tabela 39).

**TABELA 39**  
**Distribuição de educandos Inscritos nos cursos do PNQ segundo atributos**  
**personais**  
**Joinville, 2010 (em %)**

<b>Atributos pessoais</b>	<b>2005 Part (%)</b>		<b>2008 Part (%)</b>		<b>2009 Part (%)</b>		<b>2010 Part (%)</b>	
Feminino	70	69,3	113	65,7	73	66,4	64	33,5
Masculino	31	30,7	59	34,3	37	33,6	127	66,5
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>	<b>172</b>	<b>100,0</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>	<b>191</b>	<b>100,0</b>
Analfabeto	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Fundamental incompleto</b>	<b>24</b>	<b>23,8</b>	<b>17</b>	<b>9,9</b>	<b>8</b>	<b>7,3</b>	<b>2</b>	<b>1,0</b>
1ª até 4ª série incompleta	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1ª até 4ª série completa	3	3,0	7	4,1	0	0,0	0	0,0
5ª até 8ª série incompleta	21	20,8	10	5,8	8	7,3	2	1,0
Fundamental completo	17	16,8	7	4,1	2	1,8	3	1,6
Médio incompleto	24	23,8	35	20,3	46	41,8	28	14,7
Médio completo	29	28,7	100	58,1	49	44,5	75	39,3
Superior incompleto	5	5,0	10	5,8	5	4,5	66	34,6
Superior completo	2	2,0	3	1,7	0	0,0	17	8,9
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>	<b>172</b>	<b>100,0</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>	<b>191</b>	<b>100,0</b>
Até 17 anos	-	-	22	12,8	42	38,2	24	12,6
18 a 24 anos	33	32,7	53	30,8	31	28,2	79	41,4
25 a 29 anos	31	30,7	16	9,3	12	10,9	38	19,9
30 a 39 anos	23	22,8	40	23,3	18	16,4	32	16,8
40 anos ou mais	14	13,9	41	23,8	7	6,4	18	9,4
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>	<b>172</b>	<b>100,0</b>	<b>110</b>	<b>100,0</b>	<b>191</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Nota: Acessado em 17/11/2011

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na última década, a população de Joinville cresceu a uma taxa superior à do estado e é predominantemente jovem. Entretanto, foi possível observar uma tendência de envelhecimento da população no intervalo entre os dois últimos censos populacionais. É um município essencialmente urbano e tem uma leve predominância feminina, embora no mercado de trabalho formal as mulheres sejam minoria.

O município tem papel de destaque no PIB de Santa Catarina e no Brasil, ocupando a primeira posição no estado e a 32ª posição no país. A evolução do PIB de Joinville mostra crescimento da economia do município em todos os anos, exceto em 2002 e 2009, terminando o período com uma taxa média de crescimento anual de 3,2%.

A composição do Valor Adicionado Bruto joinvilense não se modificou de forma significativa entre 2000 e 2009. Verificou-se a predominância do setor de Serviços, que elevou em 0,4 p.p. sua participação no período indicado, a Indústria manteve seu peso na economia do município, também com crescimento de 0,4 p.p. de participação no total e a participação da Administração pública no total diminuiu nos dez anos analisados. A participação da Agropecuária no município é muito pequena e entre 2000 e 2009 não chegou a superar 0,5% do total.

Joinville foi o segundo maior município do estado de Santa Catarina em termos de número de empregos formais, atrás da capital Florianópolis. Este número representava 9,4% dos empregos formais do estado e 48,4% dos empregos formais da região do Norte Catarinense. O estoque de empregos do município apresentou uma trajetória de crescimento acelerado em quase todos os anos do período analisado, com exceção do ano de 2005, e de 2009, quando se verificou uma redução do ritmo de crescimento, sendo retomada já no ano de 2010. Em geral, essas oscilações no mercado de trabalho no ano de 2009 são atribuídas aos efeitos da crise financeira internacional. A composição do emprego formal em Joinville segundo atividade econômica reforça a importância da Indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais, seguidos dos Serviços<sup>34</sup>, Comércio e Construção. Esta

---

<sup>34</sup> Refere-se ao agrupamento das seguintes seções CNAE: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços

última atividade foi a que teve maior taxa de crescimento do emprego entre 2006 e 2010.

Em relação ao perfil dos trabalhadores, a participação feminina no mercado de trabalho joinvilense é menor que a masculina, embora tenha aumentado no período. As mulheres foram a maioria na Administração pública e também possuíram uma participação relevante no Comércio e, em menor medida, na Indústria de transformação. Apesar de ter havido crescimento do emprego em todas as faixas etárias, este se deu com menor ênfase entre os trabalhadores mais jovens. Predominam, em Joinville, os trabalhadores que possuem o ensino médio completo. Ademais, verifica-se que o emprego cresce mais intensamente nas faixas que representam escolaridade mais elevada do que nas faixas menos escolarizadas. O perfil dos trabalhadores de Joinville é de maior escolarização do que os trabalhadores do Norte Catarinense e do estado em geral.

Acerca da movimentação do trabalhador, constatou-se que predominam as admissões por reemprego, e que as admissões por primeiro emprego no município foi ligeiramente inferior ao verificado na região Norte Catarinense, na capital e principalmente ao estado. O desligamento sem justa causa por iniciativa do empregador é a que possui maior incidência no mercado de trabalho, mas tiveram sua participação reduzida no período em análise ao mesmo tempo em que o percentual de rescisões por iniciativa do trabalhador aumentou, o que pode estar relacionado ao desempenho da economia e do emprego no período, que dão a percepção ao trabalhador de que é possível encontrar outra ocupação melhor do que a atual. Em média, o trabalhador de Joinville permanecia o mesmo tempo no vínculo do que os trabalhadores da região Norte Catarinense e ligeiramente menos tempo que a média dos trabalhadores do estado. Os trabalhadores dos setores da Administração pública e da Indústria de transformação permaneciam mais tempo no vínculo do que a média do total de trabalhadores, em todos os anos analisados.

A remuneração média do trabalhador de Joinville foi, em todos os anos, superior à remuneração média do trabalhador da região Norte Catarinense e de Santa Catarina.

---

relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Entretanto, esta diferença se reduziu entre 2004 e 2010. A remuneração média real feminina em Joinville cresceu mais que a dos homens fazendo com que a diferença de remuneração entre eles se reduzisse no período. O setor de atividade econômica que teve a maior remuneração foi a Administração pública, seguido da Indústria de transformação e dos Serviços. O Comércio e a Construção civil foram os setores que detiveram a remuneração mais baixa dentre os principais setores de atividade econômica do município. Entretanto, estes setores detiveram o maior crescimento na remuneração média entre os setores.

A respeito da estrutura ocupacional, o “Grande grupo ocupacional” com maior estoque de empregos em Joinville era o dos Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais que se refere “[a]os trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico”. O crescimento do emprego neste grupo foi, entretanto, inferior ao crescimento total do município. O segundo “Grande grupo ocupacional” com maior participação no estoque de empregos formais é o dos Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, que logrou crescimento acelerado no emprego no período. Em terceiro lugar ficaram os Trabalhadores de serviços administrativos, que também apresentou taxa de crescimento média superior à do total do estoque.

Vinte e duas famílias ocupacionais detêm pelo menos 1% de participação no emprego formal em Joinville, e foram responsáveis por 94.040 empregos formais em 2010, por 51,0% do total do estoque. Além de representarem mais da metade do emprego, as maiores famílias também tiveram um crescimento ligeiramente mais acelerado. A família ocupacional que deteve maior participação no emprego formal em 2010 foi a dos *Agentes, assistentes e auxiliares administrativos*, seguida dos *Operadores do comércio em lojas e mercados* e dos *Alimentadores de linhas de produção*. Houve crescimento no emprego em praticamente todas as maiores famílias ocupacionais, com exceção dos *Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas* e os *Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas*. Entre as maiores famílias ocupacionais figuram tanto aquelas cuja participação é concentrada em um setor, como aquelas que representam

uma importância “transversal” na economia, ou seja, com participação considerável em diversos setores.

É possível extrair alguns comentários mais gerais a respeito do exercício realizado neste trabalho, que buscou traçar dos diagnósticos sobre as potenciais demandas de qualificação profissional, a partir da importância de determinadas ocupações (em função da elevada presença no estoque de trabalhadores formais bem como respeitando particularidades setoriais). De modo geral, o estudo captou que os trabalhadores tenderam a se escolarizar mais, muitas vezes possuindo um grau de escolaridade compatível, ou ainda, mais elevado do que o proposto pela CBO para o desempenho das funções. Vale ressaltar que, como indicado na nota metodológica, há uma correlação positiva entre escolaridade e formação profissional, ou seja, quanto maior a escolaridade do profissional, maior a tendência de busca de qualificação.

Desta forma, o percentual de trabalhadores com grau de escolaridade inferior ao descrito na CBO se reduziu para muitas famílias ocupacionais analisadas. Outra observação relevante é que não se verifica uma diferença significativa entre a escolaridade média dos trabalhadores ativos em 31/12 e os inativos, ou seja, os que foram desligados no decorrer do mesmo ano.

Ademais, a análise do tempo de permanência médio no emprego leva a crer que a maioria dos trabalhadores cumpriram, hoje, os requisitos de experiência necessária indicados na CBO, considerando que apenas o último vínculo desses trabalhadores já garante um tempo de emprego superior àquele descrito nos requerimentos para o desempenho das funções. Portanto, a variável de escolaridade se revelou aquela com maior potencial analítico para estudo sobre a adequação do trabalhador ao exercício de sua atual ocupação.

Dentre as famílias ocupacionais com maior participação no estoque, ainda que pese a redução da sub-escolarização acima referida, chama a atenção o elevado percentual de sub-escolarização em algumas famílias. As que apresentam os percentuais mais elevados de sub-escolarização foram a dos *Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações*, os *Apontadores e conferentes* e os *Almoxarifes e armazenistas*. Adicionalmente, a CBO indica a necessidade de cursos de qualificação para as duas

últimas famílias mencionadas. Além destas, possuem ainda um percentual significativo de trabalhadores sub-escolarizados, os *Cozinheiros*, os *Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas* e os *Ajudantes de obras civis*.

Procurando destacar particularidades setoriais não reveladas na análise das maiores famílias, foram analisadas as famílias ocupacionais com participação relevante nos setores, respeitadas as atividades econômicas principais. Os setores com baixa participação no estoque de empregos em Joinville, Extrativo mineral e Agropecuária, não foram objeto de análise.

No caso da Indústria de transformação, poucas foram as famílias ocupacionais que não tinham sido analisadas anteriormente, dada a elevada participação do setor entre as maiores famílias ocupacionais do município. No caso dos *Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha*, o aumento da escolaridade média dos trabalhadores fez com que o percentual de sub-escolarização se reduzisse significativamente, mas permanecesse ainda em um patamar considerável.

Nas atividades dos Serviços, segunda maior geradora de empregos formais no município, igualmente, a maioria das principais famílias ocupacionais das atividades econômicas do setor, já figuravam entre as maiores famílias. Os *Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários* obtiveram um percentual de sub-escolarizados significativo, mesmo com aumento da escolaridade média do trabalhador. Entretanto, nesta família ocupacional, o tempo médio de permanência do trabalhador no último vínculo, tanto entre os trabalhadores ativos, como entre os inativos, supera o indicado na CBO como tempo necessário de experiência na função.

No Comércio, na maioria das famílias ocupacionais, a escolaridade média do trabalhador estava de acordo ou ainda superior ao descrito na CBO. Em todas elas, o percentual de sub-escolarização foi menor em 2010 do que havia sido em 2004, de modo que os patamares de sub-escolarização entre estas famílias não chega a ser tão elevado quanto as identificadas anteriormente. Para estas famílias ocupacionais selecionadas, o tempo médio de permanência no último vínculo dos trabalhadores (tanto ativos, quanto inativos), está adequado do ponto de vista do indicado pela CBO como

tempo de experiência requerido, com exceção dos trabalhadores inativos da família ocupacional dos *Mecânicos de manutenção de veículos automotores*.

Por fim, na Construção civil, a maioria das famílias ocupacionais apresentou elevação da escolaridade média, medida em anos de estudo, e na maioria delas os trabalhadores estiveram, na média, de acordo, ou acima do que está indicado na CBO. As exceções ficam por conta da família ocupacional dos *Trabalhadores de instalações elétricas* e dos *Montadores de equipamentos eletroeletrônicos* que apresentaram, em 2010, uma escolaridade média inferior ao indicado na CBO. Ainda que se considere uma elevação sensível da escolaridade média dos trabalhadores das famílias ocupacionais dessa atividade econômica, que implicou em uma redução do percentual de sub-escolarizados entre 2004 e 2010, permanecem, entretanto, com relativamente elevado percentual de sub-escolarização, além das duas famílias ocupacionais previamente citadas, os *Trabalhadores de estruturas de alvenaria*. A análise do tempo de permanência no último vínculo nas atividades da Construção civil é particularmente delicada devido ao caráter de elevada rotatividade da força de trabalho deste setor. Ainda que pese essa consideração, apenas os *Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis)* permaneceram no último vínculo tempo inferior ao indicado na CBO para adquirirem a experiência necessária. No caso dos trabalhadores inativos, entretanto, o tempo médio de permanência no último vínculo foi inferior ao indicado pela CBO para a maioria destas famílias ocupacionais indicadas.

Há que se fazer uma consideração adicional em relação aos resultados indicados. Apesar de o indicador de tempo de permanência do trabalhador considerar apenas o tempo de permanência deste no último vínculo de trabalho formal, e não toda a experiência do trabalhador em sua vida profissional, foi possível observar que, para a grande maioria das famílias ocupacionais analisadas, este tempo de permanência foi superior ao apontado como tempo necessário para desenvolver aptidão na ocupação, de acordo com a CBO, o que pode sugerir uma compensação existente entre a carência de escolaridade (quando verificada) e abundância de experiência. Isto é relevante, sobretudo na Construção civil, sabidamente um setor caracterizado por elevada rotatividade devido – em parte - à natureza da atividade desempenhada. A CBO sugere inclusive que, em algumas famílias ocupacionais, o conhecimento do trabalhador pode ser adquirido em instituições de ensino, ou ainda, no próprio local de trabalho. Desta

forma, seria necessário um aprofundamento dos critérios para mensurar a necessidade de qualificação profissional nestes setores, que, vale ressaltar, têm importância significativa na dinâmica do emprego no município.

Para efetuar um contraponto em relação aos enfoques potenciais das políticas públicas de qualificação, é importante analisar os dados a respeito da estrutura recente de oferta de cursos de educação profissional, bem como das informações dos educandos destes cursos.

O Censo escolar, divulgado pelo INEP/MEC, mapeia os estabelecimentos de ensino vinculados à educação básica. Segundo esses dados, a maioria dos educandos é jovem, está matriculado ou em programas de ensino médio concomitante, ou subsequente, e em cursos ligados ao eixo tecnológico dos Controles e processos industriais, seguido dos cursos do eixo de Ambiente, Saúde e Segurança e Gestão e Negócios. Deve-se destacar que áreas importantes do conhecimento, como Informática e Comunicação, possuem baixa participação no total de matrículas em cursos técnicos em Joinville.

Visando superar a restrição da base de dados do Inep, na qual apenas instituições vinculadas à educação básica são consultadas, foi feita uma análise adicional dos dados públicos disponíveis no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), também do MEC. Atualmente, o município possui quinze unidades de ensino cadastradas no SISTEC aptas a oferecer cursos técnicos de nível médio. Entre estas escolas, estão cadastrados 110 cursos técnicos.

Os cursos oferecidos na área de Gestão e negócios ocupavam 27,9% das turmas, puxado principalmente pelos cursos técnicos em Administração, com dez cursos. A seguir aparecem os cursos na Área de Ambiente, Saúde e Segurança e Controle de Processos Industriais, ambas as áreas com 34 turmas ou 22,1% do total. Esses três eixos agrupavam, até 2009, 72,1% dos cursos técnicos ofertados em Joinville. Os cursos voltados para a área de Informação e comunicação eram 9,7% do total ofertados no município, com turmas principalmente para formação de técnicos nas áreas ligadas à informática

Para além dos dados analisados que trataram, em sua maioria, de cursos técnicos de nível médio ou associados com a oferta de educação básica no mesmo estabelecimento de ensino (no caso do Censo Escolar), o Sistema “S” também desempenha um papel importante na oferta de cursos de qualificação profissional na região.

O SENAI tem ofertado cursos nas modalidades de Aprendizagem industrial, Qualificação/aperfeiçoamento e técnicos. Embora não haja dados acerca do número de turmas e matrículas nesses cursos, que permitiriam uma análise mais pormenorizada, é possível tecer algumas observações. Em primeiro lugar, é perceptível a predominância de cursos voltados à atividade Metalmeccânica. Entre os cursos na modalidade de aprendizagem industrial destacam-se também os cursos da área de Eletroeletrônica, com três cursos. Entre os cursos de qualificação/aperfeiçoamento, destacam-se também os cursos nas áreas de Automação, Segurança no trabalho, Tecnologia da informação e Têxtil e vestuário. Essas duas últimas áreas também contam com um curso na modalidade de aprendizagem industrial cada uma. Ademais, o SENAI oferece cursos de aprendizagem e/ou aperfeiçoamento também na área de Alimentos e bebidas e Construção. Por sua vez, o SENAC oferece cursos de formação e aperfeiçoamento nas áreas de gestão, idiomas, informática, alimentos e bebidas, o que converge para as potenciais necessidades do setor de Comércio e Serviços, e também em funções transversais da economia, como os cursos de gestão, por exemplo.

O Ministério do Trabalho e Emprego, através do Plano Nacional de Qualificação (PNQ), também coordena iniciativas de qualificação profissional no âmbito das políticas públicas de emprego, trabalho e renda. Os dados referentes a este programa não permitem uma análise acerca dos cursos oferecidos, apenas o perfil dos inscritos e a entidade executora dos cursos. Em relação a um perfil, não se verifica um padrão permanente no que diz respeito ao sexo do trabalhador inscrito (em alguns anos prevalecem mulheres, em outros, homens). Os cursos são basicamente aplicados para educandos com ensino médio completo e incompleto. O número de educandos com superior incompleto apresentou crescimento em 2010. Em 2010, a base desses educandos era jovem, até 24 anos.

De forma geral, considerando a estrutura setorial e ocupacional do emprego em Joinville, e tendo em vista as informações possíveis de serem analisadas acerca da oferta

atual de educação profissional no município, é possível delinear algumas observações. Ao que tudo indica, a oferta de cursos tem bastante aderência à atividade industrial do município. Não foi observada a mesma intensidade no caso das áreas do conhecimento mais voltadas para a Construção civil, por exemplo – embora seja importante ressaltar que o crescimento mais acelerado desse setor é relativamente recente e que não foi possível verificar se os cursos do PNQ estariam suprimindo as necessidades de qualificação dessa atividade. Adicionalmente, cursos direcionados a ocupações e atividades cuja importância é “transversal” na estrutura econômica, ou seja, relevantes para todos os setores, ainda que se tenha observado uma presença considerável, são sempre desejáveis, como aqueles nas áreas de logística, gestão e negócios, informação e comunicação. Não foram identificados, também, cursos disponíveis na área de atividades e/ou ocupações relacionadas a transporte e armazenamento, cujas atividades econômicas e famílias ocupacionais se destacam no estoque de empregos do município, e apresentaram um percentual considerável de sub-escolarização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco Central do Brasil (s.d.). **Padrão Especial de Disseminação de Dados (PEDD) – Comércio Exterior**. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/sddsp/balcom\\_p.htm](http://www.bcb.gov.br/sddsp/balcom_p.htm). Acesso em 11/08/2011.

CLOGG, C.C.; SHOCKEY, J. (1984, *apud* Schneider, 2010). **Mismatch between occupation and schooling: a prevalence measure, recent trends and demographic analysis**. Demography, Population Association of America, v. 21, n. 2, p. 235-257, may, 1984.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (2010). **Manual de orientação da RAIS**. Disponível em: [http://www.mte.gov.br/rais/Manual\\_RAIS\\_2010.pdf](http://www.mte.gov.br/rais/Manual_RAIS_2010.pdf). Acesso em 22/09/2011.

Ministério da Educação (MEC) (s.d.). **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16478&Itemid=1107](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16478&Itemid=1107). Acesso em 27/09/2011.

\_\_\_\_\_ (s.d.). **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12294&Itemid=569](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12294&Itemid=569). Acesso em 03/10/2011

\_\_\_\_\_ (s.d.). **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)**. Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/>. Acesso em 16/11/2011.

Schneider, E. M. (2010). **Análise das Necessidades de Qualificação Profissional na Região Metropolitana de Porto Alegre a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

## **ANEXO**

**TABELA 01**  
**Produto Interno Bruto Municipal**  
**Norte Catarinense, 2009**

Norte Catarinense	
Municípios	PIB (em 1 000 R\$)
Araquari	347.152,66
Balneário Barra do Sul	89.387,72
Bela Vista do Toldo	98.203,88
Campo Alegre	179.382,67
Canoinhas	918.674,44
Corupá	213.021,00
Garuva	291.518,37
Guaramirim	1.400.170,88
Irineópolis	197.145,30
Itaiópolis	355.562,05
Itapoá	144.580,11
Jaraguá do Sul	4.957.351,93
Joinville	14.084.620,37
Mafra	949.542,73
Major Vieira	133.090,17
Massaranduba	273.336,88
Monte Castelo	108.021,90
Papanduva	299.973,43
Porto União	297.388,83
Rio Negrinho	561.477,47
Santa Terezinha	141.855,96
São Bento do Sul	1.584.275,79
São Francisco do Sul	3.505.913,60
Schroeder	196.144,04
Timbó Grande	74.578,50
Três Barras	398.015,34
<b>Total</b>	<b>31.800.386,04</b>

Fonte: IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.  
 Elaboração: DIEESE

Nota: A preços correntes de 2010.

**TABELA 02**  
**Evolução da participação (%) no emprego formal por sexo, segundo setores de atividade**  
**Joinville, 2004, 2007 e 2010**

Setor de atividade econômica	2004			2007			2010		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Indústria de transformação	76,5	23,5	100,0	73,3	26,7	100,0	68,4	31,6	100,0
Serv. Ind. de utilidade pública	88,3	11,7	100,0	85,3	14,7	100,0	83,5	16,5	100,0
Construção civil	93,5	6,5	100,0	92,4	7,6	100,0	91,5	8,5	100,0
Comércio	55,3	44,7	100,0	53,8	46,2	100,0	51,1	48,9	100,0
Serviços	54,3	45,7	100,0	49,8	50,2	100,0	47,4	52,6	100,0
Administração pública	32,6	67,4	100,0	31,4	68,6	100,0	27,0	73,0	100,0
<b>Total</b>	<b>64,1</b>	<b>35,9</b>	<b>100,0</b>	<b>61,6</b>	<b>38,4</b>	<b>100,0</b>	<b>57,5</b>	<b>42,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: RAIS/MTE  
 Elaboração: DIEESE

Nota: Excluídos os setores da agropecuária e extrativa mineral, cujos estoques representavam menos de 1,0% do estoque total de empregos do município.

## QUADRO 01

### Cursos oferecidos pelo SENAI em Joinville, segundo modalidade e área de atuação

Modalidade / Área de atuação / Curso	Carga horária
<b>Aprendizagem Industrial</b>	
<b>Alimentos e Bebidas</b>	
Aprendizagem Industrial de Padeiro	400hs
<b>Construção</b>	
Aprendizagem Industrial de Oficial da Construção Civil	400hs
<b>Eletroeletrônica</b>	
Aprendizagem Industrial de Eletricista de Instalações Prediais	800hs
Aprendizagem Industrial de Eletricista de Manutenção	800hs
Aprendizagem Industrial de Eletrônico de Manutenção Industrial	800hs
<b>Metalmecânica</b>	
Aprendizagem Industrial de Ajustador Mecânico	800hs
Aprendizagem Industrial de Desenhista Mecânico	800hs
Aprendizagem Industrial de Mecânico de Automóveis e Caminhões	800hs
Aprendizagem Industrial de Mecânico de Usinagem	800hs
<b>Tecnologia da Informação</b>	
Aprendizagem Industrial de Suporte e Manutenção em Microcomputadores e Redes Locais	800hs
<b>Têxtil e Vestuário</b>	
Aprendizagem Industrial de Confeccionador de Moldes e Roupas	800hs
<b>Qualificação / Aperfeiçoamento</b>	
<b>Automação</b>	
Comandos Hidráulicos e Pneumáticos	80hs
Pneumática Básica	40hs
Robótica Básica	40hs
Instalador de acessórios automotivos	160hs
Mecânico de Manutenção de Automóveis Leves	400hs
<b>Construção</b>	
Assentador Cerâmico	400hs
<b>Eletroeletrônica</b>	
Controladores Lógicos Programáveis Básicos	40hs
Eletrônica Avançada	100hs
<b>Metalmecânica</b>	
Ajustador Mecânico em Geral	300hs
CAM para Torno e Centro de Usinagem	60hs
Desenho em CAD - 2D e 3D	80hs
Leitura e Interpretação de Desenho Técnico	40hs
Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico	100hs
Metrologia Dimensional	30hs
Operador de Máquinas de Usinagem com Comando Numérico Computadorizado	200hs
Soldador MIG/MAG - Básico	40hs
Soldador no processo MIG/MAG	160hs
Soldador TIG - Básico	40hs
Torneiro Fresador	400hs
<b>Segurança no Trabalho</b>	
NR 10- Segurança em Instalações e Serviços com Eletricidade - Básico	40hs
NR 10- Segurança no Sistema Elétrico de Potência (SEP) e em suas Proximidades- complementar	40hs
NR 11 - Operador de Empilhadeiras de Grande Porte	40hs
NR 11 - Operador de Empilhadeiras de Pequeno Porte	20hs
NR 11 - Operador de Ponte Rolante e Talha Elétrica	16hs
NR 12 - Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos	40hs
NR 13 - Treinamento de Segurança na Operação de Caldeiras	40hs
NR 13 - Treinamento de Segurança na Operação de Unidades de Processo	32hs
NR 18 - Treinamento Segurança em Cond. e Meio Ambiente de Trabalho na Ind. da Construção - Oper. Básico (Adm)	8hs
NR 33 - Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados - Supervisores de Entrada	40hs
NR 33 - Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados - Trabalhadores Autorizados e Vigias	16hs
<b>Tecnologia da Informação</b>	
CISCO CCNA 1	80hs
CISCO CCNA 2	80hs
CISCO CCNA 3	80hs
CISCO CCNA 4	80hs
Excel Avançado	20hs
Excel Básico	40hs
Instalador e Reparador de Redes de Computadores	160hs
Manutenção de Computadores	60hs
<b>Têxtil e Vestuário</b>	
Assistente Técnico em Tinturaria	78hs
CAD para Confeção	60hs
Costureiro Industrial do Vestuário	200hs
Cronoanálise	32hs
Desenhista de Moda - Básico	48hs
Modelagem em Tecido de Malha	80hs
Modelagem em Tecido Plano	80hs
PPCP para Confeção	32hs

Fonte: SENAI SC – Unidade Joinville. Disponível em <http://www.sc.senai.br/siteinstitucional/servicos/unidade/index/cidade/16>. Acesso em 10/01/2011.

Elaboração: DIEESE

## **GLOSSÁRIO – FAMÍLIAS OCUPACIONAIS**

**Agentes, assistentes e auxiliares administrativos:** *Descrição:* Executam serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendem fornecedores e clientes, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços; tratam de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos. Atuam na concessão de microcrédito a microempresários, atendendo clientes em campo e nas agências, prospectando clientes nas comunidades. *Formação e experiência:* Para o acesso às ocupações dessa família ocupacional requer-se o ensino médio completo, curso básico de qualificação de até duzentas horas/aula e de um a dois anos de experiência profissional.

**Ajudantes de obras civis:** *Descrição:* Demolem edificações de concreto, de alvenaria e outras estruturas; preparam canteiros de obras, limpando a área e compactando solos. Efetuam manutenção de primeiro nível, limpando máquinas e ferramentas, verificando condições dos equipamentos e reparando eventuais defeitos mecânicos nos mesmos. Realizam escavações e preparam massa de concreto e outros materiais. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se escolaridade que varia entre a quarta e a sétima séries do ensino fundamental e curso de formação profissional básica com até duzentas horas/aula. O exercício pleno das atividades ocorre após menos de um ano de experiência profissional.

**Alimentadores de linhas de produção:** *Descrição:* Preparam materiais para alimentação de linhas de produção; organizam a área de serviço; abastecem linhas de produção; alimentam máquinas e separam materiais para reaproveitamento. *Formação e experiência:* O trabalho é exercido por pessoas com escolaridade de quarta à sétima série do ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação profissional de nível básico, com, no máximo, duzentas horas de duração. O exercício pleno da função se dá em menos de um ano de experiência profissional.

**Almoxarifes e armazenistas:** *Descrição:* Recepcionam, conferem e armazenam produtos e materiais em almoxarifados, armazéns, silos e depósitos. Fazem os lançamentos da movimentação de entradas e saídas e controlam os estoques. Distribuem produtos e materiais a serem expedidos. Organizam o almoxarifado para facilitar a movimentação dos itens armazenados e a armazenar. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se formação equivalente ao nível médio completo e curso básico de qualificação de até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre após um a dois anos de experiência profissional.

**Analistas de tecnologia da informação:** *Descrição:* Desenvolvem e implantam sistemas informatizados dimensionando requisitos e funcionalidade dos sistemas, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos. Administram ambiente informatizado, prestam suporte técnico ao cliente, elaboram documentação técnica. Estabelecem padrões, coordenam projetos, oferecem soluções para ambientes informatizados e pesquisam tecnologias em informática. *Formação e experiência:* Para o exercício profissional dessas ocupações, requer-se curso superior completo, em nível de bacharelado ou tecnologia. Podem, também, obter formação específica por meio de cursos de qualificação, com carga horária entre duzentas e quatrocentas horas. A experiência profissional prévia requerida dos titulares para o exercício pleno das atividades é de um a dois anos, incluindo o tempo de estágio. Em função da inovação

tecnológica, a permanência no mercado de trabalho requer atualização contínua dos profissionais.

**Apontadores e conferentes** *Descrição:* Apontam a produção e controlam a frequência de mão-de-obra. Acompanham atividades de produção, conferem cargas e verificam documentação. Preenchem relatórios, guias, boletins, plano de carga e recibos. Controlam movimentação de carga e descarga nos portos, terminais portuários e embarcações. Podem liderar equipes de trabalho. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino médio e, adicionalmente, no caso dos conferentes de carga e descarga, curso profissionalizante de até duzentas horas/aula. Muitas das atividades dessas ocupações estão sendo realizadas de forma eletrônica, alterando o perfil desses trabalhadores. Há uma tendência de apontadores acumularem outras funções. O desempenho pleno das atividades ocorre, geralmente, após um ano de experiência.

**Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco):** *Descrição:* Recebem valores de vendas de produtos e serviços; controlam numerários e valores; atendem o público em agência postal na recepção e entregam objetos postais; recebem contas e tributos e processam remessa e pagamento de numerários por meio postal; vendem bilhetes e ingressos em locais de diversão; processam a arrecadação de prestação de serviço nas estradas de rodagem; vendem bilhetes no transporte urbano e interurbano; fazem reserva e emissão de passagens aéreas e terrestres; prestam informações ao público, tais como itinerários, horários, preços, locais, duração de espetáculos, viagens, promoções e eventos, etc. Preenchem formulários e relatórios administrativos. *Formação e experiência:* As ocupações dessa família requerem formação inicial equivalente ao ensino fundamental completo para o operador de caixa, ensino médio incompleto para o bilheteiro no serviço de diversão e ensino médio completo para os demais. É na prática, exercitando o trabalho, que o trabalhador completará sua formação. Em algumas ocupações é difícil encontrar um profissional com mais de cinco anos de experiência, como, por exemplo, os bilheteiros no serviço de diversão, onde a mão-de-obra empregada é predominantemente de jovens em seu primeiro emprego, o que implica em altas taxas de rotatividade.

**Cozinheiros:** *Descrição:* Organizam e supervisionam serviços de cozinha em hotéis, restaurantes, hospitais, residências e outros locais de refeições, planejando cardápios e elaborando o pré-preparo, e a finalização de alimentos, observando métodos de cocção e padrões de qualidade. *Formação e experiência:* O exercício dessas ocupações requer ensino fundamental seguido de cursos básicos de profissionalização que variam de duzentas a quatrocentas horas, ou experiência equivalente. O pleno desempenho das atividades ocorre entre três e quatro anos de exercício profissional.

**Eletricistas de manutenção eletroeletrônica:** *Descrição:* Planejam serviços de manutenção e instalação eletroeletrônica e realizam manutenções preventiva, preditiva e corretiva. Instalam sistemas e componentes eletroeletrônicos e realizam medições e testes. Elaboram documentação técnica e trabalham em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso básico de qualificação profissional de duzentas a quatrocentas horas/aula, ministrado em escolas especializadas na área de eletroeletrônica. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional.

**Encanadores e instaladores de tubulações:** *Descrição:* Operacionalizam projetos de instalações de tubulações, definem traçados e dimensionam tubulações; especificam, quantificam e inspecionam materiais; preparam locais para instalações, realizam pré-montagem e instalam tubulações. Realizam testes operacionais de pressão de fluidos e testes de estanqueidade. Protegem instalações e fazem manutenções. *Formação e experiência:* Para atuar na maioria dessas ocupações requer-se de quarta a sétima série do ensino fundamental. Para os instaladores de tubulações de aeronaves a exigência é a conclusão do ensino médio. Os trabalhadores, também, devem ter cursos básicos profissionalizantes que variam de duzentas a quatrocentas horas/aula, dependendo da ocupação. A experiência para o pleno exercício das atividades também varia. Os encanadores, assentadores de canalização e instaladores de tubulações estão aptos com menos de um ano de experiência. Para os instaladores de tubulações de embarcação, gás combustível e de vapor, exige-se de três a quatro anos de prática anterior. Para os instaladores de tubulações de aeronaves necessitam comprovar mais de cinco anos de experiência na área para o pleno exercício da profissão.

**Escriturários de serviços bancários:** *Descrição:* Prestam atendimento a usuários de serviços bancários; realizam operações de caixa; fornecem documentos aos clientes e executam atividades de cobrança. Apoiam as atividades das agências e demais setores do banco; administram fluxo de malotes; compensam documentos e controlam documentação de arquivos. Estabelecem comunicação com os clientes, prestando-lhes informações sobre os serviços bancários. *Formação e experiência:* O exercício dessas ocupações requer, no mínimo, ensino médio completo. Operadores de crédito e cobrança e caixas de banco recebem treinamento de cerca de duzentas horas/aula. Exercem atividades diferenciadas e trabalham em vários setores dos bancos. O pleno desempenho das atividades é atingido após um a dois anos de atuação na área.

**Garçons, barmen, copeiros e sommeliers:** *Descrição:* Atendem os clientes, recepcionando-os e servindo refeições e bebidas em restaurantes, bares, clubes, cantinas, hotéis, eventos e hospitais; montam e desmontam praças, carrinhos, mesas, balcões e bares; organizam, conferem e controlam materiais de trabalho, bebidas e alimentos, listas de espera, a limpeza e higiene e a segurança do local de trabalho; preparam alimentos e bebidas, realizando também serviços de vinhos. *Formação e experiência:* Para o acesso ao trabalho nessa família ocupacional é exigido, no mínimo, o ensino fundamental incompleto e até um ano de experiência. A formação profissional ocorre com a prática no local de trabalho ou em cursos profissionalizantes. O trabalhador tem a possibilidade de ascender na carreira, iniciando como ajudante ou auxiliar, podendo atingir a ocupação de maître (família ocupacional 5101). O sommelier, para o qual é requerido o ensino médio, necessita de especialização e experiência de um a dois anos. O mercado de trabalho tende a aumentar a exigência do nível de qualificação e profissionalização desses trabalhadores.

**Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins.** *Descrição:* Exercem a gerência dos serviços administrativos, das operações financeiras e dos riscos em empresas industriais, comerciais, agrícolas, públicas, de educação e de serviços, incluindo as do setor bancário. Gerenciam recursos humanos, administram recursos materiais e serviços terceirizados de sua área de competência. Planejam, dirigem e controlam os recursos e as atividades de uma organização, com o objetivo de minimizar o impacto financeiro da materialização dos riscos. *Formação e experiência:* Para o exercício das ocupações de gerentes administrativos e financeiros, a escolaridade varia em função do porte da instituição empregadora: curso superior incompleto e cursos

profissionalizantes de até quatrocentas horas ou graduação tecnológica, bacharelado e de pós-graduação. Os requisitos para os gerentes de riscos são mais elevados – curso superior mais pós-graduação na área e conhecimento do negócio em que atua. Neste caso, o pleno desempenho das atividades ocorre em torno de cinco anos gerenciando riscos em uma área específica.

**Gerentes de comercialização, marketing e comunicação:** *Descrição:* Elaboram planos estratégicos das áreas de comercialização, marketing e comunicação para empresas agroindustriais, industriais, de comercialização e serviços em geral; implementam atividades e coordenam sua execução; assessoram a diretoria e setores da empresa. Na área de atuação, gerenciam recursos humanos, administram recursos materiais e financeiros e promovem condições de segurança, saúde, preservação ambiental e qualidade. *Formação e experiência:* Essas ocupações são exercidas por profissionais com escolaridade de nível superior, do ensino regular ou cursos superiores de tecnologia (tecnólogos). O tempo requerido para o exercício pleno das funções é de quatro a cinco anos de experiência profissional.

**Gerentes de operações comerciais e de assistência técnica:** *Descrição:* Planejam atividades nos comércios varejista, atacadista e de assistência técnica; atendem clientes; administram e estruturam equipes de trabalho; gerenciam recursos materiais e financeiros, contratos e projetos; promovem condições de segurança, saúde, meio ambiente e qualidade; assessoram a diretoria e setores da empresa. *Formação e experiência:* Para o exercício das ocupações comerciante atacadista e comerciante varejista, requer-se trabalhadores com escolaridade de quarta série do ensino fundamental e cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. Para gerente de loja e gerente de operações de serviços de assistência técnica, a escolaridade requerida é de ensino médio completo, acrescida de cursos de formação profissional em nível técnico. O desempenho pleno das funções ocorre, para comerciantes atacadistas e varejistas, após período de um a dois anos de experiência profissional; para gerentes de loja, após quatro ou cinco anos; para gerentes de operações de serviços de assistência técnica, após cinco anos.

**Instaladores e mantenedores eletromecânicos de elevadores, escadas e portas automáticas:** *Descrição:* Instalam elevadores, escadas rolantes, portas e portões automáticos, organizando a execução de serviços e preparando locais para instalação dos equipamentos. Realizam manutenção preventiva e corretiva em sistemas e equipamentos. Redigem documentos técnicos, orçamentos, relatórios de serviços diários, solicitação de materiais e outros e trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino médio incompleto e curso básico de qualificação profissional em torno de duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional.

**Magarefes e afins:** *Descrição:* Abatem bovinos e aves controlando a temperatura e velocidade de máquinas. Preparam carcaças de animais (aves, bovinos, caprinos, ovinos e suínos) limpando, retirando vísceras, depilando, riscando pequenos cortes e separando cabeças e carcaças para análises laboratoriais. Tratam vísceras limpando e escaldando. Preparam carnes para comercialização desossando, identificando tipos, marcando, fatiando, pesando e cortando. Realizam tratamentos especiais em carnes, salgando, secando, prensando e adicionando conservantes. Acondicionam carnes em embalagens individuais, manualmente ou com o auxílio de máquinas de embalagem a vácuo.

Trabalham em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental e curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional.

**Mecânicos de manutenção de veículos automotores:** *Descrição:* Elaboram planos de manutenção; realizam manutenções de motores, sistemas e partes de veículos automotores. Substituem peças, reparam e testam desempenho de componentes e sistemas de veículos. Trabalham em conformidade com normas e procedimentos técnicos, de qualidade, de segurança e de preservação do meio ambiente. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas atividades requer-se ensino fundamental completo e curso profissionalizante em mecânica de manutenção de veículos automotores superior a quatrocentas horas/aula e cursos básicos de noções de eletricidade e eletrônica. O pleno exercício das atividades ocorre após três ou quatro anos de experiência profissional.

**Montadores de equipamentos:** *Descrição:* Montam, testam e inspecionam placas, aparelhos e ou equipamentos eletroeletrônicos. Instalam painel de comando de rampa, esteira rolante e elevadores; preenchem relatórios e fichas dos equipamentos. Organizam e mantém o local de trabalho em condições de uso. Abastecem o posto de trabalho de componentes, peças e materiais. *Formação e experiência:* A escolaridade requerida é de nível médio mais curso básico de qualificação profissional, até duzentas horas/aula. A experiência profissional para desempenhar plenamente as atividades dessas ocupações é normalmente de um ano.

**Montadores de estruturas de concreto armado:** *Descrição:* Preparam a confecção de armações e estruturas de concreto e de corpos de prova. Cortam e dobram ferragens de lajes. Montam e aplicam armações de fundações, pilares e vigas. Moldam corpos de prova. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se escolaridade entre a quarta e a sétima série do ensino fundamental e curso básico de qualificação profissional com carga horária superior a quatrocentas horas. O exercício pleno das atividades ocorre após um a dois anos de experiência profissional.

**Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários:** *Descrição:* Conduzem e vistoriam ônibus e trólebus de transporte coletivo de passageiros urbanos, metropolitanos e ônibus rodoviários de longas distâncias; verificam itinerário de viagens; controlam o embarque e desembarque de passageiros e os orientam quanto a tarifas, itinerários, pontos de embarque e desembarque e procedimentos no interior do veículo. Executam procedimentos para garantir segurança e o conforto dos passageiros. Habilitam-se periodicamente para conduzir ônibus. *Formação e experiência:* O exercício dessas ocupações requer carteira de habilitação, ensino fundamental completo, curso básico de qualificação de até duzentas horas, incluindo mecânica e eletricidade de veículos automotores. O pleno desempenho das atividades, ocorre após três ou quatro anos de experiência.

**Motoristas de veículos de cargas em geral:** *Descrição:* Transportam, coletam e entregam cargas em geral; guincham, destombam e removem veículos avariados e prestam socorro mecânico. Movimentam cargas volumosas e pesadas, podem, também, operar equipamentos, realizar inspeções e reparos em veículos, vistoriar cargas, além de verificar documentação de veículos e de cargas. Definem rotas e asseguram a

regularidade do transporte. As atividades são desenvolvidas em conformidade com normas e procedimentos técnicos e de segurança. *Formação e experiência:* Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com formação de ensino fundamental e requer em cursos básicos de qualificação. O exercício pleno da atividade profissional se dá após o período de um a dois anos de experiência. Para a atuação é requerida supervisão permanente, exceto aos caminhoneiros autônomos.

**Motoristas de veículos de pequeno e médio porte:** *Descrição:* Dirigem e manobram veículos e transportam pessoas, cargas ou valores. Realizam verificações e manutenções básicas do veículo e utilizam equipamentos e dispositivos especiais tais como sinalização sonora e luminosa, software de navegação e outros. Efetuam pagamentos e recebimentos e, no desempenho das atividades, utilizam-se de capacidades comunicativas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se a quarta série do ensino fundamental. Requer-se também curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/ aula, especificamente para o motorista de táxi e o motorista de furgão ou veículo similar. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional para o motorista de furgão ou veículo similar, e entre quatro e cinco anos para o motorista de carro de passeio.

**Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais:** *Descrição:* Preparam acabamento de materiais metálicos, realizam tratamento térmico em chapas e metais e controlam a qualidade dos produtos. Identificam e bobinam produtos metálicos e controlam o fluxo e o processo de acabamento. Laminam tarugos e tiras de aço e preparam sucata e escória. Trabalham em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino médio concluído e curso técnico na área de atuação oferecido por instituições de formação profissional ou escolas técnicas. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional. A exceção fica por conta do preparador de sucatas para o qual se requer a quarta série do ensino fundamental e prática profissional no posto de trabalho.

**Operadores de instalações e máquinas de produtos plásticos, de borracha e moldadores de parafinas:** *Descrição:* Fabricam produtos em plástico e borracha e velas. Preparam matérias-primas, máquinas e moldes para fabricação dos produtos. Controlam e documentam o processo de produção. Trabalham em conformidade a normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso básico de qualificação profissional com cerca de duzentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre em até um ano de experiência profissional.

**Operadores de máquinas a vapor e utilidades:** *Descrição:* Preparam máquinas e equipamentos para operação e controlam o funcionamento das caldeiras e a qualidade da água. Operam sistemas de bombeamento e compressores de ar e controlam o funcionamento de máquinas fixas. Efetuam atividades para produção de gás de hulha e distribuem utilidades, identificando redes de distribuição, interpretando fluxograma de distribuição, elaborando procedimentos operacionais. Realizam manutenção de rotina em máquinas e equipamentos e trabalham segundo normas e procedimentos de segurança. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se,

predominantemente, ensino médio incompleto e curso básico de qualificação profissional com até duzentas horas/aula. Para as ocupações operador de estação de bombeamento e maquinista de embarcações requer-se ensino médio concluído e curso técnico em áreas correlatas. O pleno desempenho das atividades pode ocorrer entre um e quatro anos de experiência profissional, dependendo da ocupação.

**Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário:** *Descrição:* Organizam o local de trabalho, preparam máquinas e amostras de costura, operam máquinas de costura na montagem em série de peças do vestuário em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental, acrescido de curso de qualificação de duzentas a quatrocentas horas/aula. O desempenho completo do exercício profissional ocorre após um a dois anos de experiência, sob supervisão permanente de técnicos e supervisores.

**Operadores de telemarketing:** *Descrição:* Atendem usuários, oferecem serviços e produtos, prestam serviços técnicos especializados, realizam pesquisas, fazem serviços de cobrança e cadastramento de clientes, sempre via teleatendimento, seguindo roteiros e scripts planejados e controlados para captar, reter ou recuperar clientes. *Formação e experiência:* Para o acesso a essas ocupações requer-se o ensino médio completo até o ensino superior incompleto, seguidos de cursos básicos de qualificação de até duzentas horas/aula. A qualidade da voz e da audição são requisitos fundamentais para o trabalho. Em menos de um ano de experiência o profissional geralmente está apto ao desempenho pleno das atividades.

**Operadores do comércio em lojas e mercados:** *Descrição:* Vendem mercadorias em estabelecimentos do comércio varejista ou atacadista, auxiliando os clientes na escolha. Registram entrada e saída de mercadorias. Promovem a venda de mercadorias, demonstrando seu funcionamento, oferecendo-as para degustação ou distribuindo amostras das mesmas. Informam sobre suas qualidades e vantagens de aquisição. Expõem mercadorias de forma atrativa, em pontos estratégicos de vendas, com etiquetas de preço. Prestam serviços aos clientes, tais como troca de mercadorias; abastecimento de veículos; aplicação de injeção e outros serviços correlatos. Fazem inventário de mercadorias para reposição. Elaboram relatórios de vendas, de promoções, de demonstrações e de pesquisa de preços. *Formação e experiência:* Em geral, para o exercício das ocupações de atendente de farmácia, demonstrador de mercadorias, promotor de vendas, repositor de mercadorias, vendedor de comércio varejista e vendedor atacadista, requer-se do ensino fundamental ao ensino médio, podendo o mesmo variar de acordo com a ocupação, e quarta série do ensino fundamental para frentista. O tempo médio para o desempenho profissional é heterogêneo: três a quatro anos para vendedores, um a dois anos para atendente de farmácia e menos de um ano para as demais ocupações.

**Padeiros, confeitadores e afins:** *Descrição:* Planejam a produção e preparam massas de pão, macarrão e similares. Fazem pães, bolachas e biscoitos e fabricam macarrão. Elaboram caldas de sorvete e produzem compotas. Confeitam doces, preparam recheios e confeccionam salgados. Redigem documentos tais como requisição de materiais registros de saída de materiais e relatórios de produção. Trabalham em conformidade com as normas e procedimentos técnicos e de qualidade, segurança, higiene, saúde e preservação ambiental. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino fundamental concluído e curso básico de qualificação profissional de

duzentas a quatrocentas horas/aula. O pleno desempenho das atividades ocorre entre um e dois anos de experiência profissional.

**Pintores de obras e revestidores de interiores (revestimentos flexíveis):** *Descrição:* Pintam as superfícies externas e internas de edifícios e outras obras civis, raspando-as amassando-as e cobrindo-as com uma ou várias camadas de tinta; revestem tetos, paredes e outras partes de edificações com papel e materiais plásticos e, para tanto, entre outras atividades, preparam as superfícies a revestir, combinam materiais, etc. *Formação e experiência:* Os titulares das ocupações desta família tem, em geral, ensino fundamental completo e podem aprender seus ofícios por meio de cursos de qualificação com duração de até duzentas horas. Para o exercício pleno das atividades é desejável que tenham experiência de três a quatro anos. Para essas ocupações, independentemente dessas características, costuma contar a indicação pessoal, feita de cliente para cliente, a partir da aprovação do trabalho executado.

**Preparadores e operadores de máquinas-ferramenta convencionais:** *Descrição:* Preparam, regulam e operam máquinas-ferramenta que usam peças de metal e compósitos e controlam os parâmetros e a qualidade das peças usinadas, aplicando procedimentos de segurança às tarefas realizadas. Planejam sequências de operações, executam cálculos técnicos; podem implementar ações de preservação do meio ambiente. Dependendo da divisão do trabalho na empresa, podem apenas preparar ou operar as máquinas-ferramenta. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se o ensino fundamental e cursos de qualificação profissional de mais de quatrocentas horas/aula, no caso do preparador de máquinas ferramenta e entre duzentas e quatrocentas horas para as demais ocupações. O exercício pleno das atividades requer entre um e dois anos de experiência, sendo que as maiores exigências recaem no profissional que atua com mandriladora.

**Receptionistas:** *Descrição:* Recepcionam e prestam serviços de apoio a clientes, pacientes, hóspedes, visitantes e passageiros; prestam atendimento telefônico e fornecem informações em escritórios, consultórios, hotéis, hospitais, bancos, aeroportos e outros estabelecimentos; marcam entrevistas ou consultas e recebem clientes ou visitantes; averiguam suas necessidades e dirigem ao lugar ou a pessoa procurados; agendam serviços, reservam (hotéis e passagens) e indicam acomodações em hotéis e estabelecimentos similares; observam normas internas de segurança, conferindo documentos e idoneidade dos clientes e notificando seguranças sobre presenças estranhas; fecham contas e estadas de clientes. Organizam informações e planejam o trabalho do cotidiano. *Formação e experiência:* Essas ocupações requerem o ensino médio completo, exceto o recepcionista de hotel que tem como pré-requisito o ensino superior incompleto. É desejável curso básico de qualificação de até duzentas horas/aula e de um a dois anos de experiência profissional para o recepcionista, em geral.

**Supervisores da construção civil:** *Descrição:* Supervisionam equipes de trabalhadores da construção civil que atuam em usinas de concreto, canteiros de obras civis e ferrovias. Elaboram documentação técnica e controlam recursos produtivos da obra (arranjos físicos, equipamentos, materiais, insumos e equipes de trabalho). Controlam padrões produtivos da obra tais como inspeção da qualidade dos materiais e insumos utilizados, orientação sobre especificação, fluxo e movimentação dos materiais e sobre medidas de segurança dos locais e equipamentos da obra. Administram o cronograma da obra. *Formação e experiência:* Para o supervisor de pátio de usina de concreto requer-se ensino técnico de nível médio, experiência de três a quatro anos para o pleno

desempenho das atividades. Para o fiscal de pátio de usina de concreto requer-se ensino médio mais qualificação profissional de até quatrocentas horas e o pleno desempenho ocorre após três ou quatro anos. Para o exercício das demais ocupações requer-se ensino fundamental e qualificação profissional básica entre duzentas e quatrocentas horas/aula e experiência de cinco anos ou mais.

**Técnicos de controle da produção:** *Descrição:* Inspecionam o recebimento e organizam o armazenamento e movimentação de insumos; verificam conformidade de processos; liberam produtos e serviços; trabalham de acordo com normas e procedimentos técnicos, de qualidade e de segurança e demonstram domínio de conhecimentos técnicos específicos da área. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações, requer-se escolaridade mínima de ensino médio, acrescida de cursos básicos de qualificação, que podem variar de duzentas a quatrocentas horas/aula. O desempenho pleno das atividades ocorre após um ou dois anos de experiência.

**Técnicos de vendas especializadas.** *Descrição:* Planejam vendas especializadas; demonstram produtos e serviços; concretizam vendas. Acompanham clientes no pós-venda; contatam áreas internas da empresa. Sugerem políticas de vendas e participam de eventos. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se conhecimentos especializados da área de atuação, escolaridade de nível médio, acompanhada de cursos e treinamentos de até duzentas horas.

**Técnicos em fabricação de produtos plásticos e de borracha.** *Descrição:* Projetam, planejam, supervisionam, controlam e executam processos de fabricação de produtos de plástico e de borracha. Acompanham sistemas de produção, projetam ferramentas e dispositivos. Realizam ensaios físico-químicos em laboratórios. Atendem clientes; orientam, apoiam e acompanham tecnicamente os fornecedores. Definem matérias-primas, utilizam instrumentos de medição e recursos de informática. Interpretam normas e procedimentos integrados ao sistema de qualidade e gestão ambiental. *Formação e experiência:* Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com formação técnica de nível médio específico na área de borracha e/ou plástico. Esses trabalhadores são bastante requisitados para auxiliar profissionais de nível superior, na criação e desenvolvimento de produtos e no dimensionamento das necessidades de instalação de plantas industriais. O desempenho como técnico titular ocorre normalmente entre três a quatro anos de experiência na área.

**Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias:** *Descrição:* Preparam cargas e descargas de mercadorias; movimentam mercadorias em navios, aeronaves, caminhões e vagões; entregam e coletam encomendas; manuseiam cargas especiais; reparam embalagens danificadas e controlam a qualidade dos serviços prestados. Operam equipamentos de carga e descarga; conectam tubulações às instalações de embarque de cargas; estabelecem comunicação, emitindo, recebendo e verificando mensagens, notificando e solicitando informações, autorizações e orientações de transporte, embarque e desembarque de mercadorias. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações não se requer nenhuma escolaridade e cursos de qualificação. O tempo de experiência exigido para o desempenho pleno da função é de menos de um ano.

**Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem:** *Descrição:* Preparam máquinas e local de trabalho para empacotar e envasar; embalam produtos e acessórios; enfardam produtos, separando, conferindo, pesando e prensando produtos; realizam pequenos

reparos em máquinas, identificando falhas, regulando-as, substituindo pequenas peças e testando seu funcionamento. *Formação e experiência:* Essas ocupações são exercidas por trabalhadores com escolaridade de ensino fundamental concluído e aprendem as atividades ocupacionais no próprio emprego. Para o exercício pleno da função é necessário o tempo de menos de um ano de experiência profissional.

**Trabalhadores de estruturas de alvenaria:** *Descrição:* Organizam e preparam o local de trabalho na obra; constroem fundações e estruturas de alvenaria. Aplicam revestimentos e contrapisos. *Formação e experiência:* grau de escolaridade exigido para atuar como profissional dessa área é o ensino fundamental. O aprendizado, geralmente, ocorre no canteiro de obras ou ainda pode ser obtido em escolas de formação profissional da área de construção civil. Para o pleno desenvolvimento das atividades requer-se experiência entre um e dois anos.

**Trabalhadores de fundição de metais puros e de ligas metálicas:** *Descrição:* Preparam panela de vazamento de metal líquido; fundem metais; produzem lingotes de metal; efetuam o vazamento do metal líquido das panelas para os moldes. Produzem peças por processo de centrifugação ou sob pressão e dão acabamento em peças fundidas. *Formação e experiência:* O exercício dessas ocupações requer, no mínimo, escolaridade da sétima série do ensino fundamental. O pleno exercício dessas atividades requer de um a dois anos de experiência.

**Trabalhadores de instalações elétricas:** *Descrição:* Planejam serviços elétricos, realizam instalação de distribuição de alta e baixa tensão. Montam e reparam instalações elétricas e equipamentos auxiliares em residências, estabelecimentos industriais, comerciais e de serviços. Instalam e reparam equipamentos de iluminação de cenários ou palcos. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se ensino médio e qualificação básica de duzentas horas/aula (eletricista de instalações) e quatrocentas horas/aula (eletricista de instalações de cenários e eletricista de instalação de edifícios). O desempenho pleno das atividades é atingido entre um e dois anos de prática.

**Trabalhadores de montagem estruturas madeira, metal e comp. obras civis:** *Descrição:* Planejam trabalhos de carpintaria, preparam canteiro de obras e montam formas metálicas. Confeccionam formas de madeira e forro de laje (painéis), constroem andaimes e proteção de madeira e estruturas de madeira para telhado. Escoram lajes de pontes, viadutos e grandes vãos. Montam portas e esquadrias. Finalizam serviços tais como desmonte de andaimes, limpeza e lubrificação de formas metálicas, seleção de materiais reutilizáveis, armazenamento de peças e equipamentos. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se escolaridade entre a quarta e a sétima série do ensino fundamental e curso básico de qualificação profissional, com variação de carga horária: até duzentas horas para os carpinteiros de cenário e de telhados e para o montador de andaimes (edificações); duzentas a quatrocentas horas para o carpinteiro e para os carpinteiros especializados (mineração, de esquadrias, de formas para concreto e de obras civis de arte); mais de quatrocentas horas para o carpinteiro de obras. O exercício pleno das atividades ocorre após um a dois anos de experiência profissional.

**Trabalhadores na operação de máquinas de terraplenagem e fundações:** *Descrição:* Planejam o trabalho, realizam manutenção básica de máquinas pesadas e as operam. Removem solo e material orgânico “bota-fora”, drenam solos e executam construção de

aterros. Realizam acabamento em pavimentos e cravam estacas. *Formação e experiência:* Para o exercício dessas ocupações requer-se escolaridade entre a quarta e a sétima série do ensino fundamental e curso básico de qualificação profissional de até duzentas horas. O pleno exercício das atividades ocorre com um a dois anos de experiência profissional.

**Trabalhadores nos serviços coleta resíduos, limpeza e cons. áreas públicas:**

*Descrição:* Os trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas coletam resíduos domiciliares, resíduos sólidos de serviços de saúde e resíduos coletados nos serviços de limpeza e conservação de áreas públicas. Preservam as vias públicas, varrendo calçadas, sarjetas e calçadas, acondicionando o lixo para que seja coletado e encaminhado para o aterro sanitário. Conservam as áreas públicas lavando-as, pintando guias, postes, viadutos, muretas e etc. Zelam pela segurança das pessoas sinalizando e isolando áreas de risco e de trabalho. Trabalham com segurança, utilizando equipamento de proteção individual e promovendo a segurança individual e da equipe. *Formação e experiência:* O acesso às ocupações de faxineiro e limpador de vidros é livre. O exercício das ocupações de coletor de lixo e gari requer quarta série do ensino fundamental e a ocupação de trabalhador de serviços de manutenção de edifícios e logradouros tem como requisito o ensino fundamental completo. O exercício pleno das atividades ocorre após um a dois anos de experiência.

**Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações:**

*Descrição:* Executam serviços de manutenção elétrica, mecânica, hidráulica, carpintaria e alvenaria, substituindo, trocando, limpando, reparando e instalando peças, componentes e equipamentos. Conservam vidros e fachadas, limpam recintos e acessórios e tratam de piscinas. Trabalham seguindo normas de segurança, higiene, qualidade e proteção ao meio ambiente. *Formação e experiência:* Para o exercício das ocupações requer-se ensino fundamental completo ou prática profissional no posto de trabalho.

**Vigilantes e guardas de segurança:**

*Descrição:* Vigiam dependências e áreas públicas e privadas com a finalidade de prevenir, controlar e combater delitos como porte ilícito de armas e munições e outras irregularidades; zelam pela segurança das pessoas, do patrimônio e pelo cumprimento das Leis e regulamentos; recepcionam e controlam a movimentação de pessoas em áreas de acesso livre e restrito; fiscalizam pessoas, cargas e patrimônio; escoltam pessoas e mercadorias. Controlam objetos e cargas; vigiam parques e reservas florestais, combatendo inclusive focos de incêndio; vigiam presos. Comunicam-se via rádio ou telefone e prestam informações ao público e aos órgãos competentes. *Formação e experiência:* O exercício das ocupações requer ensino médio completo, exceto agente de proteção de aeroporto e vigilante, que têm como requisito o ensino fundamental. Todas as ocupações requerem formação profissionalizante básica de duzentas a quatrocentas horas. Os vigilantes passam por treinamento obrigatório em escolas especializadas em segurança, onde aprendem a utilizar armas de fogo.

## GLOSSÁRIO

**Atividade econômica:** Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal. O IBGE possui, dentre outras, uma classificação de nove setores de atividade econômica: extrativa mineral; indústria de transformação; serviços industriais de utilidade pública; construção civil; comércio; serviços; administração pública; agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca; e ‘outros’.

**CBO (Classificação Brasileira de Ocupações):** é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Foi instituída pela portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares.

**CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas):** É um instrumento padrão de classificação para identificação das unidades produtivas do Brasil, sob o enfoque das atividades econômicas existentes. É desenvolvida sob a coordenação do IBGE, de forma compatível com a International Standard Industrial Classification – ISIC, terceira revisão aprovada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas em 1989 e recomendada como instrumento de harmonização das informações econômicas em âmbito internacional.

**Estoque do emprego:** número de vínculos formais nos estabelecimentos do município, da região metropolitana ou do Estado.

**Família ocupacional:** cada família ocupacional constitui um conjunto de ocupações similares correspondente a um domínio de trabalho mais amplo que aquele da ocupação.

**INPC:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor é medido pelo IBGE em 11 capitais brasileiras. Considera apenas famílias com renda entre 1 e 8 salários mínimos.

**Massa salarial:** representa a soma de todos os salários brutos pagos aos trabalhadores durante um período.

**RAIS (Relação Anual de Informações Sociais):** é um Registro Administrativo, de periodicidade anual, criada com a finalidade de suprir as necessidades de controle, de estatísticas e de informações às entidades governamentais da área social. Constitui um instrumento imprescindível para o cumprimento das normas legais, como também é de fundamental importância para o acompanhamento e a caracterização do mercado de trabalho formal.

**Tamanho do estabelecimento:** O conhecimento acerca da dinâmica do mercado de trabalho formal é importante informação para a elaboração de políticas públicas pelos gestores em qualquer nível de governo. Essa informação se torna ainda mais qualitativa na medida em que é possível saber como se distribui a quantidade de vínculos segundo o porte do estabelecimento.

As faixas estabelecidas pelo MTE não coincidem com outros critérios de mensuração de tamanho de estabelecimento como do SEBRAE, BNDES, Receita Federal etc.

Outra questão importante a se notar é que um estabelecimento que declare certo número de vínculos não precisa, necessariamente, ter esses trabalhadores exercendo ocupação no local da declaração, haja vista o registro poder ser encontrado na matriz do

estabelecimento, que pode se situar em região diversa daquela onde o trabalhador irá desempenhar suas funções.

**Tempo de permanência no emprego:** Tempo calculado em meses de permanência do trabalhador em seu último emprego. É calculado pela diferença entre a data de desligamento e admissão do trabalhador. O cálculo da quantidade de meses trabalhados considera 30 dias no mês, somando 360 dias por ano.